AL PACINO DANNY DEVITO CHARLES CHAPLIN e muito mais...

SET

CINEMA & VÍDEO

5633

EDITORA AZUL

Dezembro, 1997 - Ed. 126 - Ano 11 - Nº 12 - R$ 5,70

O melhor (e o pior) do CINEMA segundo Você!

os leitores de SET escolhem os destaques da história das telas

Brad Pitt

está de volta em SETE ANOS NO TIBET

ISSN 0104-1592

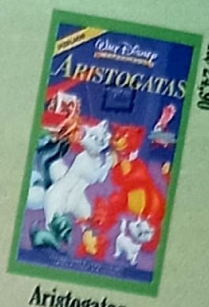
alcatrão 14mg nicotina 1,0mg monóxido de carbono 15mg
O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:
FUMAR PODE CAUSAR DOENÇAS DO
CORAÇÃO E DERRAME CEREBRAL.
Produtos disponíveis nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

HOLLYWOOD
PREMIUM
HOLLYWOOD
MENTHOL
no limits
www.hollywood.com.br

O PRESENTE PERFEITO PARA UM NATAL COMPLETO

R$ 24,90

Branca de Neve e os Sete Anões



R$ 24,90

Aristogatas

R$ 24,90

Mogli o Menino Lobo

Oliver e sua Turma
R$ 25,90

A Dama e o Vagabundo
R$ 25,90

R$ 24,90

O Cão e a Raposa

R$ 24,90

Robin Hood

Jantando Fora com
Timão e Pumba - R$ 25,90

R$ 24,90

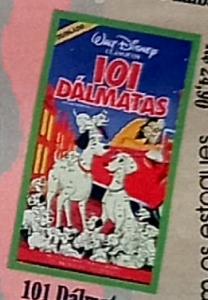
Volta ao Mundo com Timão e Pumba

Os Três Porquinhos
R$ 24,90

Os Filhotes da Selva
R$ 24,90

R$ 24,90

Pateta o Filme



R$ 24,90

101 Dálmatas

OFERTA

O Corcunda de Notre Dame
R$ 24,90

A Bela Adormecida
R$ 24,90

Toy Story
R$ 14,90

101 Dálmatas - O Filme
R$ 24,90

Gasparzinho
R$ 24,90

Ofertas válidas enquanto durarem os estoques.

Faça já o seu pedido (011) 290 0811
E-mail: jointvideo@jointvideo.com.br
Site: http://www.jointvideo.com.br

JOINTVIDEO
CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO/SP - FONE/FAX:(011) 290 0811

Entrega via moto para São Paulo e Gde. São Paulo (+ R$ 3,00) e via Sedex para outras localidades (despesas por conta do destinatário).

NESTA *edição*

Na Capa:
Steven Spielberg (CIC)

30 O MELHOR E O PIOR DO CINEMA SEGUNDO VOCÊ

Filmes, diretores, atores, casais, beijos, cenas de ação: o leitor de SET escolhe os destaques do cinema de todos os tempos

12 SETE ANOS NO TIBET

Brad Pitt volta a brilhar no novo filme do diretor de *O Nome da Rosa*

18 O CHACAL

Bruce Willis é o terrorista caçado por Richard Gere neste eletrizante filme de ação

22 ADVOGADO DO DIABO

Al Pacino faz um diabólico advogado que tenta corromper o idealista Keanu Reeves

24 AL PACINO

Da arte de representar até a paixão pelo teatro, saiba o que se passa pela cabeça de um dos mais aplaudidos astros do cinema

48 CHARLES CHAPLIN

Tirano, egocêntrico, perverso e genial: nenhum adjetivo é capaz de descrever um dos mais completos cineastas da história

56 DANNY DEVITO

Tamanho não é documento, e o enorme talento deste ator é a maior prova disso

SEMPRE EM SET

7 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema

61 NOVOS FILMES Mira Sorvino enfrenta o terror genético nos esgotos de Nova York no apavorante *Mutação*

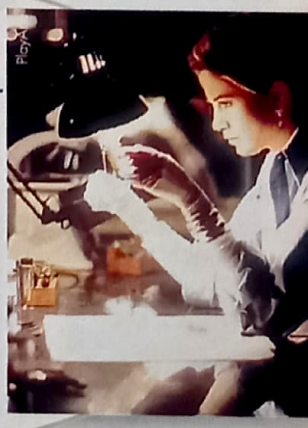
64 HOLLYWOOD BOULEVARD As lembranças de Dulce Damasceno de Brito

67 VIDEOLANÇAMENTOS Os dinossauros de *O Mundo Perdido – Jurassic Park* invadem as locadoras

77 MAIS TAKES E a voltinha pelo cinema continua

82 CARTAS Os leitores dizem o que pensam

86 NOSTALGIA Uma imagem para guardar



LEGENDADO

LEGENDADO

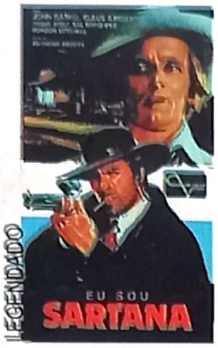
LEGENDADO

LEGENDADO

LEGENDADO

LEGENDADO

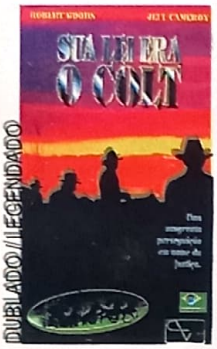
DUBLADO / LEGENDADO



LEGENDADO

LEGENDADO

LEGENDADO



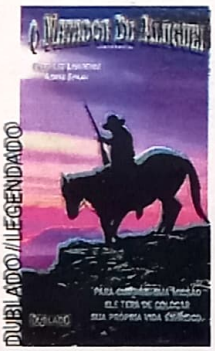
DUBLADO / LEGENDADO

LEGENDADO

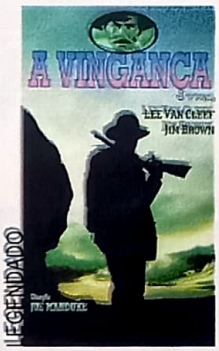
LEGENDADO

LEGENDADO

A JOINTVIDEO E A CENTURY VIDEO
REUNIRAM A MELHOR MUNIÇÃO
DE FILMES DO GÊNERO EM VÍDEO PARA VOCÊ
COLECIONAR E SE SENTIR NO VELHO OESTE.



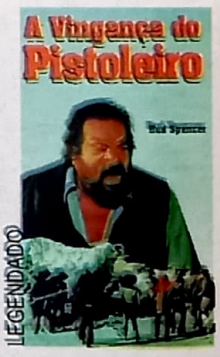
DUBLADO / LEGENDADO



LEGENDADO

JOINTVIDEO
CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGOCIO.

LEGENDADO



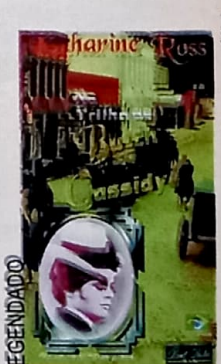
LEGENDADO

DISPARE O SEU PEDIDO
(011) 290 0811
E-MAIL
JOINTVIDEO@JOINTVIDEO.COM.BR
SITE
HTTP://WWW.JOINTVIDEO.COM.BR

LEGENDADO

LEGENDADO

LEGENDADO



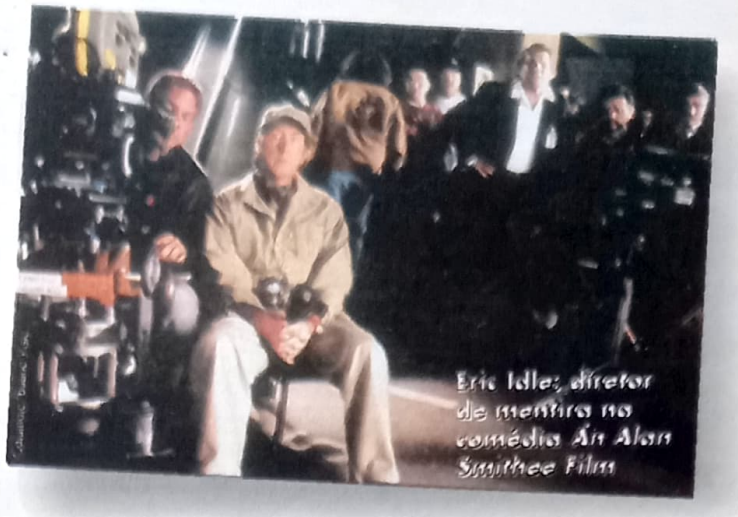
LEGENDADO

AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO/SP - FONE/FAX:(011) 290 0811

Ofertas válidas enquanto durarem os estoques.

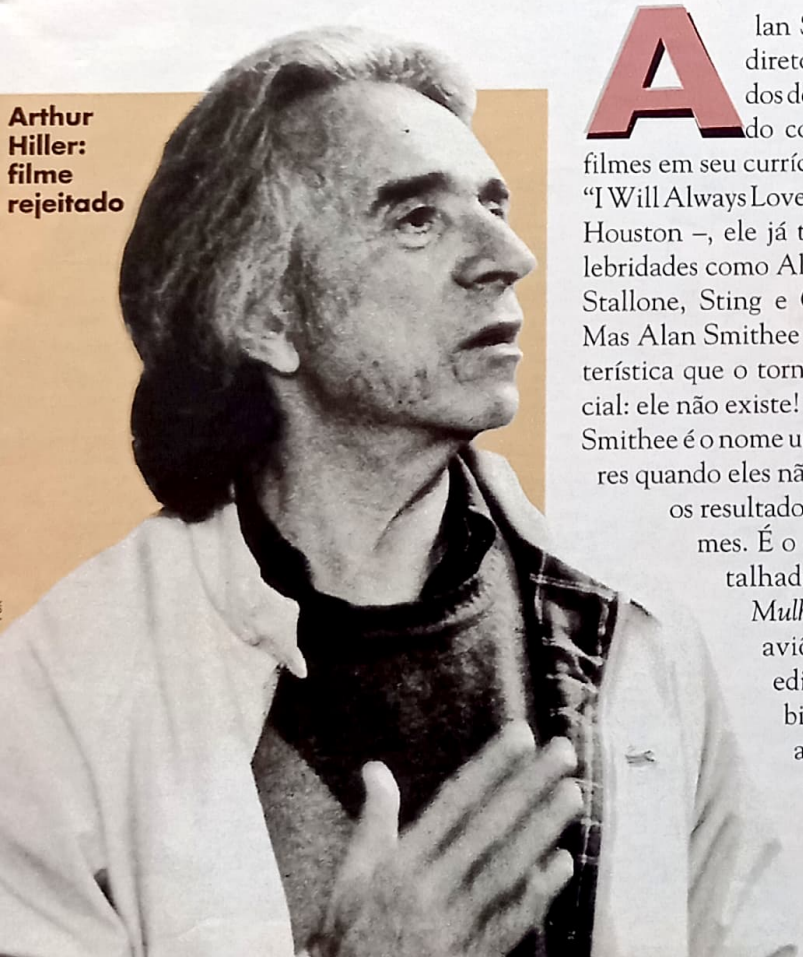
Entrega via moto para São Paulo e Gde. São Paulo (+ R$ 3,00) e via Sedex para outras localidades (despesas por conta do destinatário).

TAKES


Eric Idle: diretor de mentira na comédia An Alan Smithee Film

HOLLYWOOD ENLOUQUECE

Uma paródia sobre a capital mundial do cinema e seus habitantes vira o "caso verdade" mais bizarro do ano


Arthur Hiller: filme rejeitado

Alan Smithee é um dos diretores mais conhecidos do cinema. Contando com mais de trinta filmes em seu currículo – e o vídeo de "I Will Always Love You", de Whitney Houston –, ele já trabalhou com celebridades como Al Pacino, Sylvester Stallone, Sting e Charlton Heston. Mas Alan Smithee possui uma característica que o torna realmente especial: ele não existe! Na verdade, Alan Smithee é o nome utilizado por diretores quando eles não concordam com os resultados finais de seus filmes. É o caso da versão retalhada de *Perfume de Mulher* que passa em aviões, ou da cópia editada de *Duna* exibida pela televisão americana. São versões que Martin Brest e David Lynch desaprovam, portanto a assinatura é de Alan Smithee.

O que nos leva a *An Alan Smithee Film... Burn Hollywood Burn*, uma paródia escrita por Joe Eszterhas e dirigida por Arthur Hiller. O roteiro mostra os problemas de um diretor chamado Alan Smithee (Eric Idle) que faz um filme em Hollywood com o astro Sylvester Stallone e detesta o resultado final, exigindo ter seu nome retirado dos créditos. O problema é que o único nome que a Associação de Diretores da América permite que seja usado nessa situação é... Alan Smithee!

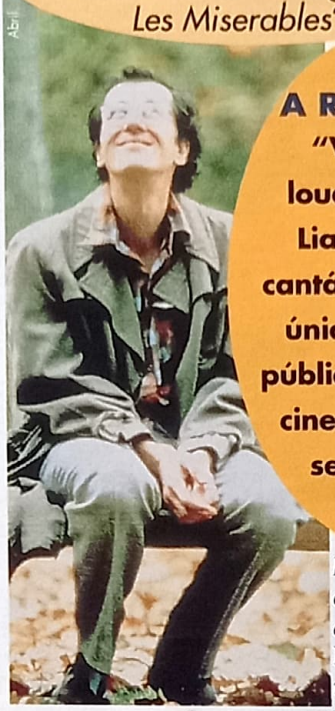
Mas a situação fica ainda mais bizarra. O diretor da paródia, Arthur Hiller, quebrou o pau com Joe Eszterhas – que também produz o filme –, por causa de modificações drásticas feitas de última hora pelo afamado roteirista, e exigiu que seu nome fosse retirado dos créditos. E aí não teve jeito: *An Alan Smithee Film... Burn Hollywood Burn* tornou-se um filme dirigido por – vocês já adivinharam – Alan Smithee! E quem for louco que se mude para Hollywood. ■

TAKES

DESENHOS JAPONESES
INVASÃO NIPÔNICA NA TELONA

Vai começar a temporada da ficção científica e ação *made in Japan* nos cinemas: alguns dos mais cultuados desenhos animados nipônicos ganharão versões de carne e osso. E o primeiro é *Sailor Moon*, sobre quatro inocentes estudantes que descobrem ser a única defesa da Terra contra Queen Beryl, uma tirana do espaço – que deve ser interpretada por Geena Davis. Já *Starblazers* mostra um navio naufragado durante a Segunda Guerra que é transformado em espaçonave de combate contra uma maligna raça alienígena. No Brasil, o desenho foi chamado *Patrulha Estelar*, e embalou as tardes da molecada na década passada.

A PERGUNTA
"Como foi mostrar sua faceta de cantor nas filmagens de *Les Miserables*?"



A RESPOSTA
"Você está louco? Se eu e Liam Neeson cantássemos uma única música o público deixaria o cinema em dois segundos!"

De **Geoffrey Rush**, *explicando por que a versão da peça* Les Miserables *no cinema não é um musical*

SANDRA BULLOCK
RIR É O MELHOR REMÉDIO

Coitadinha de Sandra Bullock. Depois que *Velocidade Máxima 2* fez alguns arranhões feios em sua carreira, a atriz está engatando um projeto atrás do outro e vai investir fundo em comédias românticas para recuperar sua condição de estrela. A primeira será *Practical Magic*, sobre duas irmãs que utilizam mágica para encontrar o amor verdadeiro – como se Sandra precisasse disso. A direção é de Griffin Dunne, do simpático *A Lente do Amor*.

Star Trek: tripulação cheia da grana

DEEP BLUE SEA
AMEAÇA SUBMARINA

Depois de dar um basta em seu casamento com a atriz Geena Davis, o diretor Renny Harlin pretende retomar seu posto como um dos grandes diretores de filmes de ação. Seu novo projeto é *Deep Blue Sea*, que mostra um grupo de cientistas empenhados em criar uma raça de tubarões mais rápidos e mortais a pedido de um grupo de intrépidos caçadores. É claro que as coisas dão errado, e os bichos ganham uma refeição farta. *Deep Blue Sea*, porém, tem um sério rival: a aventura *Megalodon*, sobre a ameaça de um tubarão pré-histórico.

Harlin: tubarões

STAR TREK 9
JORNADA MILIONÁRIA

Depois do enorme sucesso de *Jornada nas Estrelas – Primeiro Contato*, que rendeu quase 100 milhões de verdinhas só nos EUA, a tripulação da Enterprise decidiu aumentar sua folha de pagamento para o nono filme da série. Patrick Stewart, que interpreta o capitão Jean-Luc Picard, vai embolsar um pouco mais de 10 milhões de dólares, e Brent Spinner, o andróide Data, leva 6 milhões. O novo *Star Trek* será novamente dirigido pelo ator Jonathan Frakes, que faz o comandante William Riker.

Woo e Travolta: de olho em *O Fantasma da Ópera*

O FANTASMA DA ÓPERA
MUSICAL ACELERADO

Este filme tem tudo para ser um divisor de águas na história dos musicais. O diretor John Woo deve reunir-se pela terceira vez ao astro John Travolta para levar às telas mais uma versão do venerável *O Fantasma da Ópera*, o popular musical de Andrew Lloyd Webber. Woo não esconde sua paixão pelo gênero, e seria uma bela chance para Travolta voltar a exibir os talentos vocais que o fizeram famoso na década de 70 com *Grease*. Mas fica a grande dúvida: será que o Fantasma vai assombrar a Ópera de Paris em câmera lenta, com duas submetralhadoras nas mãos?

COMO É MESMO O NOME DELA?

JOAN ALLEN

UMA TÍMIDA MULHER

Se existem mulheres que nascem para ser a esposa perfeita, Joan Allen é uma delas. Não só na vida real – ela é bem casada com o ator Peter Friedman e tem uma filha pequena –, mas também como atriz. Joan interpretou algumas das esposas mais marcantes dos últimos anos: foi indicada ao Oscar de coadjuvante na pele da primeira-dama Pat Nixon em *Nixon*; recebeu outra indicação como a mulher de Daniel Day-Lewis em *As Bruxas de Salem*; emprestou calor humano à mãe e esposa de *A Outra Face*; e está arrancando elogios como a mulher de Kevin Kline em conflito com os valores dos anos 70 em *Tempestade de Gelo*. Nascida em uma cidade conservadora de Illinois, ela foi educada para ser dona de casa. Estudante exemplar, ela adorava agradar aos pais e mestres e sofria – segundo ela, até hoje – de uma timidez saliente. O palco revelou-se, portanto, providencial: ali ela poderia gritar e esbravejar o quanto fosse necessário. Um ator hippie a descobriu. Seu nome era John Malkovich, que a convidou a integrar a companhia de teatro Steppenwolf, de Chicago. Ele a intimidava, mas foi um bom começo para colocar a atriz entre os nomes mais visados da Hollywood de hoje. Outros créditos: *Dragão Vermelho*, *Tucker – Um Homem e Seu Sonho*, *Lances Inocentes* e *Ethan Frome*.

VAL KILMER

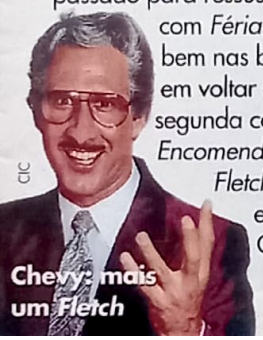
VIVENDO NO ABANDONO

Chega de badalação! O astro Val Kilmer abandonou sua rotina alucinada das festas hollywoodianas e está vivendo isolado em seu rancho no Novo México. Embora o irmão do ator tenha ficado preocupado com a sua escolha, Kilmer garante que está feliz com a mudança de ambiente. Deixem o cara viver!

CHEVY CHASE

OUTRA CHANCE PARA FLETCH

O quase astro Chevy Chase está desesperado em cutucar o passado para ressuscitar sua carreira. Primeiro ele atacou com *Férias Frustradas em Las Vegas*, que se deu bem nas bilheterias gringas. Agora o ator pensa em voltar a encarnar o detetive Fletch numa segunda continuação de *Assassinato por Encomenda*. A boa notícia: o roteirista e diretor de *Fletch 3* será Kevin Smith, responsável pelo excelente *Procura-se Amy*. Bom para Chevy. Mas, francamente Kevin, *Fletch 3*?



Chevy: mais um *Fletch*

SARAH MICHELLE GELLAR

A FORÇA DE UM GRITO

A gatinha Sarah Michelle Gellar parece que nasceu para gritar. Depois de fazer várias pontas em filmes, séries e comerciais de televisão, ela descobriu sua verdadeira vocação como caçadora de vampiros na série de TV *Buffy, a Caça-Vampiros*. Mas era só o começo. Sarah conquistou definitivamente o público dos filmes de terror com *I Know What You Did Last Summer*, que chegou às telas americanas no final de outubro atropelando produções classudas como *Advogado do Diabo*. A beldade volta a gritar em *Scream: The Sequel*, continuação do inesperado sucesso *Pânico*. Haja pulmão!

Sarah: de caçadora de vampiros a musa de filmes de terror

TAKES

Los Angeles URGENTE

José Emilio Rondeau

URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE

Norton: estréia na direção

Cannes

★ **Edward Norton** pretende estrear como diretor levando para a tela a comédia romântica *Keeping The Faith*, sobre um padre e seu melhor amigo, um rabino, que se apaixonam pela mesma mulher. O roteiro é de um amigo de Norton, Stuart Blumberg. Edward tambem atuará no filme, no papel do padre. ★ Sinal verde para o **Hulk** que a produtora Gale Anne Hurd (a mesma de *O Exterminador do Futuro*) fará para a Universal Pictures, ao toque de, por baixo, 100 milhões de dólares. Os efeitos especiais já foram encomendados à Industrial Light & Magic. ★ Conte com a Disney para bolar altas badalações para um filme. Na hora de relançar nas telonas o clássico ***A Pequena Sereia***, o estúdio transformou o Madison Square Garden, em Nova York, numa praia. Trata-se de uma das muitas manobras da Disney para descarrilhar o lançamento do novo desenho animado da Fox, *Anastasia*. ★ Hollywood foi tomada por uma febre de faroeste. Depois de Barry Sonnenfeld ter anunciado que dirigirá uma adaptação da série de TV *The Wild Wild West*, com **George Clooney** e **Will Smith** nos papéis principais, o diretor Philip Noyce deu partida num remake de *Rastros de Ódio*, o clássico de John Ford, estrelado em 1956 por John Wayne. Noyce espera convencer Bruce Willis a aceitar o papel principal. ★ O diretor Ang Lee (de *Razão e Sensibilidade*) convidou uma novata no ramo – a cantora pop **Jewell** – para estrelar seu novo filme, *To Live On*, um drama de época passado durante a Guerra Civil norte-americana.

Sereia: de volta às telas

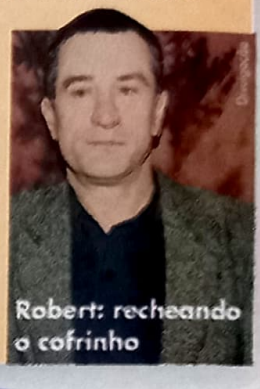
Abril

Jewell: aposta arriscada

Continental

ROBERT DE NIRO
SENTADO NA GRANA

Parece que Robert De Niro fechou o negócio de sua vida. Ele vai receber 12 milhões de doletas para protagonizar o thriller de espionagem *Ronin* para a MGM. O filme mostra uma equipe da CIA que é traída por um de seus membros durante uma missão. Além do milionário cachê, a MGM investirá um milhão de dólares ao ano na produtora do ator, a Tribeca – que terá o compromisso de pagar o investimento após dois anos. O estúdio está apostando em De Niro para aumentar sua receita, já que seus últimos filmes, como *Os Arruaceiros*, afundaram nas bilheterias.



Robert: recheando o cofrinho

Divulgação

A VOZ DA EXPERIÊNCIA

Columbia TriStar

"Uma prostituta vende só o seu corpo, mas um ator vende seu coração – e isso é muito mais perigoso."

Do contemplativo ***Rupert Everett****, ele próprio um confesso ex-garoto de programa*

JIM CARREY
EU SOU UM HOMEM SÉRIO!

Jim Carrey está levando a sério esse papo de... ser levado a sério! Depois do misterioso *The Truman Show* – que teve seu lançamento adiado nos EUA até fevereiro e que, dizem, poderia ter lhe dado uma indicação ao Oscar –, o homem da carinha de borracha fará a narração de *A Small Miracle*, um filme independente com Ashley Judd e Oliver Platt, que mostra o que acontece com dois amigos quando um deles acidentalmente comete um assassinato. Carrey fará um dos amigos já adulto, e vai aparecer no início e no final do filme. Que mudança!

Carrey: escolhas maduras

UIP

mais TAKES na pág. 77

CHAME ESTA TURMA PARA PASSAR O NATAL COM VOCÊ

APENAS R$ 15,90 CADA

Consulte também outros títulos em oferta

Ofertas válidas enquanto durarem os estoques.

Ligue e faça já o seu pedido

(011) 290 0811

E-mail: jointvideo@jointvideo.com.br

Site: http://www.jointvideo.com.br

JOINTVIDEO
CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO/SP - FONE/FAX:(011) 290 0811

Entrega via moto para São Paulo e Gde. São Paulo (+ R$ 3,00) e via Sedex para outras localidades (despesas por conta do destinatário).

SETE A
N
Brad Pitt é o astro da primeira grande produ
Top Tape

NOS
O TIBET

ão da temporada a mostrar o misticismo e a dura realidade do Tibet

Sete Anos no Tibet

Estaria Hollywood abraçando o budismo? Os sinais recentes são muitos. Depois de ter feito a principal ponte entre o Dalai Lama e a indústria de cinema, o astro Richard Gere protagoniza *Red Corner*, um thriller em que o governo chinês – o mesmo que há 46 anos vem ocupando o Tibet – é o vilão corrupto. O próprio Dalai Lama é objeto não de um, mas de dois filmes. O mais ambicioso é o biográfico *Kundun* – dirigido por Martin Scorsese e com roteiro da sra. Harrison Ford, Melissa Mathison.

Mas o mais aguardado é *Sete Anos no Tibet*, do francês Jean-Jacques Annaud. Além de contar com Brad Pitt no papel de Heinrich Harrer, o alpinista austríaco que, apesar de fracassar em sua tentativa de escalar o Himalaia, teria sido mentor e confidente do Dalai Lama quando ele ainda era criança, o filme enfrentou uma avalanche de dificuldades até ficar pronto – desde os insistentes protestos do governo chinês até a revelação do passado nazista de Harrer.

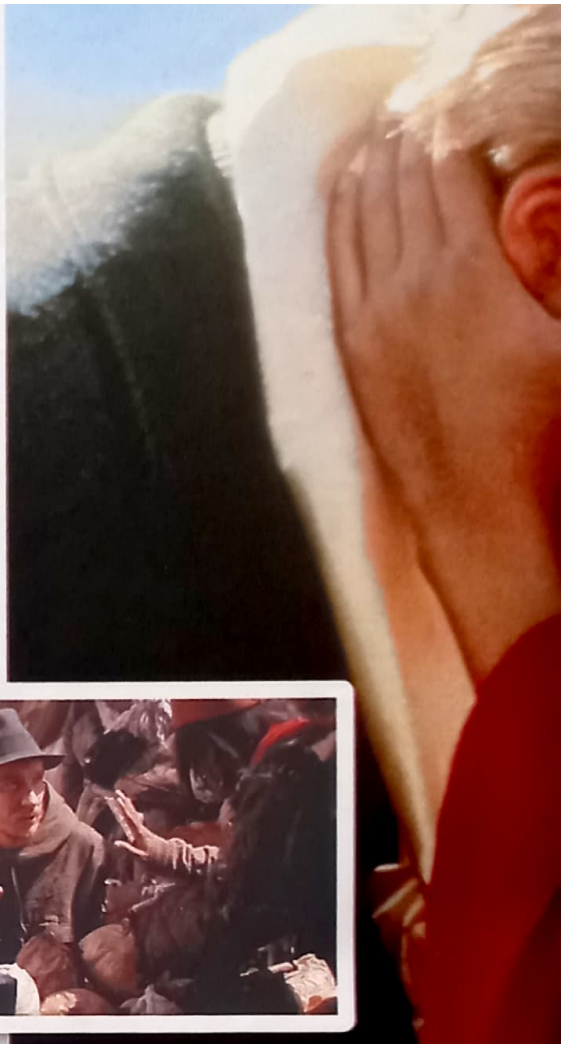
Mesmo assim, a estréia americana de *Sete Anos no Tibet*, no início de outubro, funcionou como principal alavanca desse grande interesse ianque pelo budismo. Cercado de toda a badalação de uma produção estrelada por Brad Pitt, o filme do mesmo diretor dos controvertidos e aclamados *A Guerra do Fogo* e *O Amante* ganhou espaço nobre na imprensa – não apenas por conta de seu astro, mas também por causa do assunto e da ginástica geográfica e política enfrentada pela produção até que fosse possível rodar um único milímetro de celulóide.

Inicialmente, Jean-Jacques planejava filmar no mesmo território indiano que é lar do Dalai Lama – ele chegou a gastar um milhão de dólares e seis meses pesquisando locações pessoalmente. Mas o governo chinês fez tamanha pressão sobre a Índia que o diretor precisou mudar de planos – e de locação. A irritação de Annaud em relação ao episódio ficou evidente numa entrevista recente quando, sem um pingo de diplomacia, o diretor detonou as autoridades indianas, acusando-os de corruptos e covardes.

Com o governo chinês em seus calcanhares, Annaud transferiu as filmagens para o sopé da cordilheira dos Andes, na fronteira da Argentina com o Chile, na esperança de se livrar do problema. Os chineses, entretanto, foram até a Argentina e repetiram a mesma pressão aplicada na Índia junto ao governo Menem para tentar impedir as filmagens de *Sete Anos no Tibet* por lá. Com o sangue latino fervendo diante da pressão chinesa, os argentinos subiram nas tamancas e, invocando a democracia, abraçaram o filme. Mesmo assim, Annaud garante que o filme mostra cenas do verdadeiro Tibet, contrabandeadas de um documentário rodado às escondidas do governo chinês e misturadas, digitalmente, com tomadas feitas na Argentina.

Mesmo nesse país, porém, a equipe de Annaud precisou resolver problemas mais prosaicos, mas nem por isso menos complexos: a importação e o transporte de iaques (animal típico de regiões montanhosas) e de quase cem monges legitimamente tibetanos. Ironicamente, levar os monges para a América do Sul foi muito menos complicado do que transportar os iaques de Montana, nos Estados Unidos: antes de autorizar o embarque, o governo americano exigiu que se emitisse um passaporte para cada animal – com nome, data de nascimento e até uma fotografia de cada iaque a ser usado durante as filmagens.

Além disso, Brad Pitt passou por um verdadeiro calvário para interpretar o austríaco Heinrich Harrer – menos pela complexidade do personagem e mais pelo assédio absurdo que ele experimentou durante as filmagens na Argentina. O povoado de Uspallata, na província de Mendoza, que serviu de



Brad Pitt passa por uma transformação espiritual ao lado do ator Jamyang Wang Chuck, que interpreta o jovem Dalai Lama. No destaque, o ator David Thewlis, que faz o companheiro de Pitt, Peter Aufschnaiter

Mais de cem monges tibetanos foram trazidos pela produção para a Argentina, onde *Sete Anos no Tibet* foi filmado

O passado nazista do personagem de Pitt, revelado por uma publicação alemã, assustou os executivos da Sony, mas não surpreendeu o diretor Jean-Jacques Annaud

base para a produção, se viu invadido por uma horda de adolescentes dispostas a qualquer coisa para chegar perto do astro. Pitt, por sua vez, ainda arriscou acenar para suas fãs durante os primeiros dias em território argentino, mas as reações histéricas o deixaram abalado. Ele dizia que não conseguia se concentrar para o papel com o assédio das fãs – o que obrigou a produção a erguer uma cerca ao redor do povoado para impedir a aproximação de alguma jovem mais ousada.

Passada essa tempestade inicial, *Sete Anos no Tibet* foi transformado em alvo internacional no momento em que uma publicação alemã revelou o passado nazista de Harrer. Embora Hollywood temesse que a revelação pudesse macular a carreira de um filme com intenções pretensamente tão nobres, Jean-Jacques Annaud não se surpreendeu com o achado da imprensa e, relembrando sua leitura do livro em que o filme se baseia – e o seu único encontro com Heinrich, ocorrido antes da bombástica revelação –, garantiu ao jornal *Los Angeles Times* que tinha certeza de que Harrer estava mentindo.

"Eu sabia que tinha alguma coisa errada no relato dele e que havia um grande segredo no livro. Como pode uma pessoa escrever quinhentas páginas sem jamais revelar o que está se passando em seu coração? Em nenhum lugar ele fala de sua família, ou sobre a guerra, ou mesmo sobre sua ideologia. E se ele não está falando, é porque deve haver algum problema." Como prova de que sempre esteve bem infor- →

No topo do mundo: Brad Pitt e David Thewlis enfrentam a fúria da natureza durante as árduas filmagens de *Sete Anos no Tibet*. Ao lado, o austríaco Heinrich Harrer, que inspirou o filme

Reprodução

Sete Anos no Tibet

Fotos: Top Tape

"Sou um ator, não faço idéia do que a China deveria fazer em relação ao Tibet", disse Pitt, excluindo-se da polêmica

mado a respeito de Heinrich, Annaud mostrou ao repórter *storyboards* de *Sete Anos no Tibet* nos quais o personagem principal aparece enfeitado de suásticas. O diretor ainda tomou uma atitude corajosa e, ao invés de simplesmente ignorar o passado negro de Heinrich, incluiu no filme diálogos adicionais referindo-se a ele.

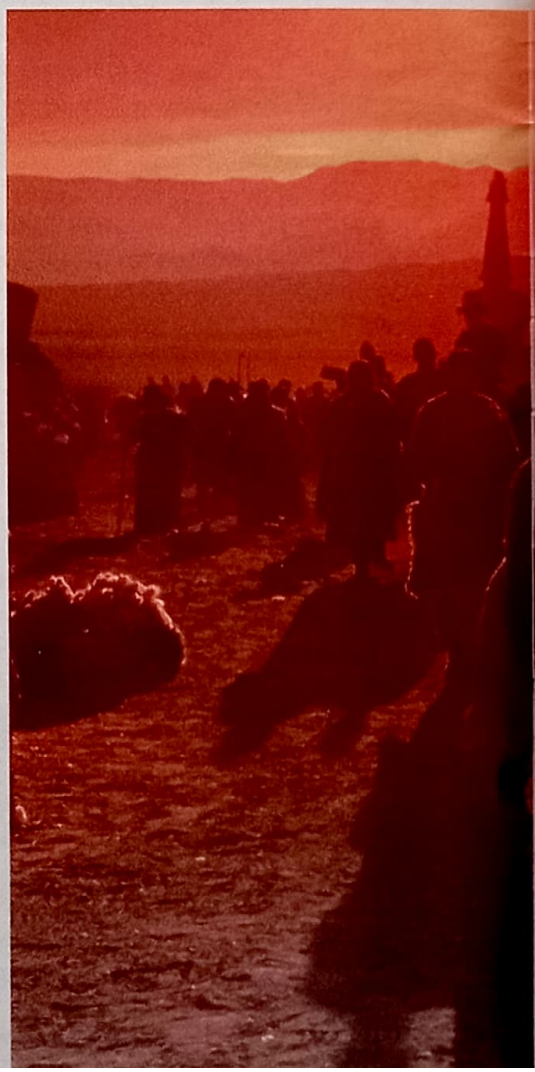
No final das contas, porém, *Sete Anos no Tibet* é menos uma conclamação em defesa do Tibet e mais um desengonçado drama de aventura feito para Brad Pitt brilhar. Na história, ambientada em 1939, Heinrich Harrer é um egocêntrico e consagrado atleta que abandona sua mulher no oitavo mês de gravidez para se unir à expedição liderada por Peter Aufschnaiter (David Thewlis), que parte para o Himalaia na tentativa de alcançar seu pico mais alto. Mas ele é capturado pelo exército inglês e escapa de um campo de prisioneiros, até que o destino o coloca no caminho do Dalai Lama quando ele ainda era um garoto de quatorze anos, cuja única companhia era a própria mãe. Faminto de conhecimento, o menino criva Heinrich de perguntas – como "onde fica Paris?" e "o que é um coquetel molotov?" – e o transforma em seu instrutor não-oficial. No decorrer de seu relacionamento com o Dalai Lama, Harrer parece deixar de ser um homem ambicioso e egoísta e é transformado pela experiência em um ser humano mais tolerante – que testemunha, com pesar, a invasão de tropas chinesas ao Tibet.

De certa maneira, *Sete Anos no Tibet* não difere muito de *Lendas da Paixão*, o drama que consagrou Pitt. O filme tem pinta de épico, apresenta panorâmicas deslumbrantes e beneficia-se de uma direção de fotografia primorosa e de uma direção de arte cuidadosa, atenta aos mínimos detalhes. Ao mesmo tempo, padece de um ritmo moroso que o diretor tenta solucionar com choques no público: toda vez que a platéia ameaça adormecer, é bombardeada com cenas de guerra, ou com tomadas de Brad Pitt sem camisa ou irradiando seu cintilante sorriso.

Resta ver o quanto filmes como *Sete Anos no Tibet* influenciarão de fato o relacionamento da China com o Tibet. Na verdade, trata-se de um assunto tão delicado que a própria Sony Pictures, estúdio produtor e distribuidor do filme de Annaud nos Estados Unidos, está tentando minimizar ao máximo a questão política que ele encerra: o estúdio recusou pedidos de sessões beneficentes em prol de grupos de defesa dos direitos humanos e até retirou *Sete Anos no Tibet* de sua página oficial na Internet. O próprio Brad Pitt se excluiu da discussão numa entrevista à revista *Time*, na qual ele disse não entender o porquê da insistência dos repórteres em lhe perguntar sua opinião sobre a ocupação chinesa no Tibet. "Quem se importa com a minha opinião?", disse o astro. "Eu sou um ator, recebo um roteiro e o sigo. Sou um adulto que usa maquiagem, nada mais."

Na verdade, aproveitar os filmes que abordam o tema como arma política, no fim das contas, caberá não aos cineastas, mas aos mesmos ativistas que já vêm fazendo pressão sobre a China – ainda mais com *Sete Anos no Tibet* e *Kundun* chegando às telas americanas na época da visita oficial do presidente chinês Jiang Zemin aos Estados Unidos. A organização International Campaign for Tibet, por exemplo, planejou ficar nas portas dos cinemas de cem diferentes cidades, distribuindo 300 mil cartões-postais pré-selados endereçados ao presidente Bill Clinton e à embaixada chinesa em Washington.

Enquanto isso, Hollywood se preocupa com os milhões de dólares que o assunto ainda pode render: outros filmes sobre o Tibet estão em fase de finalização, como *The Buddha from Brooklyn* e *Windhorse*, sendo que a pro-



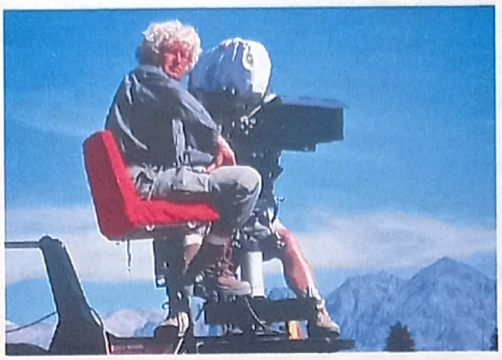
dução deste último furou o bloqueio chinês para rodar cenas no proibido território tibetano. Enquanto isso, num rasgo de surrealismo, Steven Seagal – budista praticante e, garantem os divulgadores, a reencarnação de um Lama do século 15 – prepara um filme de ação pró-Tibet, *Dixie Cup*.

Ainda é muito cedo para afirmar se a indústria do cinema será capaz de modificar um quadro político tão dramático e com mais eficiência do que um governo – como afirmou à revista *Time* o escritor Orville Schell, autor de vários livros sobre a China. Especulações à parte, a mais curiosa avaliação deste relacionamento de Hollywood com a causa tibetana, entretanto, pode nascer da análise da tradução da palavra "entretenimento" para a língua-mãe do Dalai Lama. A definição de "divertimento", em tibetano, é "confundir, impressionar, virar a cabeça de alguém". Entretenimento, portanto, seria para o tibetano algo como "uma diversão sem sentido".

Assim, de acordo com quem entende do assunto, se Brad Pitt se aproximasse de um tibetano para lhe dizer que trabalhava na indústria de entretenimento, estaria admitindo que seu ofício é "desperdiçar a minha vida e a vida dos outros".

José Emílio Rondeau

(Seven Years in Tibet, EUA, 1997) **Direção**: *Jean-Jacques Annaud.* **Com** *Brad Pitt, David Thewlis, B.D. Wong, Mako, Danny Denzogpa, Jetsun Pema, Victor Wong. 139 min.*



Após o diretor Annaud gastar seis meses e um milhão de dólares à procura de locações, a Índia cedeu à pressão chinesa e vetou as filmagens em seu território

A harmonia entre as belas paisagens e os milenares costumes dos monges é quebrada com a chegada das tropas chinesas, que ocupam o território tibetano há quase cinqüenta anos, um momento histórico mostrado no filme

Bruce Willis é um terrorista perseguido por Richard Gere ne

O

Fotos: UIP

"Você está falando comigo?": Bruce Willis vai para o outro lado da lei e interpreta o perigoso terrorista Chacal. Para detê-lo, o agente do FBI Sidney Poitier recorre ao terrorista Richard Gere (*ao lado*)

ste novo filme inspirado pelo clássico de Frederick Forsyth

CHACAL

A idéia era perfeita. Unir dois dos maiores astros do cinemão americano para a refilmagem de um verdadeiro clássico do cinema, o eletrizante *O Dia do Chacal*, que Fred Zinnemann dirigiu em 1973, baseado no livro de Frederick Forsyth. Só havia um pequeno problema: não poderia de forma alguma ser o mesmo filme, já que os produtores do original não concordaram com as diversas modificações efetuadas no roteiro e impediram legalmente o uso do título.

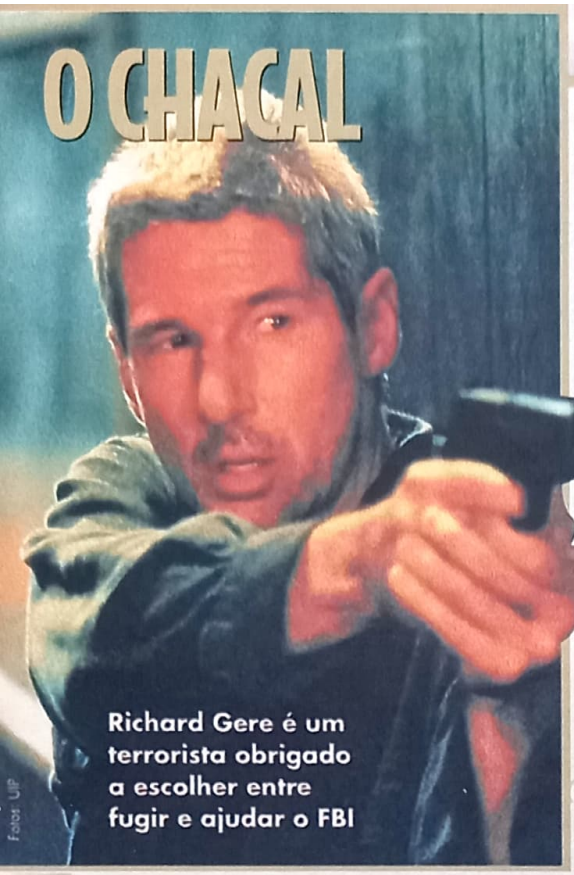
O resultado da confusão é *O Chacal*, adaptação nada literal do original *O Dia do Chacal* – na verdade, o novo filme segue caminhos completamente diferentes, apesar de utilizar elementos do clássico de Fred Zinnemann. Se antes o objetivo do criminoso do título era assassinar o presidente francês Charles De Gaulle, no novo *O Chacal* o terrorista irlandês Declan Mulqueen (Richard Gere) é retirado da cadeia para auxiliar o FBI na caça ao perigoso assassino internacional (Bruce Willis) que, por 70 milhões de dólares, estaria planejando um atentado contra a vida de uma autoridade americana a pedido da máfia russa.

Nas mãos do diretor Michael Caton-Jones – o mesmo do drama de guerra *Memphis Belle – A Fortaleza Voadora* e do épico histórico *Rob Roy* –, *O Chacal* chega revestido de toques modernos, entre os quais se destaca uma trilha sonora espertíssima, e de um time de astros peso pesado: além de Willis e Gere, o ator Sidney Poitier aparece como um dos diretores do FBI, e Diane Venora é a representante das forças armadas russas encarregada de trabalhar com o FBI na captura do Chacal.

Ironicamente, o público se entusiasma mais com o terrorista interpretado por Richard Gere do que com o persona-

→

O CHACAL



Richard Gere é um terrorista obrigado a escolher entre fugir e ajudar o FBI

Fotos: UIP

gem que dá título ao filme. Embora seu sotaque irlandês soe forçado e desapareça por completo em algumas cenas, é sobre ele e seu dilema – cumprir o acordo com o FBI até o fim ou arriscar uma fuga, em busca da liberdade – que se concentram as maiores atenções. Enquanto isso, os muitos disfarces usados pelo Chacal e Willis acabam lembrando *O Santo*, de Val Kilmer, e distraem mais do que impulsionam a narrativa.

"Há tempos venho querendo fazer papel de vilão", diz Bruce Willis, sentado num salão de baile de um hotel de luxo em Beverly Hills, na Califórnia, satisfeito por fazer um personagem radicalmente diferente de sua imagem de herói. "Me diverti fazendo um personagem sem código moral ou ético." Por mais monstruoso que seja o Chacal, o ator enxerga qualidades nele – nem que seja apenas seu cuidado meticuloso com o trabalho: "Há uma fala em que meu personagem diz ao de Richard que Deus está nos pequenos detalhes. Não entrou no filme, mas acho que define bem seu trabalho e quem ele é."

Antes das filmagens, Bruce se reuniu com representantes governamentais americanos cuja função é perseguir terroristas – o astro queria certificar-se de que pessoas como o Chacal poderiam existir de verdade. "Eles me garantiram que sim", prossegue o ator. "São sujeitos que ninguém sabe direito quem são, mas que a cada dois anos reaparecem e fazem seu trabalho."

A idéia de revisitar o clássico de 1973 surgiu praticamente por acaso, quando o produtor James Jacks – responsável por filmes tão diferentes quanto *O Alvo*, a estréia americana de John Woo, e *Barrados no Shopping*, do jovem diretor Kevin Smith – assistiu a uma versão em laserdisc de *O Dia do Chacal* e começou a pensar sobre as possibilidades de uma refilmagem. "A princípio pensei que seria bom fazer uma nova versão do filme", ele recorda. "Mas depois vi que seria difícil seguir esse caminho".

Logo de saída, não seria possível envolver Charles De Gaulle, pois a intenção era realizar um filme contemporâneo. Além do mais, Jacks acredita que o filme original é falho em sua resolução, já que o público sabia que o presidente francês não seria assassinado. No entender do produtor, Fred Zinnemann havia feito uma mistura de documentário e ficção que, embora brilhante, não se adequava ao desejo de fazer um thriller de ação.

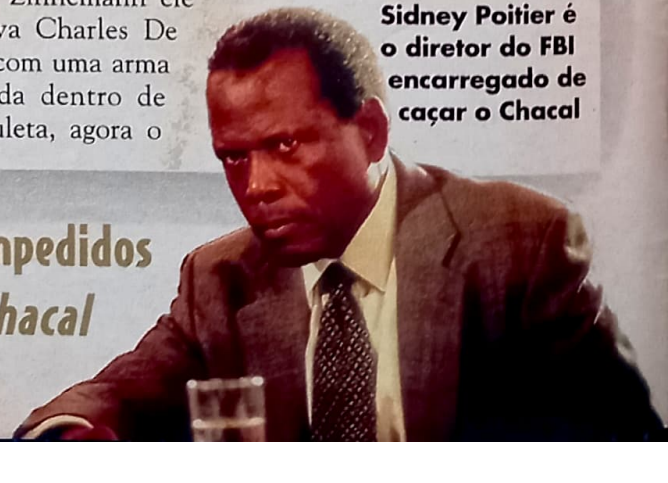
A mudança do panorama político e histórico no qual seriam ambientados os trabalhos do Chacal – um terrorista metódico cujo rosto ninguém conhece – acabou sendo menos dolorosa que o esperado. "*O Dia do Chacal* não era sobre De Gaulle ou sobre política", argumenta James Jacks, "e sim sobre a caçada a um terrorista". O produtor acredita que os melhores elementos do filme original foram capturados em *O Chacal*, como o desenvolvimento de uma situação realista, algo que de fato poderia estar acontecendo.

Com a atualização da trama – e o distanciamento da premissa de *O Dia do Chacal* –, o equipamento do vilão também foi devidamente atualizado. Se no filme de Fred Zinnemann ele ameaçava Charles De Gaulle com uma arma escondida dentro de uma muleta, agora o Chacal opera um verdadeiro canhão capaz de disparar 2.100 balas por minuto e atingir seu alvo mesmo estando a uma distância de três quilômetros.

Com tantas modificações em relação ao filme de 1973, os produtores do original de Zinnemann impediram judicialmente o uso do título completo na nova versão – um problema que, afinal, viria a ter suas compensações. Desde o início da produção de *O Chacal*, Bruce Willis insistiu que não se tratava de uma refilmagem, e não se importou com os problemas causados pela mudança do título. Já o produtor James Jacks diz que, apesar de ter lamentado o fato a princípio, no final das contas toda a confusão acabou não fazendo muita diferença. "Compreendo a motivação do ato dos produtores", conta Jacks. "Ainda estamos usando o nome Chacal, porque o personagem é o mesmo, mas muito do restante do filme é bastante diferente. É um filme para os dias de hoje."

José Emílio Rondeau
Roberto Sadovski

(The Jackal, EUA, 1997) ***Direção:*** *Michael Caton-Jones.* ***Com*** *Bruce Willis, Richard Gere, Sidney Poitier, Diane Venora, Mathilda May, Tess Harper, James Michael McCauley, Patrick Stewart.*



Sidney Poitier é o diretor do FBI encarregado de caçar o Chacal

O roteiro mudou tanto que os produtores foram impedidos de utilizar o mesmo título do clássico *O Dia do Chacal*

NESTE FIM DE ANO PRESENTEIE COM EMOÇÃO !

FILMES COM UM PREÇO QUE ATÉ PAPAI NOEL DUVIDA.

DRAMA
FICÇÃO
WESTERN
AVENTURA

DIÁRIO DE UM ADOLESCENTE

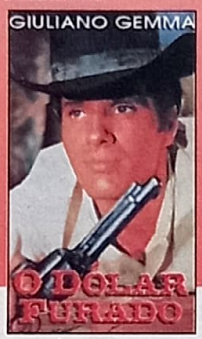
TOMATES VERDES FRITOS

R$ 9,90

O EXTERMINADOR DO FUTURO

SEM SAÍDA

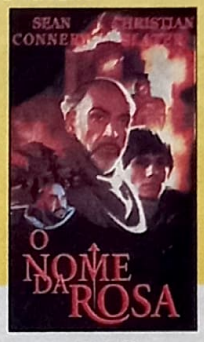
STARGATE



O DÓLAR FURADO

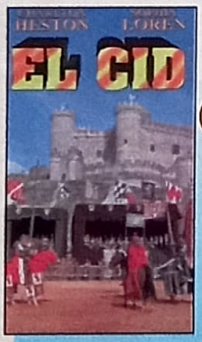
R$ 15,90

PLATOON



O NOME DA ROSA

AVENTURA
SUSPENSE
GUERRA
POLICIAL



EL CID

R$ 21,90

ÉPICO

Fita Dupla

FITAS COM ALTA QUALIDADE DE GRAVAÇÃO

APROVEITE !
ESTA É SUA OPORTUNIDADE DE PRESENTEAR COM BOM GOSTO.

PRONTA ENTREGA.
CONSULTE-NOS SOBRE OUTROS TÍTULOS.

NAS COMPRAS ATÉ 5 FITAS O FRETE SERÁ COBRADO À PARTE.

R$ 13,90 cada

CAPÍTULOS 03 A 16

INFANTIL

CASTELO RATIMBUM

R$ 9,90

LINHA INFANTIL

PORCO ROSSO

O JARDIM SECRETO

O SEGREDO DA FOCA

MEU AMIGO TOTORO

AS AVENTURAS DE TIN TIN

PROMOÇÃO ESPECIAL DE FIM DE ANO. COMPRE SEM SAIR DE CASA.

MasterCard Diners Club International VISA

LIGUE GRÁTIS 0800-16-9911

FLASHSTAR SELL-THRU

KEANU REEVES É UM ADVOGADO IDEALISTA SEDUZID

ADVO do D

Numa cena climática de *Advogado do Diabo* – novo filme do diretor Taylor Hackford, sobre a sedução de um jovem advogado idealista por um veterano magnata da advocacia –, Al Pacino chama Deus de babaca. Tudo a ver com o papel. Afinal, o consagrado ator interpreta John Milton, um poderoso advogado de contornos verdadeiramente diabólicos que tenta seduzir o jovem Kevin Lomax – interpretado por Keanu Reeves – com fama, poder, mulheres e muito dinheiro, na tentativa de transformá-lo em mais um de seus servos. Para todos os efeitos, seria ele o próprio demônio encarnado, capaz de fazer ferver água benta com o toque de um dedo. Mas para Al, um católico, a filmagem da cena teve outras implicações.

"Espero que tenha ficado claro que eu estava *representando* o diabo", Pacino trata logo de esclarecer, enquanto toma goles de café forte numa manhã quente de outono em Los Angeles. "Me considero uma pessoa espiritual, criada no catolicismo, e admito que tremi nas bases por isso." O consagrado ator diz que foi um desafio fazer o papel do diabo por causa de suas inúmeras possibilidades, explicando que é possível dar uma vestimenta anos 90 a ele – adicionando um pouco de ironia e humor em relação ao nosso século –, ou então interpretá-lo de uma maneira metafísica, ou ainda seguir um caminho clássico.

O roteiro de Tony Gilroy se encarregou de escolher por Pacino, dando-lhe um personagem assustador que, a certa altura do filme, instaura a dúvida na platéia quando se proclama uma pessoa comum – e que chega a perguntar ironicamente se alguém acredita mesmo que ele é o dono do universo. O ator, contudo, acrescentou outras nuances a este "homem comum", chegando a improvisar cenas que acabaram entrando na versão final do filme, como no momento em que John Milton dubla Frank Sinatra.

Depois de ter sido convidado por Hackford para protagonizar *Advogado do Diabo*, Pacino tratou de assistir ao trabalho de outros atores que haviam feito o mesmo personagem, como Walter Huston em *O Homem Que Vendeu a Alma*, de 1941, Claude Rains em *Eu e o Sr. Satã*, de 1946, e até Jack Nicholson, que fez um divertido tinhoso na comédia *As Bruxas de Eastwick*. A pesquisa acabou convencendo o ator a aceitar o convite de Taylor. "Eu havia recusado o papel várias vezes, por achar perigoso invadir o território de um Dante ou de um Milton."

O astro nem sequer menciona os rumores sobre o péssimo relacionamento com Keanu Reeves durante as filmagens – rumores que o diretor Taylor Hackford faz questão de desmentir. Comentava-se à boca pequena que Pacino chegava todo dia atrasado ao set, de tão desgostoso que estava com seu parceiro em cena. Hackford, porém,

Fotos: Warner

O ambicioso Keanu Reeves deixa a Flórida e parte para Nova York com sua mulher, a bela Charlize Theron

O PELO PODER INFERNAL DO DIABÓLICO AL PACINO

GADO IABO

garante que nada disso é verdade. "Al poderia chegar ao set na maior arrogância ou numa boa, mas não fez nada de negativo", disse o diretor numa entrevista. "E Keanu adorava Al. Os dois se deram muito bem."

Baseado no romance de Andrew Niederman lançado nos Estados Unidos há uma década, *Advogado do Diabo* quase virou filme diversas vezes – como quando o diretor Joel Schumacher chegou a escolher o astro Brad Pitt para o papel do jovem que é seduzido pelo demônio. Mas o projeto se desintegrou porque Joel não conseguia encontrar o ator ideal para encarnar o diabo ao lado de Pitt.

Assim, o papel de Kevin Lomax, um promissor advogado de uma pequena firma da Flórida que recebe um tentador convite para trabalhar em Nova York, acabou nas mãos de Keanu Reeves. O astro perdeu os doze quilos que havia ganho para seu papel no filme independente *The Last Time I Commited Suicide* (ainda inédito no Brasil) e se recuperava do "não" mais famoso de Hollywood: Keanu abriu mão de onze milhões de dólares para protagonizar a continuação de *Velocidade Máxima*, dirigida pelo mesmo Jan De Bont do filme original. Para ele, *Advogado do Diabo* foi uma chance de exorcizar os seus demônios – na verdade, uma sucessão de fracassos iniciada por *Johnny Mnemonic* e seguida por *Reação em Cadeia* e *Paixão Bandida*.

"Existe mais de um diabo", comenta Keanu. "Acredito que dependendo de sua consciência e de sua cultura, cada um tem seus demônios, e eles podem ser forças internas ou forças externas." Em poucos minutos, Keanu está simplificando a explicação e diz que *Advogado do Diabo* é um exame do conflito ético e moral por que passam as pessoas. "No caso, o diabo seria a perda da moralidade sem se sentir culpado por isso."

Os mais exigentes concluirão, em poucos minutos de filme, que *Advogado do Diabo* de fato passa longe de tentar explicar as delicadas nuances que existem numa discussão sobre céu e inferno, sobre Deus e o diabo – e Al Pacino é o primeiro a concordar com quem não enxerga valores dramaticamente nutritivos no filme. "Isso aqui não é *Fausto*, nem é *O Paraíso Perdido*", ele diz. "É um filme de entretenimento." Essa viagem ao inferno, portanto, não vai além de um passeio no trem fantasma de algum parque de diversões.

José Emilio Rondeau
Roberto Sadowski

(Devil's Advocate, EUA, 1997) **Direção**: Taylor Hackford. **Com** Al Pacino, Keanu Reeves, Charlize Theron, Jeffrey Jones, Judith Ivey, Connie Neilsen, Craig T. Nelson, Heather Matarazzo. 144 min.

Al Paci

um atleta da e

Das ruas de Nova York aos palcos da Broadway, ele foi ao fundo de seu inferno pessoal e retomou a carreira de bem com a vida

É possível afirmar que a carreira artística de Al Pacino existe por causa de uma bicicleta e de um livro. Ou melhor, de um monte deles.

Aos dezesseis anos, Alfredo Pacino – um rapaz nascido no Harlem em 1940 e criado na parte sul do Bronx – era mensageiro em Nova York e, por conta do ofício, cruzava a cidade em duas rodas. "Foi assim que conheci minha cidade", diz Al hoje, a voz rouca de quem parece ter uma orquestra de cascalho pontiagudo escondida na garganta. "Eram doze horas por dia na bicicleta." O astro acreditava que passaria sua vida inteira como mensageiro – e não via nenhum problema nisso porque, aonde quer que fosse, carregava sempre um livro de bolso, que devorava animadamente enquanto não aparecia um novo chamado.

Os livros abriam as portas do jovem para um outro mundo – o mundo dos clássicos – que, bastante diverso do seu, o seduzia. "Naquele tempo, eu não me considerava um ator de verdade", ele recorda. "Eu apenas ia a testes, me achava mais um comediante, não um ator." Pacino ainda se via como um moleque preguiçoso, que não sabia o que fazer da vida. Mas quando ele começou a ler, a cada dia com mais voracidade, percebeu que se tornara um ator, porque tudo que havia aprendido com a leitura de grandes livros e de grandes peças o fez sentir que era lá que queria passar o resto de sua vida. Naquele outro mundo.

Se para a maioria dos atores o caminho que os leva a escolher sua profissão nada mais é do que a ponte para um lugar sob o brilho dos holofotes, a história é bem →

ino
moção

Al Pacino encarou o pior que a vida de ator tem a oferecer para se consagrar como um dos mais aplaudidos nomes de sua geração

Sygma

Al Pacino

"Acho que se Shakespeare estivesse vivo, muito provavelmente estaria escrevendo para o cinema"

diferente para Al Pacino. "Representando", explica o ator, "você atinge a paz e se refugia da solidão". Palavras no mínimo misteriosas, vindas de um solteirão convicto (ele tem uma filha de sua breve relação com Jan Tarrant e tem sido visto, recentemente, na companhia da atriz Beverly D'Angelo). No entanto, parecem fazer sentido para quem trabalhou com ele e pôde conhecer, em primeira mão, a manifestação dos deuses – ou demônios – que movem Pacino.

Michelle Pfeiffer, veterana de dois filmes ao seu lado, o viu como uma pessoa introvertida e pouco acessível quando o conheceu durante as filmagens de *Scarface*, dirigido por Brian De Palma em 1983 – o oposto do Pacino com quem atuaria mais tarde em *Frankie e Johnny*: "Ele me parecia bem mais à vontade."

O ator, na verdade, havia passado por seu próprio inferno pessoal, no qual se refugiou após o fracasso desastroso de *Revolução*, de 1985, e somente emergiu quatro anos depois, com *Vítimas de uma Paixão*. "Alguém já disse que o ator é um atleta da emoção", revelou a uma revista. "O processo é doloroso, e a minha vida pessoal é quem sofre."

Dividindo-se entre o cinema e o teatro, Al combina as vantagens de um com as possibilidades do outro. "No cinema é estranho", comenta, "por-

"Diverti
Pacin

que você precisa permanecer naquele estado durante quatorze horas seguidas". Depois de ter feito um número considerável de filmes, Al aprendeu que a técnica do cinema é, na verdade, um modo de se conformar com aqueles parâmetros. "Isso é algo que sempre me recusei a fazer, já que venho do teatro. No começo, nem sabia direito onde estava a câmera."

Representar, para Pacino, é coisa séria. "Você não está aqui para se divertir", ele sentencia, falando do set de filmagem. "Divertir-se é coisa que você faz na beira de sua piscina". Mesmo assim, ao longo de seus quase trinta anos de carreira, o ator cultivou hábitos profissionais no mínimo curiosos: conta-se que houve uma época em que ele chegava a se recusar a decorar suas falas, certo de que seria capaz de dizer o que seu personagem diria apenas "transformando-se" nele.

Já Francis Ford Coppola, que o dirigiu na trilogia *O Poderoso Chefão*, atribui a Pacino a fonte de "uma tensão terrível" no set: "Suas cenas de amor e de violência possuem uma intensidade particular", disse o aclamado cineasta. "Creio que só Marlon Brando consegue ir tão fundo na expressão dos sentimentos humanos."

Mesmo sem esconder sua preferência pelo palco, o ator sabe que, em termos práticos, seu trabalho com o cinema lhe dá a oportunidade para continuar com o do teatro – Pacino está em negociações para voltar aos palcos da Broadway numa montagem da peça *The Iceman Cometh*. Ao mesmo tempo, afirma que é sua atuação em teatro que o treina, como ator, para fazer cinema. "O teatro sempre foi mais estimulante", afirma o astro. "O material é mais coeso e, além disso, existe mais espaço e dimensão para um ator quando ele representa ao vivo, diante de uma platéia."

Ainda assim, ele admite que o cinema é a forma de comunicação mais universal e mais sedutora que existe hoje – o que leva a atrair profissionais cada vez mais diversos: "Acho que se Shakespeare estivesse vivo, muito provavelmente estaria escrevendo para o cinema".

Hoje, Pacino garante ter achado um pouco de paz. A impetuosidade da juventude e dos tipos anti-heróicos que personificou no começo de sua carreira cedeu a vez a um artista disposto a se divertir. "Eu me agonizava, tentando planejar tudo na minha carreira", ele comentou em uma entrevista, "e aquilo se tornou um hábito". Com a tranqüilidade conquistada por seu talento natural – que lhe rendeu um Oscar, depois de sete indicações, por *Perfume de Mulher* –, a única pergunta que lhe vem à mente hoje é se ele quer ou não interpretar um certo personagem.

Mesmo com diversos projetos a caminho como diretor (*Amedeo Modigliani*) e produtor (*The Cincinnati Kid*), ainda é o Al Pacino ator que controla os rumos de sua carreira – em sua lista de projetos futuros estão o drama *The Ruth Etting Story*, mais *Mr. Vertigo* e *Angels in America*. "Cada papel tem sua tentação", ele confessou em uma outra ocasião. "É como pintar um quadro: há a luz, a cor, o tema. De repente, é como se o quadro exigisse ser pintado, criasse vida própria. Tudo o que você quer é ser capaz de capturar aquele momento, seja um pintor, um escritor, um diretor – ou um ator."

"Olhando para você", conclui, "vejo não alguém que eu pintaria, ou sobre quem eu escreveria, ou mesmo alguém que eu dirigiria. Mas alguém que eu representaria. E, durante a minha vida inteira, foi assim que enxerguei as coisas". ■

O MELHOR DE AL PACINO EM VÍDEO

O ator colocou vários de seus personagens na galeria dos tipos inesquecíveis do cinema:

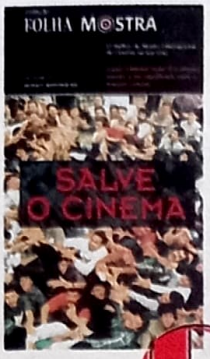
- **1997 Donnie Brasco**
- **1993 O Pagamento Final**
- **1992 Perfume de Mulher**
- **Sucesso a Qualquer Preço**
- **1990 O Poderoso Chefão 3**
- **Dick Tracy**
- **1989 Vítimas de uma Paixão**
- **1983 Scarface**
- **1979 Justiça para Todos**
- **1975 Um Dia de Cão**
- **1974 O Poderoso Chefão 2**
- **1973 Serpico**
- **1972 O Poderoso Chefão**

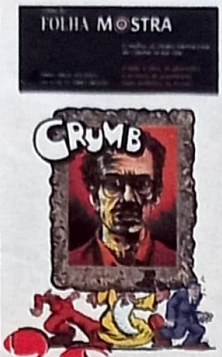
Fotos: CIC

-se é coisa que você faz na beira de sua piscina", diz
sobre seu modo de encarar o trabalho no set de filmagens

ORIENT
Automático
O CORPO.
ORIENT
AUTOMATIC
21 JEWELS
A ALMA.
Automático, sim.
Tradição que nunca sai de moda.
Para quem conhece a diferença de seu mecanismo inteligente, alimentado pela energia do seu corpo.
Esportivos, casuais ou clássicos.
Dezenas de opções de designs nas diversas versões do Orient Automático.
Escolha o seu.
Para você, ou para quem você realmente ama.
Orient Automático, o único com garantia até o ano 2001.
O relógio de corpo e alma.
PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS. CONHEÇA O AMAZONAS.

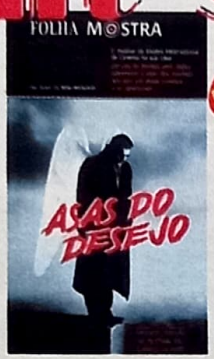
Neste Natal Dê Um Presente pra sua videoteca



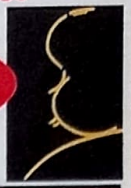


Cult's

R$ 22,50 Cada



R$ 22,50 Cada



Coleção Alfred Hitchcock

R$ 22,50 Cada

U2 No Brasil

R$ 22,50

A Melhor Turnê da Banda
Com nove canções que
não Fazem parte do album
" Rattle And Hum "

Vencedor 5

R$ 28,50

Coleções

R$ 87,00

A Vingança da Pantera Cor de Rosa
A Nova Transa da Pantera Cor de Rosa
Um Tiro No Escuro
Na Trilha da Pantera Cor de Rosa
A Pantera Cor Rosa

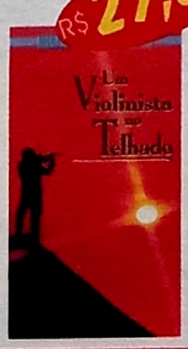
TRILOGIA GUERRA NAS ESTRELAS

PACK R$ 64,50 INDIVIDUAL R$ 25,50

Era uma vez em Hollywood!
Vol. I, II, III

R$ 68,00

Clássicos



R$ 27,00

R$ 23,50 Cada

Av. Cidade Jardim,1000
Tel : (011) 813-7546
Estacionamento Próprio
Todos os dias até a meia-noite
São Paulo

Av. Paulista , 726
Tel : (011) 288-4788
São Paulo

videoteca

Av. Sumaré, 1744
Tel : (011) 872-4912
Estacionamento Próprio
Todos os dias até a meia-noite
São Paulo

* Preços não Incluindo valor do sedex

Enviamos para todo Brasil Via Sedex.- — Aceitamos Todos os Cartões de Crédito

O Me
O Pi

Clássicos imortais e os sucessos de bilheteria mais recentes; atores e atrizes consagrados e caras novas que buscam seu espaço; cenas antológicas e momentos embaraçosos. Centenas de leitores se manifestaram e nos contaram quem são, afinal, os melhores e os piores do cinema de todos os tempos. Nós da Redação lemos todas as cartas com a maior atenção e traçamos um extenso painel de quem faz a cabeça do leitor de SET. A escolha foi toda sua. Então, divirta-se!

o melhor filme

A Lista

LHOR E OR DO CINEMA segundo você

de Schindler

Foi preciso o cineasta mais famoso dos Estados Unidos tratar do Holocausto para que o assunto passasse a ser "real", a fazer parte do cotidiano. (Essa tragédia histórica é tão monstruosa que chega a ser inacreditável.) Como o filme fez sucesso junto à crítica, à Academia e ao espectador, ele se transformou na mais importante manifestação artística sobre o tema.

Depois de 1993, toda vez que o extermínio de judeus vier à tona serão as poderosas imagens em preto-e-branco de *A Lista de Schindler* que saltarão à memória. O próprio Steven Spielberg afirma que, neste filme, ele abriu mão das técnicas aprendidas com a prática da profissão para trabalhar apenas com o coração. O resultado é uma experiência política e emocional sem paralelos.

O Melhor e O Pior do cinema segundo você

Os Melho

Clássicos absolutos do cinema dividem com os mais recen

2 ...E O Vento Levou

Poucos filmes são tão merecedores de figurar entre os maiores da história quanto a obra-prima concebida pelo diretor Victor Fleming e pelo produtor David O'Selznick há quase sessenta anos. Como não se apaixonar por uma das mais belas histórias de amor com que o cinema já nos brindou? Mesmo com as centenas de novas produções que tomam o lugar dos clássicos na preferência do público, *...E o Vento Levou* é a exceção que confirma a grandeza do cinema em sua fase mais espetacular. Uma festa para os olhos e para o coração.

Abril Fox

3 Forrest Gump
O Contador de Histórias

"O mundo não será mais o mesmo depois de visto pelos olhos de Forrest Gump." A frase que estampava o cartaz do filme que consagrou o diretor Robert Zemeckis e o ator Tom Hanks não poderia ser mais verdadeira. *Forrest Gump* recontou a história da América contemporânea do ponto de vista de um rapaz simples e ingênuo, e o mundo não ficou indiferente. Um clássico instantâneo, que cativou milhões com uma perfeição técnica invejável e o carisma transbordante de Hanks.

Play Arte

CIC

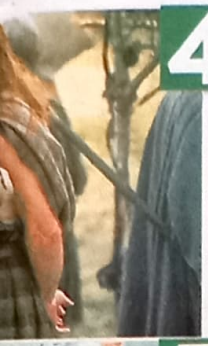
Warner/MGM

Columbia/TriStar

...E Os Piores

RES FILMES...

tes sucessos de bilheteria a preferência dos leitores de SET



4 Coração Valente

Mel Gibson já era um astro consagrado quando decidiu levar à frente seu projeto mais ambicioso: dirigir um épico de quase três horas de projeção sobre o patriota William Wallace que, na Idade Média, organizou um exército de camponeses para livrar a Escócia do domínio da Inglaterra. Com bem dosadas pitadas de romance e de aventura, Mel construiu um belo filme, firmando-se também como diretor com uma das mais corajosas definições de liberdade do cinema.

5 Um Sonho de Liberdade

Filmes de prisão correm o risco de seguir a mesma trilha: o mocinho que, invariavelmente inocente, enfrenta a tirania de guardas e dos outros prisioneiros para depois ser respeitado. De certa forma, *Um Sonho de Liberdade* segue essa mesma cartilha, mas com uma diferença essencial: o talento de Tim Robbins e Morgan Freeman e do diretor estreante Frank Darabont, que conseguiu retratar emoções sem pieguice e elaborou um roteiro verdadeiramente original. Um filme que faz bem à alma.

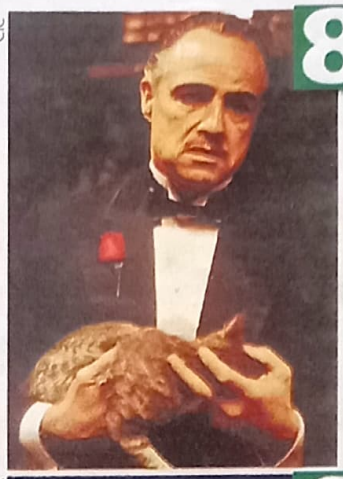
6 E.T. – O Extraterrestre

No começo da década de 80, os extraterrestres do cinema oscilavam entre aliens violentos (como o próprio *Alien*) e criaturinhas pacíficas (em *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*). Mas nenhum deles foi tão arrebatador quanto E.T., o ser de outro mundo que o próprio Spielberg de *Contatos Imediatos* levou às telas. O filme salvou a carreira do diretor (na cordabamba após o fracassado *1941*), mas, bem mais importante do que isso, devolveu a magia às telas.

7 Ben-Hur

De tirar o fôlego. Assim pode ser resumido um dos mais poderosos filmes jamais realizados, o épico *Ben-Hur*. Lançado numa época em que temas religiosos estavam na ordem do dia, o filme do diretor William Wyler conseguiu mostrar-se único – graças em boa parte ao carisma de Charlton Heston, que injetou humanidade a seu imponente personagem. E a antológica cena da corrida de bigas é suficiente para colocar qualquer *Velocidade Máxima* no chinelo.

CIC



8 O Poderoso Chefão

O diretor Francis Ford Coppola brigou com cada um dos executivos da Paramount para levar o romance de Mario Puzzo às telas: o argumento dos engravatados era de que ninguém estava interessado em ver um filme que glorificava os criminosos – e ainda mais estrelado por um decadente Marlon Brando, à época evitado por qualquer cineasta de prestígio. Como eles estavam errados. A América se enxergou em *O Poderoso Chefão*, e acabou por fazer dele um dos mais importantes filmes do século.

Abril/Fox

9 Independence Day

Diversão pura e simples, sem frescuras, sem mensagens pacifistas, sem metáforas. Foi preciso que o diretor Rolland Emmerich levasse para as telas toda a sua paixão pela ficção científica para que o gênero voltasse a ser o objeto de desejo de todos os grandes estúdios. Não há outro modo de encarar *ID4* a não ser como a mais despretensiosa sessão vespertina, regada a pipoca e refrigerante, com um batalhão de adolescentes gritalhões por companhia. Cinema, afinal, é entretenimento. Ou não?

20/20 Vision

10 O Silêncio dos Inocentes

O que pode sair da reunião de uma jovem atriz que começava sua escalada para o sucesso, um diretor de comédias malucas e sofisticadas e um ator que pedia por uma segunda chance? A resposta menos provável seria "um filme de terror sobre serial killers", certo? Mas *O Silêncio dos Inocentes* quebrou barreiras, consagrou todos os que tiveram o privilégio de participar de sua produção e deu ao cinema o mais apavorante dos psicopatas: o canibal Hannibal Lecter.

Para um filme ser o pior, não basta a ele ser ruim: é necessário ser absurdamente pavoroso e de mau gosto. As bombas *Striptease* e *Showgirls* (que, coincidentemente, tratam de temas semelhantes) encabeçam a lista negra dos leitores, condenados por terem feito muito barulho por nada. Já *A Ilha do Dr. Moreau*, *O Pentelho* e *Waterworld* podem ser classificados num único arquivo: como gastar zilhões de dólares em besteira. Bem feito!

O MELHOR E O PIOR DO CINEMA segundo você

OS MELHO

A beleza ajuda, mas não põe a mesa: nossa eleição

3

4

8

1 Robert De Niro
Parece que versatilidade é a alma do negócio: durão quando faz mafiosos ou vilões, frágil quando encarna tipos analfabetos ou deficientes, De Niro não pára de trabalhar e está no mercado há trinta anos, conquistando o lugar de honra na opinião do leitor.

2 Harrison Ford Felizmente, o astro do século desistiu de ser marceneiro para assumir o papel de herói moderno e íntegro.

3 Al Pacino Nem só de gângsteres se alimenta a galeria de personagens de Pacino: ele abusa de seu talento para atingir o posto de um dos artistas mais completos da atualidade.

4 Sean Connery Sean é como os melhores uísques: quanto mais envelhece, mais revela o seu sabor. Poucos atores sabem impor presença como este charmoso veterano.

5 Tom Hanks O porta-voz da correção política é também um dos atores mais queridos, mais bem-comportados e mais bem-sucedidos de Hollywood.

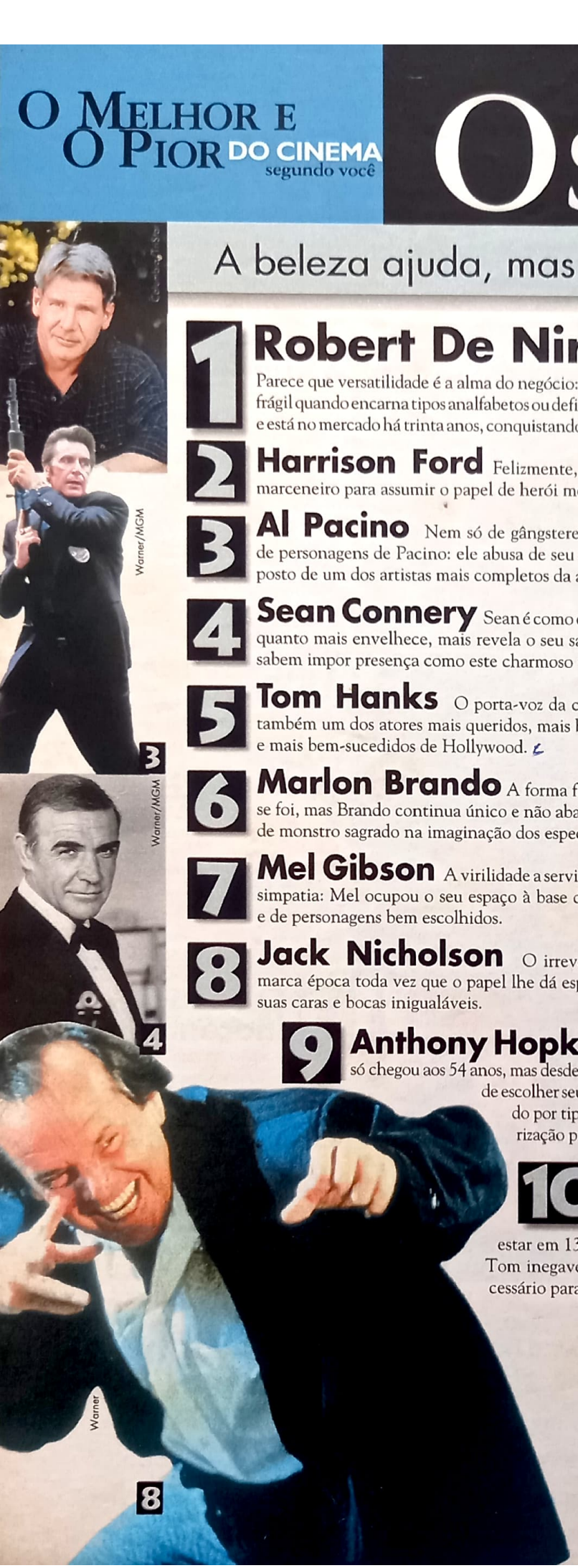
6 Marlon Brando A forma física há muito já se foi, mas Brando continua único e não abandona a posição de monstro sagrado na imaginação dos espectadores.

7 Mel Gibson A virilidade a serviço do sucesso e da simpatia: Mel ocupou o seu espaço à base de muitos sorrisos e de personagens bem escolhidos.

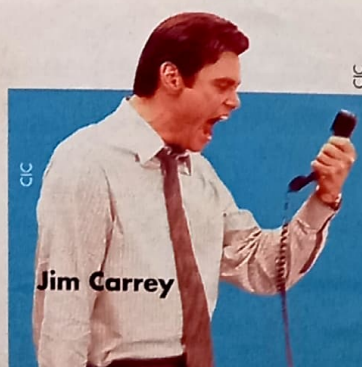
8 Jack Nicholson O irreverente de plantão marca época toda vez que o papel lhe dá espaço para explorar suas caras e bocas inigualáveis.

9 Anthony Hopkins A consagração só chegou aos 54 anos, mas desde então este galês tratou de escolher seus papéis a dedo, optando por tipos que exigem caracterização profunda e minuciosa.

10 Tom Cruise O bonitinho provou ter valor: apesar de também estar em 13º lugar entre os piores atores, Tom inegavelmente reúne tudo que é necessário para ser um grande astro.



CIC
1



...E OS PIORES

RES ATORES...

demonstra que um grande ator não precisa ser bonito

Columbia/TriStar

1

...OS MAIS SEXY...

1 Brad Pitt

Bastou um sorriso em *Thelma & Louise* para o mundo perceber que um novo símbolo sexual estava nascendo. Madeixas loiras, um ar de jovem indefeso e suaves e bem definidos traços colocam Brad no Olimpo dos belos. O que importa se ele ficou em oitavo lugar entre os piores atores?

2 Tom Cruise

Dono do sorriso mais lucrativo de Hollywood, Tom perdeu o jeito de mauricinho para se transformar num homem crescido, de *sex appeal* irresistível.

3 Mel Gibson

Como dizer não àqueles olhos azuis, àquele *derrière* tão bem mostrado em *Máquina Mortífera 3* e àquele jeito decidido de ser que é só dele?

4 Marlon Brando

É o Brando dos anos 50 e 60 que ainda alimenta os sonhos eróticos da platéia: rebelde, animal, enigmático, de camiseta apertada, com ou sem jaqueta de couro, com ou sem moto...

5 Antonio Banderas

O *latin lover* da era moderna não carrega mais consigo a sensualidade dos tempos de Pedro Almodóvar, mas ainda é o objeto de desejo de uma legião de mulheres.

6 Richard Gere

O grande rebelde da década de 80 resistiu bravamente ao passar dos anos e agora seduz seres humanos comuns e o Dalai Lama com sua serenidade e seu impecável visual grisalho.

7 Sean Connery

É o homem que as mulheres gostariam de ter e que os homens desejariam ser: hoje sabe-se que o magnetismo de Connery vem de sua personalidade, não de seus atributos físicos.

8 Harrison Ford

Quem não gostaria de ter Harrison como vizinho e, quem sabe, emprestar-lhe um pouquinho de açúcar? Se todos os homens comuns fossem assim...

9 Keanu Reeves

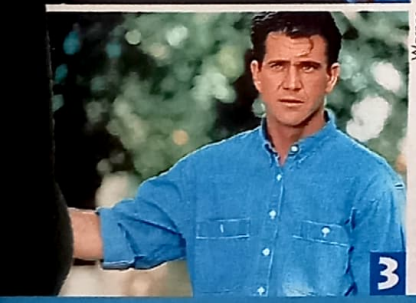
Lançado como um tipo meio nerd em filmes para adolescentes, Keanu logo preferiu explorar sua beleza incomum como arma de sedução. O olhar meio triste sugere colo... e algo mais!

10 George Clooney e Leonardo DiCaprio

Enquanto Clooney prova que a virilidade e o inconformismo ainda formam uma combinação imbatível, DiCaprio usa o seu jeito de criança para seduzir como um veterano.

CIC

2



Warner

3

Warner

4

Abril

5

CIC

6

Abril/Fox

10

"Falem mal, mas falem de mim": este é, sem dúvida, o lema de Jim Carrey, líder dos piores na votação dos leitores. Completam a parada grandes nomes dos filmes de ação, alvos tradicionais de chacotas: Sylvester Stallone ficou em segundo lugar, Steven Seagal em quarto e o jurássico Chuck Norris em quinto. Já o decadente Mickey Rourke conseguiu um "honroso" terceiro lugar.

O MELHOR E O PIOR DO CINEMA segundo você

AS MELHO

O mundo prefere as loiras! Palavra dos leitores, que e

1 Jodie Foster

Jodie é uma das poucas celebridades que conseguiram atravessar a fase de criança-prodígio e conservar seu talento. Ela conquistou seu espaço como atriz, produtora e diretora mantendo sua integridade e o respeito do público. Uma artista completa.

2 Meryl Streep

Desde sua tocante interpretação no belo *A Escolha de Sofia*, Meryl tem se mostrado uma das mais versáteis – e aplaudidas – atrizes do cinema americano.

3 Susan Sarandon

Foi com *Thelma & Louise* que Susan passou a ser reconhecida como um dos grandes talentos do cinema – premiado com um Oscar por *Os Últimos Passos de um Homem*.

4 Julia Roberts

A "linda mulher" Julia Roberts passou por uma fase difícil, mas o recente *O Casamento do Meu Melhor Amigo* mostrou que o público ainda tem um grande carinho por ela.

5 Bette Davis

A primeira-dama do cinema americano transcendeu o termo "atriz" para tornar-se uma verdadeira instituição. E seu trabalho – que durou até o fim de sua vida – não deixa espaço para dúvidas.

6 Emma Thompson

Há muito que Emma deixou de ser lembrada como "a mulher de Kenneth Branagh" para conseguir seu espaço (mais do que merecido) entre as grandes atrizes do cinema atual.

7 Winona Ryder

Seja como uma frágil adolescente, seja como uma amante vingativa, Winona mostra um talento inversamente proporcional à sua diminuta estatura.

8 Michelle Pfeiffer

Ela deixou de ser apenas mais um rostinho bonito quando apareceu em *Ligações Perigosas*. Desde então Michelle tem apresentado um talento invejável. Sem falar em sua beleza...

9 Katharine Hepburn

Ousada e até arrogante para a sua época, ela é a atriz que mais ganhou Oscar até hoje – foram quatro estatuetas! Seu último trabalho na tela grande foi em *Love Affair*.

10 Glenn Close

Ela se consagrou com papéis de mulheres desagradáveis, em *Atração Fatal* e *Ligações Perigosas*. Desde então Glenn construiu uma carreira versátil, marcada por grandes atuações.

Reino

...E AS PIORES

Tirar a roupa em cena pode garantir a lembrança do público no quesito sensualidade, mas Demi Moore dificilmente será reconhecida por seu talento como atriz. Ela é seguida de perto pelas igualmente "talentosas" Cindy Crawford e Madonna, que, como atrizes, são excelentes modelos. Ou cantoras.

RES ATRIZES...

legeram o talento de Jodie e a sensualidade de Sharon

...AS MAIS SEXY...

1 Sharon Stone
Instinto Selvagem pegou o público de surpresa, com sua sensualidade agressiva e sua ambigüidade arrasadora – dois traços marcantes que cabem num único nome: Sharon. Mesmo explorando cada vez menos sua beleza, a estrela é o objeto de desejo número um do público.

2 Demi Moore O fracasso de seus últimos filmes arranhou sua imagem de atriz, mas o apelo sexual de Demi continua intacto – mesmo que não garanta mais gordas bilheterias.

3 Marilyn Monroe A trágica morte de Marilyn Monroe congelou para sempre sua imagem de deusa imortal do cinema. Nunca haverá outra como ela.

4 Michelle Pfeiffer Em *Batman – O Retorno*, nenhum personagem marcou presença de forma tão arrasadora quanto a faiscante e sensual Mulher-Gato de Michelle Pfeiffer. Que inveja do Homem-Morcego...

5 Kim Basinger Depois de 9 1/2 *Semanas de Amor*, a cozinha ganhou um significado totalmente novo para a vida sexual de qualquer casal. Sem falar do resto da casa...

6 Julia Roberts e **Sandra Bullock** As namoradinhas da América apostam na imagem de garotas boazinhas e atrapalhadas e se dão bem: o que elas não mostram em cena incendeia a imaginação do público.

7 Rita Hayworth Quando tirou a luva em *Gilda*, Rita foi mais sensual do que muitas atrizes quando despem a roupa toda. As mulheres queriam ser como ela, os homens queriam tê-la – e, muitas vezes, o contrário.

8 Uma Thurman Uma possui a beleza mais exótica das telas: uma combinação de inocência com malícia. Quem viu *Pulp Fiction* sabe do que estamos falando...

9 Cameron Diaz e **Alicia Silverstone** Elas conquistaram seus fãs com o mesmo jeitinho de menina sapeca capaz de acender qualquer paixão.

10 Nicole Kidman A cada novo filme, Nicole se torna mais linda, um furacão de sensualidade visto em *Retrato de uma Mulher*. Sorte do maridão Tom Cruise.

Os Melho

Alguns dos cineastas mais influentes e autorais da história

1 Steven Spielberg

Qualquer adjetivo associado à figura de Steven Spielberg só pode ser superlativo: ele é o diretor mais bem-sucedido da história do cinema, responsável por alguns dos mais conhecidos e queridos sucessos de bilheteria, mestre absoluto na arte de emocionar, assustar ou provocar reflexão. Visto por muitos anos como um garotão em corpo de adulto, Spielberg cresceu. Se o cineasta ainda se dá o direito de volta e meia brincar, ele agora se preocupa com grandes temas e responsabilidades ainda maiores, como a de ser um dos sócios da Dreamworks, o maior estúdio a surgir em Hollywood na segunda metade deste século.

CIC

1

Reprodução

2

2 Alfred Hitchcock

Poucos diretores se transformaram em uma marca registrada: tanto a inconfundível silhueta quanto o sofisticado rigor narrativo se tornaram símbolos do notório mestre do suspense, Alfred Hitchcock. Sua obsessão por loiras geladas, por rápidas aparições próprias, por personagens inocentes acusados de um crime ou por tomadas antológicas fizeram de Hitch um dos cineastas mais imitados, estudados e reverenciados da história.

Reprodução

RES DIRETORES...

tiveram a sua importância reconhecida pelos leitores

3 Francis Ford Coppola

É de pessoas como Coppola que o cinema realmente precisa: sem dar ouvidos aos seus detratores, ele segue o que o seu coração manda, mergulhando de cabeça em projetos épicos ou intimistas, mesmo que eles destruam sua estabilidade financeira.

4 Martin Scorsese

Mesmo sendo mais conhecido como o diretor que melhor retratou a máfia italiana nos Estados Unidos, Scorsese é, antes de mais nada, um grande amante do cinema e de sua história e um magnífico artesão de imagens.

5 Woody Allen

Ame-o ou deixe-o: Woody é um caso que não permite meios-termos. Fidelíssimo ao seu humor neurastênico e nova-iorquino, ele atrai tanto fãs quanto inimigos, a ponto de ter conquistado também o segundo lugar entre os piores diretores.

6 Robert Zemeckis

Um dos pupilos de Spielberg há muito saiu da sombra de seu guru, firmando-se como um dos principais nomes do cinema de puro entretenimento. Quem mais poderia fazer um elogio à mediocridade – *Forrest Gump* – sem escorregar na maionese?

7 Joel Schumacher

Os fãs de *Batman* podem se arrepiar ao ver Joel nesta relação, mas ele conquistou o posto por ser também o diretor de filmes como *Os Garotos Perdidos* e *Um Dia de Fúria*, ao mesmo tempo comerciais e eficientes.

8 James Cameron e Stanley Kubrick

Empatados, dois cineastas perfeccionistas e que trabalham esparsamente: Cameron (seis longas em dezesseis anos) usa a tecnologia para enriquecer cada detalhe; já Kubrick (apenas um filme na última década) usa sua genialidade para provocar a mente do espectador.

9 Quentin Tarantino

Para o bem ou para o mal, Tarantino trouxe uma nova estética para as telas, glamourizando a violência e cultuando o pop. É a segunda geração de "fanáticos" a partir para a direção – depois dos cinéfilos, é a vez dos videófilos. Nem todo mundo aprova: ele ficou em sexto entre os piores.

10 Oliver Stone

O seu domínio da linguagem cinematográfica é inquestionável. A sua noção do épico é invejável. O seu poder de manipulação é incomparável. A sua paranóia política é única. É por isso que Stone é um grande cineasta – e um grande mala (ele ficou em oitavo na lista dos piores).

...E OS PIORES

Concordando com o que já é fato consumado, os leitores escolheram como o pior diretor o pior de todos os tempos: o pirado Ed Wood. Em terceiro lugar, coerentemente, ficou o fã número um de Ed Wood, aquele que filmou a sua biografia: Tim Burton. Além do já citado Woody Allen, completam a relação Paul Verhoeven, que ficou em quarto lugar graças a *Showgirls*, e Joel Schumacher em quinto, manifestação da Liga de Justiça dos fãs do Homem-Morcego.

O MELHOR E O PIOR DO CINEMA segundo você

OS MELHO

O que seria dos heróicos mocinhos sem um maquiavélico

2 Anthony Hopkins O canibal Hannibal Lecter horripilou a platéia ao mostrar qual era o melhor acompanhamento para uma taça de vinho Chianti.

3 Robert De Niro Nove a cada dez de seus papéis envolvem algum tipo de distúrbio mental. Max Cady de *Cabo do Medo*, porém, ficou impresso na memória.

4 John Malkovich Seus gestos e expressões jamais entregam o que se passa em sua mente, o que faz de John Malkovich o vilão ideal, seja como psicopata em *Na Linha de Fogo*, seja como gênio criminoso em *Con Air*.

5 Kevin Spacey Como imaginar que o calmo e inofensivo Kevin Spacey poderia cometer as atrocidades vistas em *Seven*? Aí é que está a linha que separa os pobres mortais de um grande ator.

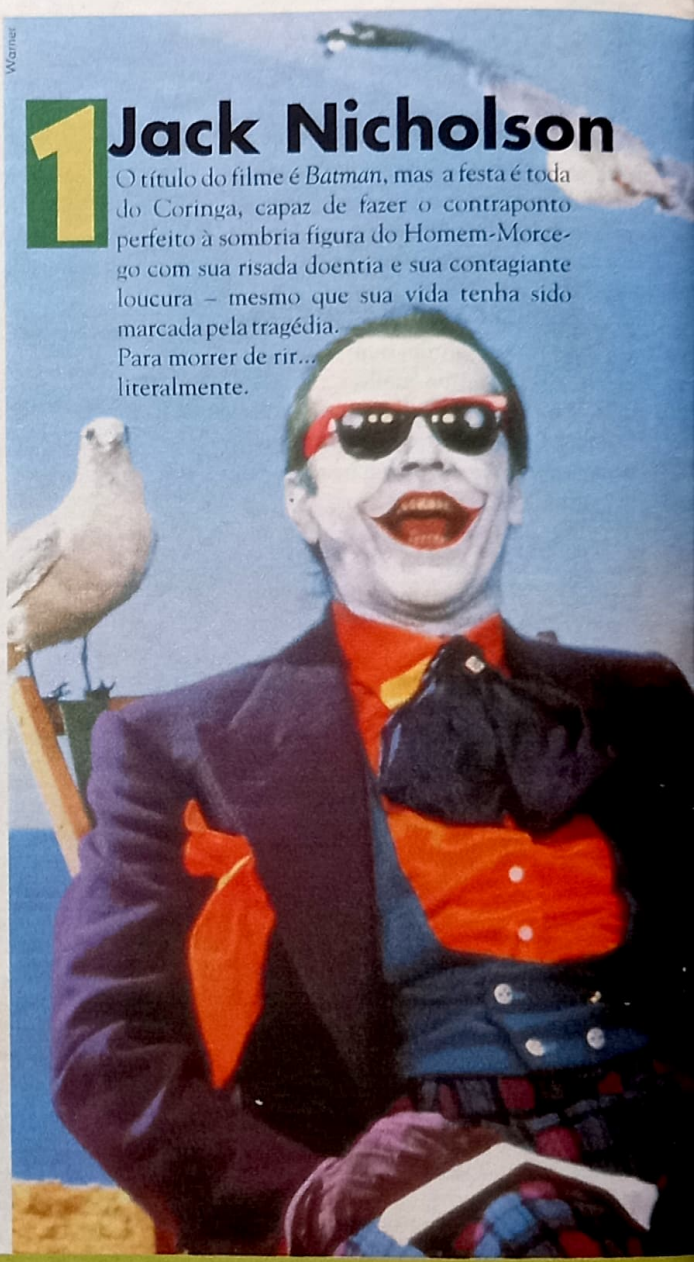
6 Gary Oldman A associação é imediata: não importa o filme, Gary Oldman é sempre o vilão da história. E, afinal, quem é o mais assustador Drácula das telas?

7 Gene Hackman A vasta experiência de Gene é mais do que suficiente para torná-lo um criminoso plausível e ameaçador – mesmo quando ele sai das páginas dos quadrinhos, como o Lex Luthor de *Superman*.

8 Dennis Hopper A geração MTV o elegeu o melhor vilão das telas por *Velocidade Máxima*. Mas seu momento mais ameaçador foi, sem dúvida, em *Veludo Azul*.

9 Darth Vader O mais clássico dos vilões do cinema é fruto da feliz conjunção das idéias de George Lucas, do porte físico de David Prowse e do vozeirão de James Earl Jones. É tão bom que o público acaba torcendo por ele.

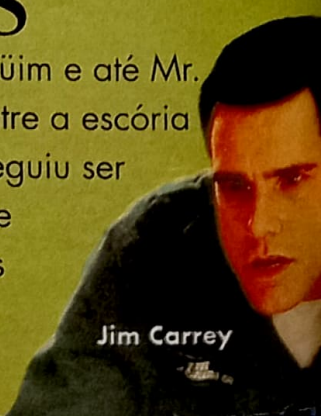
10 Schwarzenegger Nem a presença sempre esmagadora de Arnold Schwarzenegger conseguiu salvar o fiasco *Batman & Robin*. Mas até que ele fica bem na reluzente armadura do Mr. Freeze...



1 Jack Nicholson O título do filme é *Batman*, mas a festa é toda do Coringa, capaz de fazer o contraponto perfeito à sombria figura do Homem-Morcego com sua risada doentia e sua contagiante loucura – mesmo que sua vida tenha sido marcada pela tragédia. Para morrer de rir... literalmente.

...E OS PIORES

Os bat-vilões não estão com nada: Duas Caras, Pingüim e até Mr. Freeze (que entrou na lista dos melhores!) figuram entre a escória da vilania cinematográfica. Mas nenhum deles conseguiu ser pior do que Jim Carrey em *O Pentelho*. E ele ainda levou 20 milhões de dólares para casa! Que desperdício.



RES VILÕES...

vilão? Na verdade, eles são a alma de qualquer bom filme

AS MELHORES CENAS DE MORTE...

1 Psicose

É difícil lembrar uma soma de fatores tão perfeita quanto a cena da morte de Janet Leigh em *Psicose*, de Alfred Hitchcock. A música, o jogo de sombras que ocultava o rosto do assassino, os cortes rápidos, a água que se misturava ao sangue da vítima... *Psicose* pode ser em preto-e-branco, mas nunca o sangue no cinema foi tão vivo e tão chocante.

2 Coração Valente

O grito que brotou do peito de Mel Gibson ao final de *Coração Valente* tocou fundo na alma do público. Poucas mortes no cinema foram tão corajosas.

3 Seven

O pior momento de um filme de terror é aquele que o público *não* vê. *Seven* é a prova de que nada é mais assustador do que a mente humana.

4 Romeu & Julieta

Todos já sabiam como o filme ia acabar, mas a explosão de cores e de sons do filme de Baz Luhrmann formou um belo contraste com o silêncio da cena final.

5 Platoon

Toda guerra é injusta, mais ainda quando você não sabe quem é o inimigo. O sargento Elias descobriu essa verdade do modo mais covarde possível.

6 Os Intocáveis

Sean Connery ganhou um Oscar por sua atuação como Malone, o parceiro de Elliot Ness em sua equipe de policiais – e que tem um fim de levar a platéia às lágrimas.

7 Blade Runner

No filme de Ridley Scott, foi preciso que o replicante Rutger Hauer se aproximasse da morte para dar valor à vida. Uma lição que o público fez questão de anotar.

8 O Poderoso Chefão

Brutal, mas simpático: talvez por isso a inesperada e violenta morte de Sonny, ou James Caan, choque tanto a platéia, dividida entre a justiça e o carisma.

9 Pânico

Wes Craven conseguiu ser original com o tema mais batido dos filmes de terror: o assassino de adolescentes. Uma esperta homenagem regada a baldes de sangue.

10 Ghost

O amor não termina com a morte, é o que provam as centenas de lenços de papel gastos pelo público em *Ghost*.

...E AS PIORES

Os criativos assassinatos cometidos por Jason, da série *Sexta-Feira 13*, não comoveram os leitores da SET. Pior: embora morra a cada filme, Jason sempre retorna para uma nova carnificina.

O MELHOR E O PIOR DO CINEMA segundo você

OS MELH

Mesmo com a preferência dos leitores pelo casal Julia Rob

1 Julia Roberts e Richard Gere

A Cinderela dos anos 90 marcou época: *Uma Linda Mulher* ressuscitou a carreira de Richard Gere e foi o ponto de partida para a de Julia Roberts. Apesar dos erros e dos acertos que ambos fizeram depois, não há como negar que Julia e Richard formam um dos mais belos pares do cinema – ainda que tudo não passe de um conto de fadas.

2 Vivien Leigh e Clark Gable

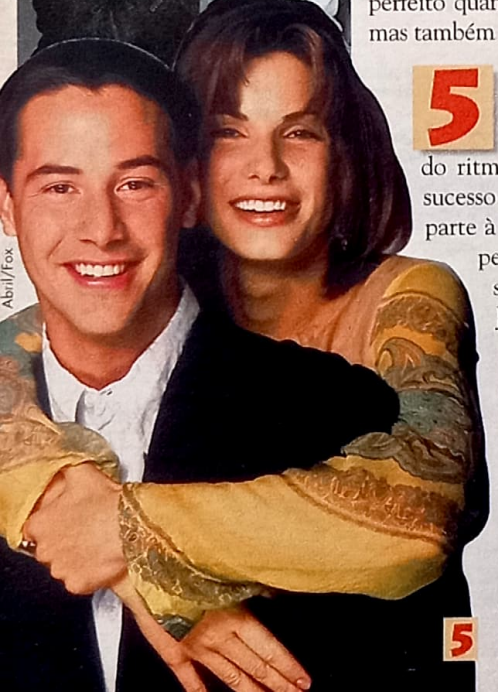
A história de amor de um dos mais famosos casais do cinema sobrevive há mais de meio século – o que prova que, pelo menos para Vivien e Clark, o amor é imortal.

3 Claire Danes e Leonardo DiCaprio

A geração MTV adorou a nova versão de *Romeu & Julieta*. Pontos para o casal formado por Claire e Leonardo – tão perfeito que não poderia mesmo ser eterno.

4 Ingrid Bergman e Humphrey Bogart

Talvez o final de *Casablanca* tenha sido o mais injusto da história. Afinal, por que separar um casal tão perfeito quanto Ingrid e Humphrey? Um mistério, mas também uma forma de manter a chama acesa...



5 Sandra Bullock e Keanu Reeves

Apesar do ritmo frenético de *Velocidade Máxima*, o sucesso do filme de Jan De Bont se deve em boa parte à química entre Keanu e Sandra. Uma pena que relacionamentos iniciados em situações extremas não durem... e que Jason Patric tenha entrado na história.

6 Demi Moore e Patrick Swayze

O enorme e duradouro sucesso do fenômeno *Ghost* – uma história de amor bem-feitinha – surgiu com a perfeita combinação entre Demi e Patrick. Milhões de pessoas gostaram do filme e ela nem teve de tirar a roupa!

7 Nicole Kidman e Tom Cruise

Eles dividiram a cena em *Dias de Trovão* e em *Um Sonho Distante*, mas é fora das telas que se encontra a força deste casal. E preparem-se: dizem os boatos que eles vão entrar em ebulição no novo *Eyes Wide Shut*, de Stanley Kubrick.

8 Katharine Hepburn e Spencer Tracy

Consagrados em comédias dos tempos áureos do cinema, Katharine e Spencer, além de transportarem sua paixão para a vida real, tornaram-se um modelo para casais românticos de todos os tempos.

...E Os

Tinha tudo para dar
de sensualidade, e St
O Especialista não ag
protagonistas oscilou
chuveiro" funcionou.
a preferência dos leit

ORES CASAIS...

erts e Richard Gere, os beijos clássicos se mostram imortais

...OS MELHORES BEIJOS..

1 Vivien Leigh e Clark Gable

No princípio, os dois se odiavam – ou fingiam se odiar, para esconder seus verdadeiros sentimentos. O beijo de Vivien Leigh e Clark Gable em *...E o Vento Levou* é, sem dúvida, o mais aplaudido da história.

2

2 Deborah Kerr e Burt Lancaster

Ousado e chocante para a sua época, o antológico beijo na praia em *A um Passo da Eternidade* é um dos momentos clássicos da história do cinema. Ponto para Deborah e Burt.

3

3 Claire Danes e Leonardo DiCaprio

O beijo da inocência, do proibido, do amor mais puro que já brotou na literatura mundial. Como não suspirar por Claire e Leonardo em *Romeu & Julieta*?

4 Demi Moore e Patrick Swayze

O amor é mais forte que a morte – e a cena final de *Ghost*, quando Swayze beija Demi e parte para sua jornada final, é a prova disso.

4

5 Julia Roberts e Richard Gere

A única regra do acordo entre Julia e Richard em *Uma Linda Mulher* era não beijar na boca. Mas regras existem para serem quebradas...

6 Ingrid Bergman e Humphrey Bogart

"Beije-me como se fosse a última vez..." Mal sabia Ingrid que ela estava criando, ao lado de Humphrey, uma cena imortal. Era, sim, a última vez. Mas apenas para os que não têm esperança.

8

7 Sandra Bullock e Keanu Reeves

O que é um filme de ação sem um beijo entre seus protagonistas? Quando Sandra e Keanu trocam um apaixonado beijo em *Velocidade Máxima*, o público não contém os aplausos. Quem não gosta de um final feliz?

8 Sharon Stone e Michael Douglas

O beijo entre Michael e Sharon em *Instinto Selvagem* tinha um significado ambíguo – como tudo neste filme. Quem iria permanecer vivo até o final? Beijos que matam...

9 Dama e Vagabundo

Uma aconchegante cantina, uma noite de lua, um fio de macarrão... Em *A Dama e o Vagabundo*, os animadores da Disney combinaram paixão e ingenuidade em doses perfeitas.

9

10 Kristin Scott Thomas e Ralph Fiennes

Por que a tragédia teima em acompanhar os romances do cinema? Em *O Paciente Inglês*, Kristin e Ralph enfrentaram todos os obstáculos por amor. Mas a guerra se mostrou mais forte, e só restaram as lembranças.

7

9 Sharon Stone e Michael Douglas

A combinação mais explosiva já mostrada na tela estava em *Instinto Selvagem*: quando Sharon e Michael se encontravam, voavam faíscas. Uma relação assim só poderia terminar mesmo na cama – ou no necrotério.

8

10 Michelle Pfeiffer e Robert Redford

Nada como colocar no mesmo filme dois dos mais belos atores do cinema: graças ao carisma de Michelle e Robert, *Íntimo e Pessoal* escapou do esquecimento para se tornar um favorito entre os românticos.

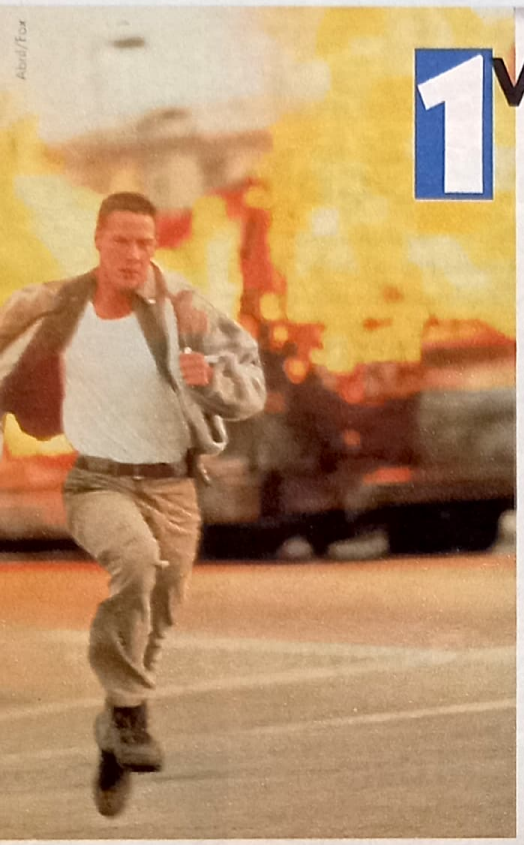
PIORES

erto. Afinal, Sharon Stone é um vulcão
llone... Bem, de qualquer forma,
adou a ninguém. O clima entre os
ntre o frio e o glacial – nem a "cena do
almas para Sharon e Sly, que encabeçam
es como pior beijo e pior casal.

O MELHOR E O PIOR DO CINEMA segundo você

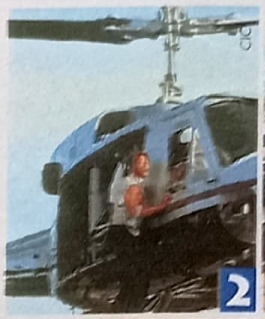
AS MELHORES

O leitor gosta de efeitos fantásticos e boas cenas de ação



1 Velocidade Máxima

O filme tem de tudo um pouco: sempre em aceleração radical, a adrenalina corre solta no elevador, no metrô e em um ônibus endiabrado, que consegue até alçar vôo por alguns segundos. O que faz essa aventura funcionar tão bem é seu desafio aos limites físicos, como na angustiante cena em que Keanu Reeves corre risco de vida debaixo do ônibus em movimento.

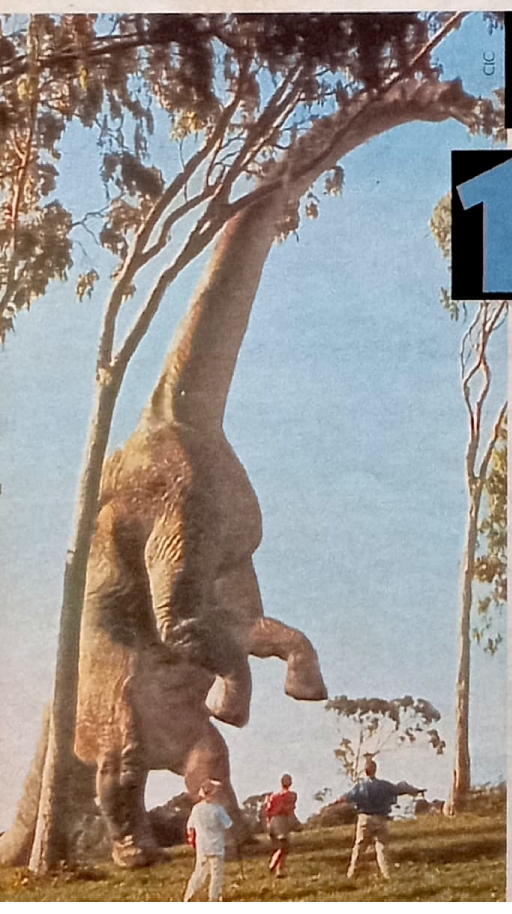


2 True Lies O clímax aéreo desta deliciosa aventura ao estilo de James Bond fecha com chave de ouro um filme que coloca até um cavalo em disparada num shopping.

3 Os Caçadores da Arca Perdida Precursora dos atuais filmes de ação, esta mirabolante aventura conta com cenas antológicas, como aquela em que Indiana Jones é perseguido por uma enorme rocha.

4 A Rocha Está aí um filme explosivo: em um único cenário – o presídio de Alcatraz –, a tensão e o ritmo incessantes deixam o espectador grudado na poltrona.

5 O Exterminador do Futuro 2 A interminável perseguição entre andróides faz de Los Angeles um surpreendente e perigoso campo de batalha, para ninguém botar defeito.



OS MELHORES

1 Jurassic Park

O filme já nasceu histórico, um marco na evolução dos efeitos especiais. Aplicando todas as possibilidades até então alcançadas pela tecnologia digital, Steven Spielberg e equipe tornaram realidade uma das maiores fantasias da imaginação humana, a da convivência com dinossauros. A primeira aparição dos gigantescos répteis é literalmente animal.

2 Independence Day Antes de *Volcano*, foi este megassucesso que primeiro brincou com o espectador, destruindo cenários conhecidos com total perfeição de detalhes.

3 O Exterminador do Futuro 2 Desenvolvendo um efeito experimentado em *O Segredo do Abismo*, o vilão mutante em forma líquida é de embasbacar.

4 Twister O impressionante realismo dos tornados e da devastação por eles provocada ficou na memória da platéia.

5 Guerra nas Estrelas O primeiro marco da "era moderna" tem efeitos hoje bastante modestos. Mas uma página da história havia sido decididamente virada.

s Cenas de Ação...

mas rejeita aquelas que desafiam as leis do bom senso

6 A Outra Face O estilo exagerado de John Woo casa à perfeição com esta incrível trama de "troca de rostos", com direito à já clássica cena de oponentes na mira das respectivas armas.

7 Independence Day É o velho tema dos mocinhos e bandidos – só que na era espacial. De um lado, a humanidade; do outro, aliens que não hesitam em implodir o Empire State Building, numa seqüência que entrou para a história.

8 Twister Principalmente se visto com som digital, o filme é um convite para o mais incontrolável horror, "divertindo" o espectador com vacas voadoras e a natureza em fúria.

9 Missão Impossível Das cenas mais simples (o estouro do aquário) às mais excitantes (o clímax no túnel de trem), passando pelas mais silenciosas (Tom Cruise dependurado), o filme é exemplar.

10 Duro de Matar e **O Fugitivo** Enquanto o primeiro é um jogo de gato e rato em um único espaço (um prédio), o outro faz o jogo se estender por diversos cenários: em comum, eles têm eletrizantes momentos de ação.

...E As Piores

Os leitores não gostam de cenas inverossímeis. Só assim para explicar a presença de *Missão Impossível* como o dono das piores cenas de ação, seguido de perto por *Velocidade Máxima 2* (segundo lugar), *Goldeneye* (quarto) e o próprio *Velocidade Máxima* (quinto). Já *O Especialista* fica em terceiro por ser muito ruim mesmo.

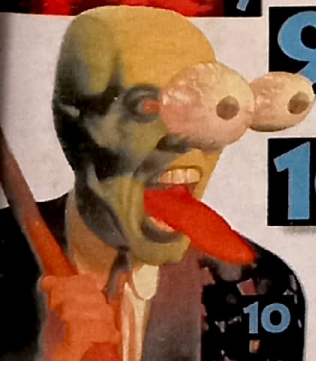
Efeitos Especiais...

6 O Mundo Perdido – Jurassic Park O que mais impressiona aqui, em comparação ao filme original, é o grau de interação entre os atores e as criaturas digitais.

7 E.T. – O Extraterrestre Este sucesso de Spielberg é até tímido em efeitos. Mas aquele vôo de bicicleta, tendo a lua cheia ao fundo, é uma das grandes cenas do cinema.

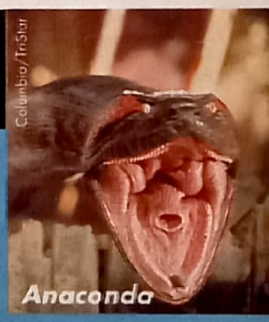
8 Forrest Gump – O Contador de Histórias Tom Hanks contracenando com figuras históricas, algumas até já mortas, ou as pernas amputadas de Gary Sinise são momentos exemplares.

9 Homens de Preto O filme é um desfile de pequenos e grandes alienígenas em aparições surpreendentes, do primeiro ET clandestino à gigantesca barata do final.



10 O Máskara A liberdade cartunesca de formas e de movimentos que o personalíssimo Máskara usufrui enche a tela de cores e de nostálgicas referências à época de ouro dos desenhos.

...E Os Piores



A ridícula cobra de *Anaconda* levou o primeiro lugar com louvor. Tim Burton e Ed Wood dividem mais uma lista de piores (depois da de diretor) por *Marte Ataca!* e *Plan 9 From Outer Space*, empatados em segundo lugar. Os *Tomates Assassinos* (qualquer parte) ficaram em quarto, tão "convincentes" quanto *Tubarão 3* (quinto). E, em terceiro lugar, uma surpresa: *Independence Day*!

O MELHOR E O PIOR DO CINEMA segundo você

OS MAIO

Os leitores se renderam aos mais amados clássicos da

1 ...E O Vento Levou

Que dúvida! Não poderia ser outro o filme mais votado nesta categoria: melodrama épico e romântico com todos os melhores ingredientes do gênero, um dos casais mais carismáticos da história, trilha sonora inconfundível e inesquecível e imagens eternizadas pelo colorido Cinemascope – o que mais se pode pedir de um grande filme?

2 Casablanca

Se não é um, é outro: na falta de *...E o Vento Levou*, sacia-se a sede com *Casablanca*. Nunca esqueceremos o lema do filme, o de que "um beijo ainda é um beijo", quantas vezes esta música for tocada *again and again*...

3 Ben-Hur

A corrida de bigas ou as famosas implicações homossexuais: qualquer que seja o motivo que colocou o filme nesta relação, *Ben-Hur* é o tipo de épico que não se faz mais e do qual se tem saudade.

4 A Noviça Rebelde

A ingênua Julie Andrews correndo e rodopiando sorridente, trinando os acordes de "The Sound of Music", é uma dessas imagens que nunca esvanecem.

5 Cidadão Kane

O famoso "melhor filme de todos os tempos" segundo a maioria dos críticos, esta obra-prima de Orson Welles lembra tempos em que o cinema ainda revolucionava.

6 Cantando na Chuva

Outro momento mágico: Gene Kelly, um guarda-chuva e um poste. Como se não bastasse, o filme tem um saboroso humor que nunca envelhece. E as pernas de Cyd Charisse.

7 Os Dez Mandamentos

À época, a abertura do Mar Vermelho por Charlton Heston – ou melhor, Moisés – teve o mesmo impacto que um dinossauro aparecendo em *Jurassic Park*.

8 E.T. – O Extraterrestre

Bem que ele disse, no final do filme, que estaria para sempre no coração de Elliott. Só errou em uma coisa: ele está, na verdade, no coração de milhões de pessoas.

9 Guerra nas Estrelas e Um Corpo que Cai

Empatados, uma das melhores tramas de suspense da história e o filme que iniciou a saga mais famosa de que se tem notícia.

10 A Lista de Schindler

Pelo impacto emocional, pela importância histórica, pela beleza fotográfica: o "filme adulto" de Spielberg deixou marcas profundas em muitos espectadores.

RES CLÁSSICOS

história e aos filmes nacionais indicados ao Oscar

OS MELHORES FILMES NACIONAIS

Globo Vídeo
2

2 O Pagador de Promessas O que uma indicação ao Oscar não faz parte 2: a única presença anterior do Brasil na corrida à famosa estatueta – e ganhador da Palma de Ouro em Cannes – não precisou de muito para se fixar na memória do leitor.

3 Carlota Joaquina, a Princesa do Brasil Carro-chefe no ressurgimento do cinema brasileiro, esta irreverente direção de Carla Camurati e o seu humor bufão fizeram o espectador notar que, sim, é possível se divertir com um filme tupiniquim.

Europa/Carat
3

4 Pixote, a Lei do Mais Fraco Um dos melhores filmes brasileiros de todos os tempos foi eleito também uma das mais significativas produções internacionais da década de 80, unindo emoção e retrato social com incrível contundência.

5 O Que É Isso, Companheiro? Apesar da polêmica gerada em torno de sua versão dos fatos, o filme é relevante por apresentar um período histórico negro de forma "mastigada" para o público jovem.

CIC
4

6 Pequeno Dicionário Amoroso Esta comédia do amor comum veio de encontro às expectativas do público, que se identificou com suas bem-humoradas linhas sobre os impasses emocionais.

7 O Cangaceiro O clássico que iniciou uma escola estética no Brasil, a do cinema de sertão, é um referencial importante até os dias de hoje.

8 Ed Mort O carisma de Paulo Betti, convidados muito especiais e um personagem central notório garantiram o passaporte do filme para a fama.

Lumiere
6

9 Dona Flor e Seus Dois Maridos O maior sucesso de nosso cinema, que eternizou a beleza brejeira e sensual de Sônia Braga.

10 Tieta do Agreste Sônia em dose dupla: é a exuberância da atriz e o colorido tropicaliente das imagens que mais chamaram a atenção.

Europa/Carat

1 O Qu4trilho

O que uma indicação ao Oscar não faz: um dos mais comentados filmes brasileiros da nova safra conquistou um lugar instantâneo no coração dos espectadores, que o escolheram como o melhor trabalho nacional com uma vitória esmagadora – mais que o dobro dos votos do segundo lugar.

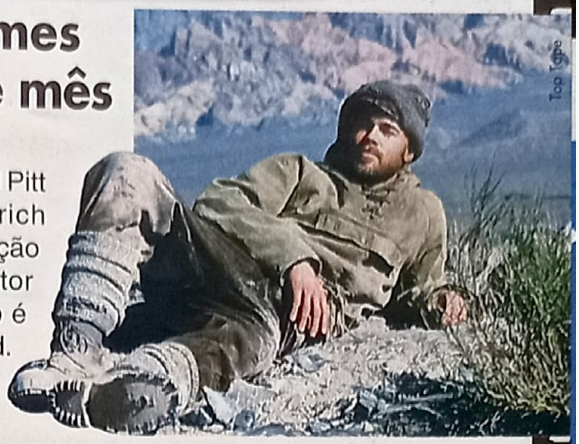
...E OS PIORES

Deve haver muitos noveleiros entre os cinéfilos de SET, pois *Tieta* ressurge como o pior filme nacional. Com um "digníssimo" segundo lugar chega Xuxa, escolhida em especial pela baba *Super Xuxa Contra Baixo Astral*. Outros equívocos: *O Guarani* falso de Norma Bengell, a nova e chula versão de *Matou a Família e Foi ao Cinema* e a Lucélia Santos *Bonitinha, Mas Ordinária*.

Columbia/TriStar
Tieta do Agreste

em CARTAZ

Os principais filmes dos cinemas este mês



SETE ANOS NO TIBET Brad Pitt interpreta o austríaco Heinrich Harrer que, durante uma expedição ao Himalaia, torna-se o mentor do jovem Dalai Lama. A direção é do francês Jean-Jacques Annaud.

UM NINJA DA PESADA O comediante Chris Farley é um órfão criado por um mestre das artes marciais que vai do Japão aos Estados Unidos em busca de um artefato sagrado.

ANASTASIA Este longa-metragem de animação da Fox conta a saga da jovem Anya que, na Rússia do início do século, descobre ser a princesa Anastasia, herdeira do império russo.

FLUBBER – UMA INVENÇÃO DESMIOLADA Robin Williams é um cientista maluco e bastante desligado que, acidentalmente, cria uma substância capaz de anular a gravidade e – surpresa! – possui vida própria. Com Marcia Gay Harden.

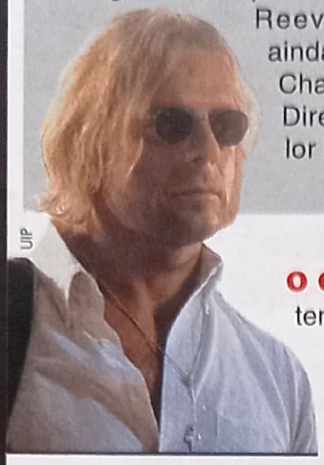
MUTAÇÃO Uma experiência genética dá início a uma apavorante aventura nos esgotos de Nova York, na qual Mira Sorvino tenta conter a ameaça de assustadores insetos gigantes.

AUSTIN POWERS Após passar trinta anos em estado de hibernação, o alucinado espião britânico Austin Powers é descongelado para combater o seu pior inimigo – e se adaptar aos alucinados anos 90. Com Mike Myers e Elizabeth Hurley.

→

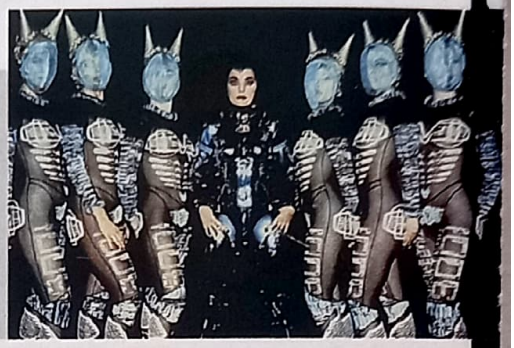
em CARTAZ

ADVOGADO DO DIABO Al Pacino é o próprio demônio, que tenta seduzir com dinheiro e poder o jovem advogado interpretado por Keanu Reeves. O filme ainda traz a bela Charlize Theron. Direção de Taylor Hackford.



O CHACAL O astro Bruce Willis é um terrorista internacional contratado pela máfia russa para matar um dos diretores do FBI. O único que pode detê-lo é outro terrorista, interpretado por Richard Gere.

CLUBE DO FETICHE A Inglaterra se rende à moda dos piercings e apresenta uma comédia na qual o Parlamento tenta desbaratar uma rede ilegal de clubes noturnos que incentiva o sadomasoquismo.



BEIJOS QUE MATAM Morgan Freeman é um detetive que, ao investigar o misterioso desaparecimento de sua sobrinha, descobre uma trama que envolve o FBI e um perigoso *serial killer*. Com Ashley Judd.

ATÉ O LIMITE DA HONRA Demi Moore é escolhida para ser a primeira mulher a participar do pesado treinamento dos Seals, a força de elite da marinha americana. Direção de Ridley Scott. Com Viggo Mortensen e Anne Bancroft.

AMEAÇA SUBTERRÂNEA O durão Steven Seagal é um agente federal que investiga o depósito ilegal de lixo tóxico numa pequena cidade americana. Ele continua quebrando ossos com a classe de sempre.

LOS ANGELES – CIDADE PROIBIDA Toda a corrupção que existe por trás da glamourosa Los Angeles dos anos 50 é desvendada neste excelente filme dirigido por Curtis Hanson. Com Kevin Spacey, Guy Pearce, Russell Crowe e Kim Basinger.

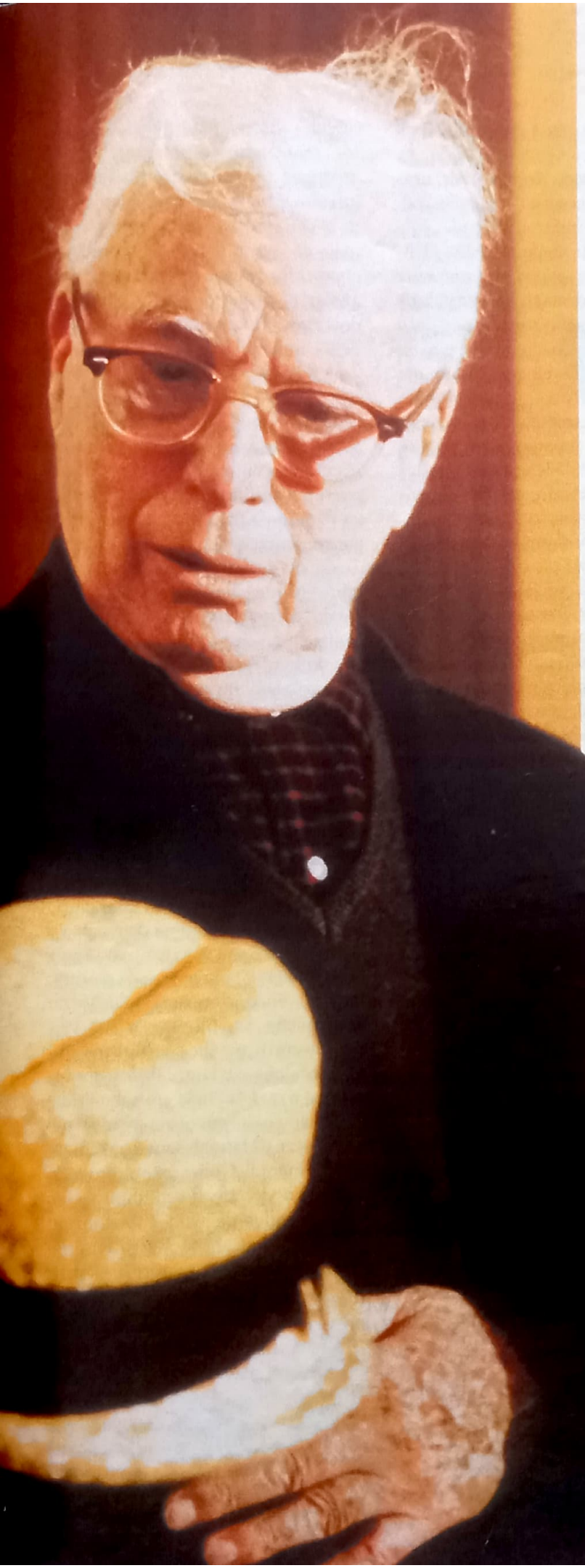
Leia mais sobre alguns destes filmes nesta edição

Charles CHAPLIN

Egocêntrico, tirano, perfeccionista, perverso: o mais completo dos cineastas, morto há vinte anos, foi alvo de duras críticas de quem o conheceu pessoalmente. Para o resto do mundo, porém, só uma palavra basta: gênio

ele nem precisava falar

Por Suzana Uchôa Itiberê



Era o outono londrino de 1952, na suíte do quinto andar do Hotel Savoy. Charlie abriu a janela e olhou para o rio Tâmisa. Chamou Oona e, depois de um beijo, disse: "Naquela direção fica um bairro chamado Lambeth. Não existe lugar mais triste e miserável em toda a Londres". Olhando para o rio, Oona percebeu que na mente daquele homem de cabelos grisalhos avivavam-se imagens antigas, "nas quais o lixo boiava nos esgotos e farrapos de papel de parede pendiam no úmido interior das casas em péssimo estado, cujas janelas sem vista eram tapadas com estopa para vedar os ventos gélidos".

É sabido que importantes cineastas como Ingmar Bergman, Federico Fellini e Steven Spielberg fizeram grandes filmes assumidamente autobiográficos. Mas Charles Chaplin foi, de longe, o artista que mais incorporou seu passado, que mais profundamente nele se inspirou e cuja maior criação nasceu de imagens que ele gostaria de esquecer, mas não podia. Carlitos, o vagabundo mais querido do mundo e o maior ícone do cinema, era feito de lembranças vivas. Desajeitado e irreverente, de calças sanfonadas, paletó justinho, sapatos enormes, chapéu-coco e inseparável bengalinha, ele foi construído do caminhar de um velho cocheiro, do bigodinho dos *dandies* e do chapéu e sapatos de algum mendigo bêbado.

"Vagabundo, cavalheiro, poeta, sonhador, solitário, sempre esperançoso de encontrar um amor e uma aventura. Uma figura digna e gentil, mas nem por isso incapaz de roubar o pirulito de uma criança. Ele se sentiria bem se fosse tomado por um cientista, um compositor, um duque, um jogador de pólo. Um herói convencional, vítima que triunfa sobre o carrasco social não pela coragem, mas graças à engenhosidade de uma força de espírito que não tem nada a ver com inteligência", foi como o descreveu seu próprio criador.

Na véspera de Natal de 1977, Chaplin recebeu presentes de toda a família. Gravatas, pulôveres e lenços se acumularam em cima de sua cama, de onde, há mais de uma semana, ele saía somente para passeios em sua cadeira de rodas, que Oona diariamente conduzia pelos jardins da propriedade Manoir de Ban, em Vevey, na Suíça. Aos 88 anos, ele tinha dificuldade de locomoção, pouca visão, falta de voz e →

surdez. Até que, na manhã do dia 25, Chaplin não acordou de seu sono tranqüilo. Há exatos vinte anos, o mundo perdia o senhor da comédia, o símbolo máximo do cinema mudo, aquele que uniu sorriso a lágrimas e que transformou imagem em poesia. Definitivamente, um dos cineastas mais completos que já existiram.

A imagem de Chaplin evoca não apenas o ator de 81 filmes, o cineasta polivalente que escreveu, produziu, dirigiu e compôs a música da maioria de seus trabalhos em 54 anos dedicados ao entretenimento. A atribulada vida fora das telas manteve seu nome sempre sob a mira da imprensa, que se encarregou de estimular a fascinação em torno daquele homem pequenino, de precoces mechas brancas, dono de um olhar penetrante, sorriso largo e mãos finas. Um casanova que tirava as mulheres do sério e provocava polêmica (além de fazer inimigos) ao proferir comentários ferinos sobre uma América que, aos poucos e dolorosamente, ia perdendo a inocência.

Chaplin é, antes de mais nada, uma personalidade contraditória. Se, por um lado, dizia-se traumatizado pela infância de infelicidade, miséria e abandono, por outro revivia intensamente cada momento dessa tristeza na pele de Carlitos. O antagonismo entre o doce vagabundo e seu criador também se fez notório. Chaplin emerge como um homem talentoso, mas também superegoísta, manipulador e ambicioso. "Ele jamais superou as impressões da sombria mocidade e até hoje busca compensação pelas frustrações e humilhações de seu passado. É um caso simples e transparente", analisava Sigmund Freud. Tudo parecia claro aos olhos do célebre pai da psicanálise, mas para quem enfrentou tantas privações a vida era, sim, bastante nebulosa.

Charles Spencer Chaplin nasceu em Walworth, subúrbio de Londres, às oito horas da noite de terça-feira de 16 de abril de 1889. Ao lado de sua mãe, Hannah Hill, estava seu meio-irmão Sydney. Charles Chaplin pai – pairam dúvidas sobre a paternidade – estava fora, tomando umas biritas. A veia artística estava no sangue. Os dois eram artistas de teatro de variedades, embora a carreira dele tivesse progredido mais do que a da esposa, conhecida como Lily Harley. A separação veio antes de o pequeno Charlie completar dois anos, provocada pelas bebedeiras dele e infidelidades dela.

A mãe logo arrumou um substituto, o cantor Leo Dryden. Tiveram um filho, que foi levado por Dryden durante a separação, meses depois. Sozinha, Hannah se viu em sérias dificuldades para criar os filhos, e com eles se mudava para moradias cada vez menores e mais miseráveis. Sua saúde se fragilizava e os sinais de deterioração marcaram a noite em que Chaplin estreou nos palcos do teatro Aldershot, um pulgueiro. Tinha cinco anos. "Ouvi a voz de mamãe falhar, reduzindo-se a um mero sussurro", lembrava-se. "O público começou a rir, a cantar em falsete e a miar." O empresário tirou Hannah de cena e ordenou que Chaplin a substituísse. "Sentia-me à vontade. Conversei com o público, dancei e fiz várias imitações, inclusive de mamãe cantando." Chaplin foi aclamado com risos histéricos e uma chuva de moedas: "Aquela noite representou minha primeira aparição e a última de mamãe".

Longe dos palcos e ganhando uns poucos níqueis por serviços de costura, Hannah encontrou uma solução na prostituição. Os filhos, por sua vez, suportavam a presença de homens desconhecidos e ouviam, calados, aos insultos a que sua mãe era submetida. Chegou o dia em que a desnutrição venceu e Hannah sofreu um colapso mental. Com a mãe alternando períodos de desequilíbrio com brechas de lucidez que lhe permitiam abandonar provisoriamente os sanatórios, Charlie e Sydney atravessaram a infância vivendo de biscates e cirandando por internatos, orfanatos e até pela casa do pai, que os acolheu por algum tempo. Charles pai

No dia em que ele nasceu, seu pai estava fora, bebendo. Na noite em que sua mãe sucumbiu à desnutrição e à insanidade em pleno palco, Chaplin, com cinco anos, tomou seu lugar. "Foi minha primeira aparição, e a última de mamãe"

Charles CHAPLIN

Reprodução

morreria aos 37 anos, de cirrose, deixando o filho praticamente órfão aos doze anos. Chaplin sempre se ressentiu da ausência de Hannah. Quando famoso, comprou-lhe uma casa, mas raramente a visitava. Foi um filho relapso. No íntimo, sentia que ela o abandonara, e essa impotência frente ao desamparo materno afetou-o para sempre.

Chaplin não fumava nem bebia demais. Mas tinha um vício: as mulheres. Não era propriamente bonito, mas era um galanteador nato. O físico delicado, o olhar carente e o sutil toque de feminilidade as fascinavam. A atriz e "quase" esposa Pola Negri afirmava que a aparente fragilidade de Chaplin lhe trazia à tona o instinto maternal. Embora as endeusasse em seus filmes, fora deles sua postura era radicalmente diversa. Foi em seus romances que Chaplin mais revelou o gênio atormentado, intolerante, marcado pelo egoísmo e egocentrismo crônicos. "Ele foi o homem mais confusamente complexo que conheci", disse a estrela Louise Brooks. "Eu as amo, mas não as admiro", assumia o cineasta.

E havia um detalhe: ele gostava de ninfetas. Com Edna Purviance, a secretária que transformou na estrela de sucessos como *O Garoto* e *O Vagabundo*, o namoro foi rápido. Ela tornou-se a amante ocasional e apareceu em quase todos os seus filmes até 1923. A primeira esposa, Mildred Harris, era uma figurante de dezesseis anos quando se casaram, em 1918. Mildred inventou uma gravidez que a levou ao altar. Mais tarde engravidou para valer, mas o filho viveu apenas três dias. Outra que o fisgou pela paternidade foi Lita Grey. A jovem também de dezesseis anos tornou-se a mãe de Charles Jr. e Sydney. O divórcio foi atribulado: Chaplin foi acusado de tratamento cruel e de infidelidades escandalosas. Desembolsou um milhão de dólares em indenização, uma fortuna na época.

Dizendo-se alérgico à borracha, ele não usava preservativos, o que obrigava suas companheiras a abortos constantes. Paulette Goddard, parceira em *Tempos Modernos*, foi sua única paixão mais adulta: ela tinha 26 anos, ele 47. Não há registro oficial de casamento e, apesar das infidelidades, ficaram juntos por quase nove anos. À lista somaram-se Marion Davies, Hedy Lamarr, Carole Landis e outras. Seu pior pesadelo, porém, estava por vir. Seu nome era Joan Barry, uma ninfeta maluca que não aceitou um caso rápido e passou a persegui-lo. "Toda noite ela aparecia bêbada e gritando no jardim de casa", contou Chaplin. O caso acabou nos tribunais, com Joan acusando-o de tê-la seduzido e de ser ele o pai de sua filha. O teste de sangue, que deu negativo para paternidade, não pôde ser considerado prova e os jurados obrigaram-no a sustentar a criança até os 21 anos. Chaplin foi execrado como imoral e pecador.

Buster Keaton e Charlie: os dois maiores emblemas das comédias do cinema mudo

LFI

O único amor não correspondido foi Hetty Kelly, a jovem que conheceu moço, na Inglaterra, e que o desprezou. Jamais a esqueceu e ficou desolado ao saber de sua morte prematura, causada pela febre espanhola. "Nenhuma mulher poderia corresponder à vaga imagem que eu idealizava", dizia. Até conhecer Oona. Filha do dramaturgo Eugene O'Neill, a garota de dezoito anos encontrou-se pela primeira vez com o diretor de 54 anos num teste. Casaram-se dois meses depois – apesar da fúria do pai, que a deserdou. Foi a quarta e última esposa de Chaplin, mãe de oito de seus dez filhos.

Se houve uma conseqüência positiva na loucura da mãe de Chaplin, foi a união indissolúvel dos dois irmãos. Juntos, eles compartilharam dificuldades e, mais tarde, os privilégios da riqueza. Sydney era filho do primeiro casamento de Hannah e sempre se sentiu responsável por Charlie. Essa relação de paternalismo se estenderia à vida adulta, quando Sydney se tornou o agente do irmão famoso. Antes disso, ele próprio teve dias de ator de sucesso. Depois daquela estréia no Aldershot, Charlie só voltou aos palcos ao ser contratado por uma trupe de crianças artistas, a The Eight Lancashire Lads. Quando não estavam atuando, os irmãos faziam de tudo um pouco. Charlie foi garoto de recados, entregador em mercearia, recepcionista de laboratório médico, tipógrafo e soprador de vidros. As dificuldades terminaram →

graças ao papel que conseguiu na montagem de *Sherlock Holmes*, com a qual excursionou por três anos.

Enquanto isso, Sydney trabalhava na famosa companhia cômica de Fred Karno. Foi Sydney quem os apresentou. "Só preciso de uma chance", Chaplin disse a Karno. "Dezessete anos é muito pouca coisa", retrucou. Chaplin deu de ombros: "Isso é uma questão de maquiagem". Karno riu e, mais tarde, revelou a Sydney que fora aquele gesto com os ombros que garantira o emprego a seu irmão. Com Karno, o futuro astro aprendeu a arte da pantomima e das gagues, e com sua equipe partiu em turnê pelos Estados Unidos.

Em 1913, numa dessas viagens, ele interpretou um bêbado em *A Night in a London Music-Hall*. Na platéia estava o diretor de comédias dos estúdios Keystone, Mack Sennett, sua mulher, a atriz Mabel Normand. Ninguém sabia o nome daquele ator, a única coisa boa da peça. Assim, Chaplin foi contratado por Sennett por 150 dólares semanais. Poucos sabem que Chaplin não imaginava o cinema como opção de vida. "Queria ganhar notoriedade e voltar aos palcos como um astro."

Charlie estreou em seu novo meio em 1914, com *Carlitos Repórter*. Para o segundo filme, *Corridas de Automóveis para Meninos*, Sennett pediu a ele para escolher uma vestimenta. "Eu não tinha a menor idéia do que usar, então fui escolhendo peças que entrassem em choque, se contradizessem", lembrava-se. "Sennet queria que eu parecesse mais velho e, por isso, adicionei o bigode." Nascia o vagabundo. "No momento em que me vesti, compreendi que espécie de pessoa ele era. Quando surgi diante de Mack, já andava em passos rápidos e girando a bengalinha. Incidentes e idéias cômicas vinham em tropel à minha mente."

Durante um ano e 35 filmes, ele chutou traseiros de damas, deu cacetadas em guardas, trocou tortas com desafetos, bebeu até cair, deitou em camas erradas, perdeu as calças muitas vezes. São inesquecíveis as cenas em que o vagabundo levanta o chapéu acima da cabeça, ou vira a esquina num pé só, ou quando sua bengala engancha em lugares incríveis – ou, ainda, quando ele se disfarça de poste para enganar seus perseguidores. O lirismo surgia no pudor de seus namoros, quando dobrava os joelhos, prendia as mãos entrelaçadas e deitava a face no próprio ombro. "Eu observava o modo como os filmes eram cortados e montados e estava cada vez mais ansioso para fazer aquilo eu mesmo", contou. Chaplin convenceu Sennett de que poderia dirigir *Bobote em Apuros*, seu 12º trabalho, três meses após sua estréia cinematográfica.

Em 1915, já celebrado, ele assinou um contrato com a companhia Essanay de "Bronco Billy" Anderson, reservando-se o privilégio de dirigir seus filmes. Entre eles, *O Vagabundo*. Pela primeira vez, o espectador habituado a rir de Carlitos teve vontade de chorar. Chaplin passou por outros estúdios: a Mutual e a First National. Com o último fechou contrato de 1,2 milhão de dólares por apenas oito filmes – entre eles seu primeiro longa-metragem, *O Garoto*. Hollywood ainda era Hollywoodland, uma área rural, quando Chaplin comprou cinco acres de terra e construiu seu próprio estúdio, na avenida La Brea. Nesse lugar que mais parecia uma vila inglesa, ele filmava sem parar. Finalmente assumia o controle que ambicionava. Chaplin seria ainda um dos fundadores da United Artists, em 1919, junto com seu melhor amigo, Douglas Fairbanks, além de Mary Pickford e D.W. Griffith.

Foi sua fase mais fértil. Os filmes dessa época reúnem alguns dos momentos mais poéticos da história do cinema – como a dança dos pãezinhos em *Em Busca do Ouro*, a cena de *O Circo* em que o rejeitado vagabundo dobra a estrela de papel e a chuta com o calcanhar, ou o close de seu sorriso amargurado em *Luzes da Cidade*. Em *Tempos Modernos*, o filme-despedida de Carlitos, Chaplin fez o mais impactante sumário cinematográfico das condições trabalhistas e das desigualdades sociais nos Estados Unidos da era da De-

Ainda no mar, de volta de uma viagem, ele recebeu a notícia: não era mais bem-vindo nos EUA, onde vivera por quarenta anos. Chaplin só retornou à América em 1972, quando recebeu um Oscar honorário e a maior ovação já vista na cerimônia

Charles CHAPLIN

Sipa Press

pressão. Em *O Grande Ditador*, sua rendição ao som, ele se arriscou no minado terreno político. No antológico balé com o globo terrestre, criticou arduamente o nazismo. "Se soubesse os horrores dos campos de concentração, jamais teria feito *O Grande Ditador*. Pretendia apenas ridicularizar aquela lorota mística sobre a raça pura", ele diria mais tarde. Havia dúvidas acerca de sua origem. "Não sou judeu, sou um cidadão do mundo", retrucava. Por fim, veio *Luzes da Ribalta*, seu preferido e maior êxito comercial. Para aproveitar a frase de André Bazin, *Luzes da Ribalta*, último filme de Chaplin na América, era "uma meditação shakespeariana sobre a velhice e a juventude".

Surpreendi-me com a instauração desse inquérito porque não tenho nenhuma opinião política, somente o culto à liberdade do indivíduo contra a massa. Não pensei que isso criaria problemas em um país democrático." Era 1952 e Chaplin voltava da Inglaterra, onde tinha ido lançar *Luzes da Ribalta*. Em pleno mar, pelo rádio do transatlântico Queen Elizabeth, ele soube da notícia: o procurador-geral dos EUA, James McGranery, declarara aberto um inquérito contra o cineasta, dizendo que ele só poderia retornar caso concordasse em submeter-se a um interrogatório e provasse seu valor moral. Chaplin sempre soube que seus ideais liberais incomodavam e que seu nome estava na lista negra da caça aos comunistas empreendida pelo senador Joseph McCarthy.

Na verdade, os direitistas estavam em sua cola desde 1919, quando o cômico entrou na vaquinha para a fundação da revista *Liberator*, do então comunista e amigo Max Eastman. "Eu pouco sabia de socialismo", justificava-se. "Disse apenas que não via vantagem num sistema em que todo homem deve trabalhar para viver. Francamente, prefiro um sistema que permita viver sem trabalhar." Ser de esquerda, no caso dele, parecia algo mais emocional, ligado às suas raízes pobres, do que com um comprometimento racional com ideologias. Em *Tempos Modernos* e em *O Grande Ditador*, Chaplin já cutucava os direitistas com vara curta. Foi com *Monsieur Verdoux*, porém, que se acirrou a perseguição, culminando em sua expulsão do país onde vivera quarenta anos e no qual se tornara um astro.

Monsieur Verdoux era uma satírica comédia de humor negro que, nas palavras do protagonista, dizia que "se a guerra é a continuação da diplomacia, o assassinato é a continuação dos negócios". Quando um jornalista perguntou se ele acusava o Estado, Chaplin respondeu: "Bem, o Estado e a sociedade não são exatamente anjos. Com certeza é permitido criticá-los, não?". *Monsieur Verdoux* foi visto como "denúncia do sistema" e "negação da estrutura social vigente", provocando "sérios arranhões na decência". O tempo revelaria seu verdadeiro valor. "Meu maior pecado é o de ser independente. Embora não pertença ao rol dos comunistas, recuso-me a entrar na trilha dos que os odeiam."

Essa independência aparecia também em sua malvista recusa em adotar a cidadania americana. "Não me considero de nenhum país em particular", justificava. O cerco apertou-se com o escandaloso caso Joan Barry, em que Chaplin foi acusado de pedofilia. Sua vida virou um relatório de 1.900 páginas feito pelo FBI. O documento, considerado "uma estupidez" pelo biógrafo do ator, David Robinson, selou sua sorte e impediu-o de voltar para casa.

Chaplin não escondeu o ressentimento ao ver os americanos darem-lhe as costas, e não teria vencido a fase difícil se não tivesse a seu lado Oona. Informada do exílio, ela voltou à Califórnia, pegou todos os bens do casal e cortou seus laços com a América. "Com Oona conheci a felicidade. É pena que não possa escrever mais sobre meu amor, pois esse sentimento está acima do que se pode exprimir", disse na autobiografia que lançou em 1964. O livro, que foi fonte para o filme *Chaplin*, de Richard Attenborough, é tido como uma criação sua, já que omite fatos fundamentais de sua trajetória e inventa outros. →

Com sua mulher, Oona, 36 anos mais nova e filha do dramaturgo Eugene O'Neill: casamento em apenas dois meses

"Charlie é todo o meu mundo", declarava-se Oona. Pelo marido, ela brigou com a família, desistiu da carreira de atriz e renegou a cidadania norte-americana. Dedicou sua vida às vontades e genialidades de Chaplin. O casamento não era, no entanto, uma parceria. Era uma doação unilateral. Geraldine disse em entrevista que seu pai dependia cem por cento de sua mãe. "Era ela quem pagava as contas, quem se encarregava dos criados, quem comprava as roupas dele, além de ser sempre sua melhor ouvinte." Segundo Charlie Jr., Oona era feliz assim: "Sua expressão mudava quando estava com papai. Ela o idolatrava e bebia avidamente cada palavra sua".

Essa devoção ao marido, porém, provocou problemas com os filhos. Michael tornou-se o mais revoltado. "Meu pai era indigesto, às vezes insuportável." Chaplin era de fato complicado. Em casa só era permitido assistir a seus filmes. Suas brigas com Sydney, que dirigiu em *A Condessa de Hong Kong*, ficaram na memória de Marlon Brando: "Vi-o torturar o garoto com insultos e humilhações. Ele era perverso". O que mais incomodava a prole era a indiferença de Oona, que jamais os defendeu. Oona suportou a ausência do marido por quatorze anos. Morreu em 1991, aos 66 anos.

Embora a trajetória de Chaplin tenha sido retomada detalhadamente por vários autores, permanece uma dúvida em relação à sua carreira. Na época em que estreou no cinema mudo, comédias saíam do forno dos estúdios às toneladas. E outro tonel de artistas despencava em Hollywood diariamente para atuar no gênero. Por que, então, Charles Chaplin se destacou tanto? "Entrei no negócio para ganhar dinheiro e a arte acabou surgindo por acaso." Alguns estudiosos afirmam que ele não é exatamente um cineasta genial, mas sim um gênio que se expressou através do cinema.

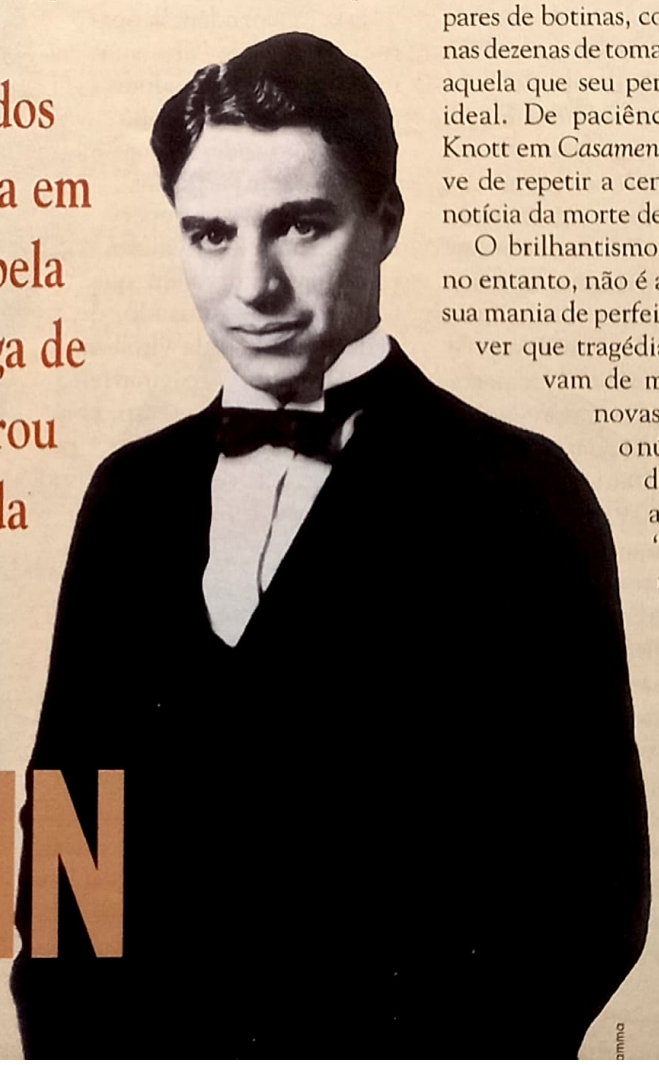
E, como todo gênio, Chaplin tinha suas idiossincrasias. Desde os tempos da companhia de Fred Karno, Chaplin fez vários inimigos. Poucos agüentavam o ar de sabe-tudo do novo integrante. Ele é descrito como um sujeito arrogante, que exigia tudo a seu modo. Era egocêntrico e despótico, características que se acentuaram quando assumiu pleno controle sobre seus filmes. "Para fazer comédia só preciso de um parque, um policial e uma garota bonita", gabava-se. Nos sets, era um tirano perfeccionista. Chaplin nunca trabalhava a toque de caixa. Filmava três ou quatro dias, parava duas semanas estudando ou refletindo sobre o material rodado e ensaiando soluções. Era um artesão, e gastava película como ninguém. Só a cena em que Carlitos se encontra pela primeira vez com a jovem cega de *Luzes da Cidade* demorou 83 dias para ser concluída – 62 dos quais dedicados a discussões.

Fascinado pela expressividade de certos objetos, ele era capaz de perder meses ajustando a confecção de uma porta giratória ou de um poste às suas exigências. Levou quase três semanas para produzir a botina devorada em *Em Busca do Ouro*. O confeiteiro tirou do forno vinte pares de botinas, consumidos pelo ator nas dezenas de tomadas que precederam aquela que seu perfeccionismo julgou ideal. De paciência precisou Lydia Knott em *Casamento ou Luxo?*, que teve de repetir a cena em que recebe a notícia da morte de seu filho 49 vezes.

O brilhantismo de seus trabalhos, no entanto, não é apenas resultado de sua mania de perfeição. Chaplin soube ver que tragédia e comédia andavam de mãos dadas. Inseriu novas temáticas e reduziu o número de gagues, dedicando mais tempo a cada uma delas. "Na criação da comédia, por mais paradoxal que possa parecer, o senso do ridículo é estimulado pela tragédia. O ridículo, creio, contém um desafio: devemos rir do nosso próprio desamparo para não enlouquecer", doutrinava.

Ele era o mais radical dos perfeccionistas: só a cena em que Carlitos encontra pela primeira vez a jovem cega de *Luzes da Cidade* demorou 83 dias para ser rodada

Charles CHAPLIN



Chaplin também prestava atenção à estrutura narrativa. Segundo o crítico André Bazin, "ele introduziu a comédia de espaço, em que o vagabundo interagia com outros objetos e os transformava de acordo com sua vontade. Graças a ele, o ator de comédia tornou-se o centro do filme".

A chegada dos filmes falados, porém, abalou seu reinado. "Eu os detesto! Eles diminuem a arte mais antiga do mundo, a pantomima, e destroem a grandeza do silêncio." Chaplin resistiu o quanto pôde, mas as exigências comerciais obrigaram-no a abandonar suas teorias e a se adaptar à nova realidade.

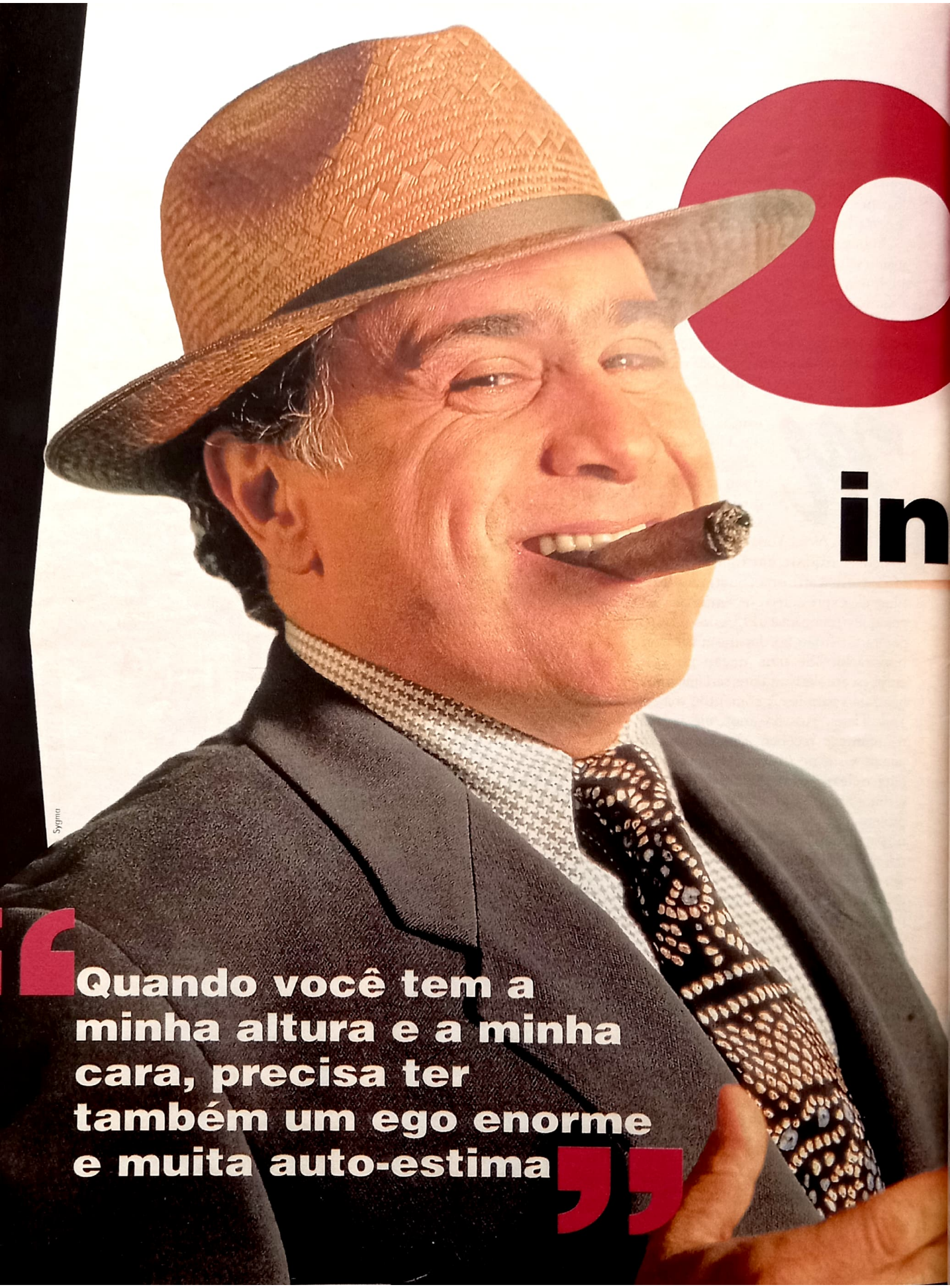
Mesmo distante de Hollywood, Chaplin continuou trabalhando. Fez *A Condessa de Hong Kong* e *Um Rei em Nova York*, uma rancorosa comédia em que tentava ajustar as contas com o macarthismo. Se através desse filme ele expressou o que sentia por um país que o renegara, os EUA dos anos 70 pediram perdão ao dar-lhe um Oscar honorário. "Se uma nação pudesse enrubescer coletivamente, teríamos uma boa razão para isso", comentou o *New York Times*. Aos 83 anos, ele voltou triunfante e recebeu a maior ovação jamais vista no Oscar. A justiça fora feita, e ele não escondeu as lágrimas. Os últimos anos foram serenos, e os vários projetos de novos filmes permaneceram no papel. Seu nome, porém, continuou nas manchetes após sua morte, quando seu corpo foi seqüestrado. "Charlie não está lá, está em meu coração. Não vou pagar nada por um esqueleto", disse Oona. Crime frustrado, bandidos presos e Chaplin sepultado novamente.

Ele nunca escondeu o orgulho de tudo o que havia construído. Adorava o dinheiro. "Já estive do outro lado da moeda." Podia ser um tirano cheio de manias, mas sabia fazer rir como poucos. Num jantar de aniversário, Chaplin divertiu os convidados imitando pessoas conhecidas. Finalmente, cantou a plenos pulmões uma ária de ópera italiana. Alguém exclamou: "Ora, Charlie, não sabia que você cantava tão bem!". Ele respondeu: "Mas eu não canto nada. Só estava imitando Caruso".

O Rei do Riso

Há cerca de vinte coletâneas de curtas realizados por Charles Chaplin disponíveis em vídeo nas locadoras. E há também seus principais trabalhos, em especial os longas-metragens, que podem ser degustados em uma ótima sessão doméstica de risos:

- **1921** The Charlie Chaplin Collection: O Garoto/Os Clássicos Vadios
- **1923** Casamento ou Luxo?
- **1925** Em Busca do Ouro
- **1928** O Circo
- **1931** Luzes da Cidade
- **1936** Tempos Modernos
- **1940** O Grande Ditador


Quando você tem a minha altura e a minha cara, precisa ter também um ego enorme e muita auto-estima

Sygma

Danny DeVito

baixinho sim

vocado não

Quando Danny DeVito nasceu, em 17 de novembro de 1944, sua chegada acabou com os planos de sua mãe de jogar boliche naquela noite – o que explica a marca de nascença que ele traz na coxa, na forma de... um pino de boliche. "Que coisa mais constrangedora", ele relembra. "Cada vez que aparecia um parente lá em casa, minha mãe contava essa história. Como eu era criança e muito bobo, ela me mandava abaixar as calças para mostrar a marca e eu obedecia." Hoje, porém, DeVito se diz um rebelde: "A história é verdadeira, mas eu prefiro fugir a prová-la", ele ri.

Criado no estado de Nova Jersey, na costa leste dos EUA, Danny começou a treinar cedo para a comédia: era ele o palhaço da classe, invariavelmente. O diminuto astro, diretor e produtor poderia também ter sido cabeleireiro, ao menos no que dependesse dos esforços de sua irmã. Mas ele preferiu se arriscar na Academia Americana de Artes Dramáticas, em Nova York. Foi lá que aprendeu o ofício no qual é um mestre, e foi graças a ele que conheceu sua mulher, a também atriz Rhea Pearlman, com quem protagoniza o mais raro dos eventos hollywoodianos: um casamento duradouro.

Filho de um sapateiro e de uma dona de casa – aquela que o obrigava a abaixar as calças – que só parou de fumar aos 78 anos (e morreu de velhice, aos 86), Danny é uma daquelas pessoas que parecem simples. Mas só parecem. Fã de pizza, de pijamas de seda preta e de Bruce Springsteen, ele é a mente por trás de alguns exemplos do humor deliciosamente perverso que vez por outra tira a comédia americana da sua trilha batida – é ele, por exemplo, quem assina a direção de *Jogue a Mamãe do Trem* e de *A Guerra dos Roses*. E foi da sua produtora, a Jersey Films, que saiu um fenômeno chamado *Pulp Fiction*.

Mas se há um traço que define Danny, é seu ódio a jogar coisas fora – em todos os sentidos. O Dodge Dart 1964 que ele comprou com 400 dólares emprestados de sua mãe, por exemplo, está na sua garagem até hoje. Da sua agenda também nunca saiu o telefone do amigão Michael Douglas, com quem ele dividiu um apartamento em Nova York (aluguel: 150 dólares ao mês – faz tempo) quando ambos ainda eram jovens em busca de trabalho. Para suas irmãs, ele é até hoje, aos 53 anos, o caçulinha da família – e gosta de ser tratado assim. Mas se há algo de que ele não abre mão mesmo, jamais, é de seu delicioso senso de humor: "Se você tem 1m52 e a minha cara", ele explica, "você tem de ter também um ego bem grande e muita auto-estima. Senão você enlouquece". Um risco que, como se pode perceber a seguir, Danny DeVito definitivamente não corre.

Se você não tivesse entrado para o showbiz, o que estaria fazendo hoje?
Meu primeiro emprego foi em Asbury Park, minha cidade natal, como cabeleireiro no salão da minha irmã. Eu tinha acabado de terminar o colegial e não sabia bem o que fazer, então ela se ofereceu para me pagar um curso de cosmética. Fiquei meio em dúvida, porque não sabia se eu ia me encaixar num meio assim. Mas foi ótimo: 95% dos alunos eram mulheres. Como é que eu *não* ia gostar?

Você também tocava violino, não é?
É, mas nunca fui um violinista. Aprendi uma música especialmente para *Com a Corda no Pescoço*, com Jack Nicholson. Daí, quando o personagem de Andy Kaufman se casou num →

danny devito

episódio de *Taxi* (*seriado no qual DeVito trabalhou nos anos 70*), eu pedi aos produtores para tocar violino na cena do casamento. Mas fizeram uma foto em que eu aparecia segurando o violino e, não sei como, ela começou a circular e foi parar num desses tablóides de supermercado. Alguém mandou o recorte para mim e Rhea, e a manchete dizia: "Danny DeVito abandona carreira como virtuose do violino para virar astro de TV". O artigo dizia que eu praticava quatro horas por dia e que ia fazer um concerto no Carnegie Hall. Gostamos tanto que colamos a matéria na porta da geladeira. Até minha mãe me ligou de Nova Jersey para perguntar por que eu nunca tinha dito a ela que queria ter sido violinista.

Em *Los Angeles – Cidade Proibida* você interpreta justamente o editor de um tablóide. Mas, pelos padrões de hoje, o conteúdo dele seria quase ameno, não é?

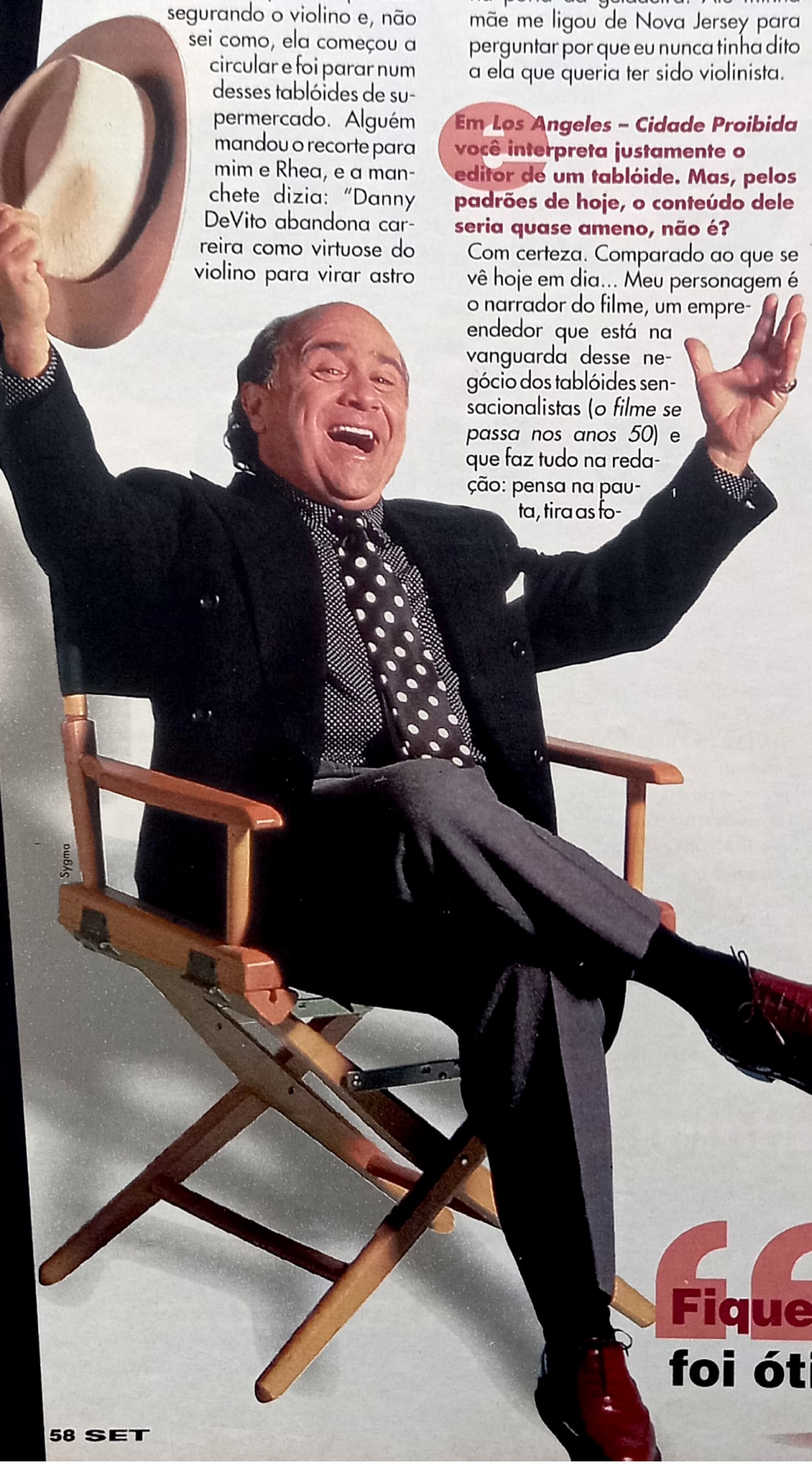
Com certeza. Comparado ao que se vê hoje em dia... Meu personagem é o narrador do filme, um empreendedor que está na vanguarda desse negócio dos tablóides sensacionalistas (*o filme se passa nos anos 50*) e que faz tudo na redação: pensa na pauta, tira as fotos, escreve os textos e diagrama as páginas. Eu poderia interpretar um papel assim de dois jeitos: fazê-lo meio seboso, sempre se esgueirando pelos cantos, ou então eufórico com o sucesso dessa nova indústria de fundo de quintal. Escolhi o segundo.

Essa "indústria de fundo de quintal" anda sob fogo cerrado...

Com certeza. Bem, hoje ela é um negócio gigantesco. Quando eu era garoto, a primeira revista que você lia quando ia ao barbeiro cortar o cabelo era a *Esquire*, porque era cheia de mulheres bonitas. E a segunda era a *Confidential*, que sempre tinha uma manchete enorme com pessoas – geralmente *starlets* de Hollywood – presas por porte de drogas, essas coisas. O que é triste hoje são essas táticas de guerrilha que eles usam, essa tragédia com a princesa Diana e Dodi Fayed. Isso é realmente uma invasão do direito de andar na rua; é perseguir as celebridades como se elas fossem animais, carregando uma arma chamada câmera. Isso é responsabilidade de todos, e principalmente do editor que decide que fotos vai comprar. Se te oferecem fotos de um casal conhecido saindo de um restaurante, ou do Pavarotti esquiando, é uma coisa. Mas é totalmente diferente quando são fotos de alguém tentando proteger um bebê recém-nascido das câmeras, ou se o fotógrafo invadiu sua casa para fazer uma imagem. O que vai acontecer é que as celebridades vão se isolar de vez – é o que o meu relações-públicas gostaria que eu fizesse. "Não dê seu autógrafo", ele diz. Mas o que eu vou fazer? Um garoto me pede para eu autografar uma foto do Pingüim e digo não? Eu adoro essas coisas...

Como você e Rhea protegem sua família desse tipo de assédio?

Sempre fui muito direto com as pessoas que me abordam na rua pedindo



Sygma

"Fiquei meio em dúvida foi ótimo. Quase só ha

para fazer uma foto. Não me importo, e nunca fui de fugir da imprensa. Quero divulgar meus filmes, é claro. Mas, quando estou com meus filhos, peço que não façam fotos. As pessoas costumam ser compreensivas, mas sempre tem um sujeito disposto a complicar a vida alheia – e essas são as pessoas que têm de ser afastadas.

Você tem um filho, Jake, e duas meninas, Lucy e Gracie. Seria uma homenagem às comediantes Lucille Ball e Gracie Allen?

Não, não é. Rhea e eu escolhemos os nomes de nossos filhos como todo mundo: fizemos uma lista e ficamos com aqueles que achávamos mais bacanas. E não contamos para ninguém até as crianças nascerem. Você sabe, eu venho de uma família grande, italiana, e não queríamos todo mundo pegando no nosso pé e criticando as nossas escolhas.

Você é muito ligado à sua família?

Ah, sim, minha família me ama. Tenho duas irmãs geniais, Angie e Theresa, que moram em Interlaken, em Nova Jersey. Sou o caçula, e elas têm muito entusiasmo pelo meu trabalho.

E você tem uma produtora chamada Jersey Films, não é?

É. Nós produzimos *Hoffa*, *Pulp Fiction*, *O Nome do Jogo*, *Paixão Bandida* e *Matilda*. Graças a Deus, estamos indo bem. Agora começamos outro filme, dirigido pelo Steven Soderbergh, com George Clooney e Jennifer Lopez.

Você já se desacostumou de ser só ator numa produção?

Não, de jeito nenhum. Esta é uma arte colaborativa, e eu adoro ser parte da equipe – como diretor ou ator, tanto faz. Todo mundo contribui: o maquiador, o desenhista de produção, o roteirista, o ator – e aí o diretor dá a palavra final. Como produtor, você tem de ser o Sir Galahad (*o mais idealista dos cavaleiros da Távola Redonda*): seu dever é estar na linha de frente, protegendo o projeto, garantindo que a visão do roteirista e do diretor chegue à tela.

No que você está envolvido agora?

Numas tantas coisas. Acabei de trabalhar em *The Rainmaker*, dirigido por Francis Ford Coppola e baseado num best-seller de John Grisham. Me diverti horrores. Sempre quis trabalhar com Coppola, e a única desvantagem é que ele estava de dieta – mas eu consegui tirar ele da linha umas duas vezes. E também terminei *The Kiss*, em que contraceno com Holly Hunter. É um filme maravilhoso, sobre uma mulher que enfrenta a maior barra depois que o marido a abandona. É uma produção da Jersey Films.

Você mencionou também um filme com George Clooney e Jennifer Lopez...

Esse ainda está no começo. Chama-se *Out of Sight* e é baseado num romance que a Jersey Films comprou do Elmore Leonard. Não é uma continuação de *O Nome do Jogo* (*também adaptado de Leonard*), mas também é ótimo.

Qual seu papel em *The Rainmaker*?

Sou um assistente legal que trabalha para uma firma em Memphis, no Tennessee, depois de bombar seis vezes no exame para a ordem dos advogados. Mas essa não é a história do filme. Matt Damon, um ótimo ator jovem, faz o advogado ao qual eu me uno quando essa firma meio escusa para a qual nós dois estávamos trabalhando – e que é do Mickey Rourke – vai à falência. Nós vamos atrás dos podres de uma enorme empresa de seguros; eu faço o trabalho de investigação, mas preciso do Matt porque ele passou no exame e pode praticar advocacia. É um filme muito legal.

E a Jersey tem mais um outro filme para lançar, *Gattaca*...

Nossa, como é que eu pude esquecer. É uma história sobre discriminação genética, ambientada num futuro próximo, com Ethan Hawke, Uma Thurman – que vivem um romance na tela e, se não me engano, fora dela também –, Alan Arkin e Ernest Borgnine. Ficou muito bacana. Andrew Niccol, o neozelandês que me procurou com o roteiro e está estreando na direção, é um visionário, um cara muito inovador. Caso você ainda não conheça a história, o G, o A, o C e o T (*os aminoácidos guanina, adenina, citosina e timina*) são as substâncias que formam o DNA, em milhões de combinações diferentes. Andrew então pegou essas letras e formou o nome Gattaca. Quando o projeto Genoma Humano (*que se dedica a mapear o material genético humano*) estiver concluído, será possível saber exatamente quem você é analisando apenas traços de saliva, ou cabelo. Esse é o cenário em que *Gattaca* se desenrola.

Vamos voltar a essa questão do romance entre Uma Thurman e Ethan Hawke. Quem lhe contou?

Ninguém precisa contar. Quando você está no set, você tem a chance de observar quanta afeição cada um dos envolvidos está exibindo, e não é difícil perceber quando as pessoas estão se divertindo.

Como produtor, existe o risco de as estrelas se apaixonarem fora da tela também?

Não, acho que não. Uma vez o Fritz Lang foi dar uma aula numa escola de cinema e, no final, alguém disse: "Sr. Lang, o senhor é um diretor magnífico. Que conselho o senhor dividiria com estes jovens aspirantes a cineastas antes de nos deixar?". E, com aquele sotaque alemão carregado dele, Lang respondeu: "Nunca transem com a atriz principal antes de terminar as filmagens!".

Susan Granger

se deveria fazer o curso de cosmética, mas
ia mulheres. Como é que eu não iria gostar?

SE ELES PERDEREM ESSE JOGO...
ELES PODEM PERDER TUDO.

EMILIO ESTEVEZ

D3
NÓS SOMOS OS CAMPEÕES

(D3: THE MIGHTY DUCKS)

D3 NÓS SOMOS OS CAMPEÕES traz a volta dos jogadores de hóquei.

O técnico (Emilio Estevez) faz uma declaração bombástica que abala as estruturas do time. O novo técnico e o bando de esnobes da escola preparam uma recepção "congelante".

Parece que tudo está desmoronando na vida dos nossos campeões. Será que eles perderam a magia? Não perca esta comédia cheia de ação que vai esquentar suas férias.

© DISNEY

Walt Disney HOME VIDEO

JÁ NA SUA LOCADORA.

abril vídeo

NOVOS *filmes*

Mira: a ciência como uma valorosa aliada e como uma implacável inimiga

MUTAÇÃO

Uma horda de insetos geneticamente alterados são os vilões deste filme de terror estrelado por Mira Sorvino

Os fãs de filmes de terror não têm do que reclamar. Depois do sucesso de *Pânico*, o cinema abriu espaço para uma nova safra de produções que fazem o público saltar da poltrona – e que estão recheando os cofres dos estúdios. O mais novo exemplar é *Mutação*, a primeira produção americana do diretor mexicano Guillermo Del Toro, responsável pelo elogiado *Cronos*.

Mutação mostra Mira Sorvino como uma cientista que, para eliminar uma epidemia que está matando as crianças de Nova York, cria em laboratório um inseto alterado geneticamente para acabar com o agente transmissor da doença: as baratas. A experiência é bem-sucedida e para que as criaturas – batizadas de "a geração Judas"– não se tornem uma nova praga, seu ciclo de vida foi programado em laboratório para se extinguir após seis meses.

Mas é claro que não se deve subestimar a mãe-natureza. Três anos depois de a epidemia ter sido erradicada, Mira e o maridão cientista – o ator Jeremy Northam – descobrem que sua criação não morreu: pelo contrário, os insetos evoluíram e estão tentando tornar-se geneticamente iguais a seu maior predador, ou seja, o homem. Ela acaba encontrando o ninho das criaturas nos subterrâneos de Nova York e, numa corrida desesperada, tenta conter a nova praga que ameaça a cidade: assustadores insetos do tamanho de um homem que se alimentam de carne humana.

Mesmo que os vinte minutos finais de *Mutação* sigam a manjada cartilha do "temos que matar o monstro" – e que alguns personagens não façam a menor diferença para a trama –, o filme garante a diversão, mas certamente não é para quem tem estômago fraco. Os repelentes insetos – mostrados em excelentes efeitos especiais – incomodam bastante e assustam de verdade, como na cena em que uma barata gigante sai voando pelos túneis do metrô carregando a pobre Mira. *Mutação* é um terrorzão de primeira. Mas só para os iniciados.

(Mimic, EUA, 1997) **Direção**: *Guillermo Del Toro.* **Com** *Mira Sorvino, Jeremy Northam, Josh Brolin, Giancarlo Giannini, Charles Dutton, Alexander Goodwin, F. Murray Abraham. 105 min.*

A Disney investe na combinação entre Robin Williams e efeitos especiais deslumbrantes na comédia *Flubber – Uma Invenção Desmiolada*

ANASTASIA

Uma princesa e um plebeu são os trunfos da Fox em sua estréia no campo da animação

O domínio da Disney no campo da animação está prestes a ser desafiado por uma bela e audaciosa jovem. É *Anastasia*, a estrela do longa-metragem de animação da Fox que pretende estabelecer um novo marco para o gênero no cinema. O filme combina todos os elementos que fizeram a fama dos desenhos da Disney – como os atores famosos que emprestam suas vozes aos personagens principais (no caso John Cusack e Meg Ryan) e a animação primorosa – e é a grande aposta da Fox para a temporada do final do ano nas telas americanas.

Anastasia conta a história de Anya (Meg Ryan), uma bela jovem que não se lembra do seu passado. Ela é convencida pelo charmoso Dimitri (John Cusack) a se passar pela princesa Anastasia – desaparecida desde o início de uma revolução na Rússia – para que ele possa receber uma polpuda recompensa. O problema é que Anya pode mesmo ser Anastasia, o que desperta a fúria do malvado Rasputim (Christopher Lloyd), responsável pela ruptura do império russo – e pela morte dos pais da jovem princesa. Enquanto isso, Dimitri se descobre apaixonado pela jovem, mas acredita que uma princesa de verdade nunca vai dar atenção a um plebeu como ele.

O filme é uma explosão de músicas e de cores bem ao estilo das recentes animações Disney, como *A Bela e a Fera* e *O Corcunda de Notre Dame*, que encontra seu maior trunfo na riqueza de detalhes com a qual é retratada a Rússia do início do século, com seus palácios e paisagens deslumbrantes.

Ironicamente, o maior concorrente de *Anastasia* nas telas será outro desenho, *A Pequena Sereia*, o filme que devolveu à Disney a supremacia no campo da animação.

(EUA, 1997) ***Direção****: Don Bluth e Gary Goldman.* ***Com*** *as vozes de Meg Ryan, John Cusack, Christopher Lloyd, Angela Lansbury, Hank Azaria, Lacey Chabert, Kelsey Grammer, Bernardette Peters.*

Anastasia: **ameaçando a supremacia da Disney na animação**

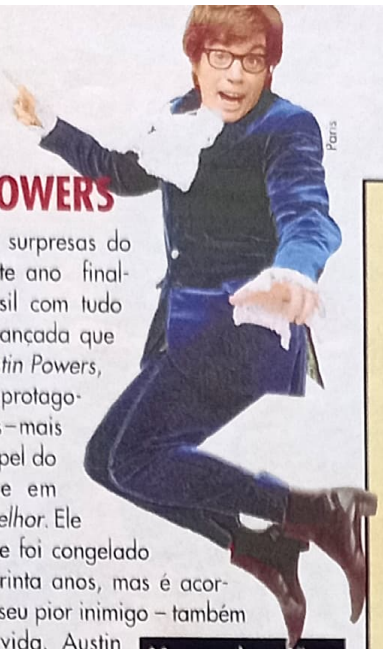
Uma das súditas da deusa do sexo

CLUBE DO FETICHE

A questão principal colocada por esta comédia vítima da moda é: "Quem está pervertendo quem?" O filme recorre a um clichê dramático: para capitalizar em cima de uma nova tendência – no caso, a mania dos piercings e o prazer sadomasoquista em clubes noturnos temáticos –, o roteiro do diretor novato Stuart Urban promove o conflito entre opostos. De um lado, o Parlamento inglês, representado por Peter (Christian Anholt), um jovem agente especialmente selecionado para desbaratar uma rede ilegal de clubes fetichistas; de outro, a deusa do sexo Tania Cheex (Guinevere Turner, ícone lésbico e estrela de *O Par Perfeito*), que veio de Nova York para dirigir uma rede de negócios ilícitos. É claro que eles se apaixonarão e tentarão convencer cada um a mudar de lado. Para falar de fetiches tão específicos e de certa forma "barra-pesada", o filme é ingênuo e pretensioso.

(Preaching to the Perverted, Inglaterra, 1997) ***Direção****: Stuart Urban.* ***Com*** *Guinevere Turner, Christian Anholt, Tom Bell, Georgina Hale, Ricky Tomlinson. 99 min.*

AUSTIN POWERS



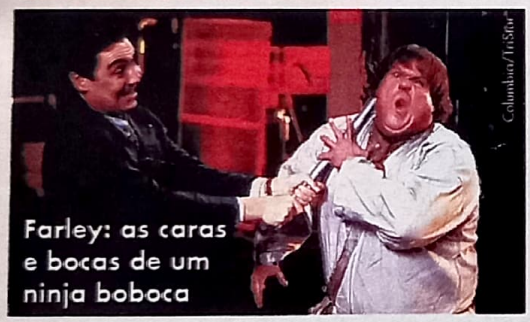
Myers: espião descongelado

Uma das maiores surpresas do cinema americano este ano finalmente chega ao Brasil com tudo para conquistar a criançada que entra em férias. É *Austin Powers*, a alucinada comédia protagonizada por Mike Myers – mais conhecido por seu papel do adolescente Wayne em *Quanto Mais Idiota Melhor*. Ele é um superespião que foi congelado criogenicamente há trinta anos, mas é acordado para combater seu pior inimigo – também trazido de volta à vida. Austin Powers, porém, tem um desafio bem maior à sua frente: se adaptar aos conturbados anos 90, com todo o charme de um espião da década mais psicodélica da história.

Além de Myers e da gatíssima Elizabeth Hurley – que ajuda o espião em sua adaptação –, *Austin Powers* traz participações especialíssimas de atores "famosos", como Carrie Fisher, Michael York e Robert Wagner. Mas a grande sacada é o malvado Dr. Evil, uma cópia descarada de Ernst Blofeld, arquivilão de James Bond, que é interpretado por... Mike Meyers! Operário padrão é isso aí...

(Austin Powers: International Man of Mistery, EUA, 1997) ***Direção:*** *M. Jay Roach.* ***Com*** *Mike Myers, Elizabeth Hurley, Michael York, Mimi Rogers, Robert Wagner, Seth Green, Carrie Fischer, Tom Arnold. 87 min.*

UM NINJA DA PESADA



Farley: as caras e bocas de um ninja boboca

Entre uma e outra temporada numa clínica de recuperação para drogados, o gordinho Chris Farley nos presenteia com uma pérola como este *Um Ninja da Pesada*. Abusando daquele tipo de humor adolescente e grosseiro que fez escola durante a pimeira metade dos anos 80, Farley conquistou uma legião de fãs nos Estados Unidos (onde mais?) como um dos apresentadores do programa humorístico *Saturday Night Live*.

Em *Um Ninja da Pesada* ele é um órfão criado no Japão por um venerável mestre nas artes marciais, mas deixa seu santuário e parte para Los Angeles em busca de um artefato sagrado. De resto, ele se mete em incontáveis confusões, sempre sendo salvo por um ninja de verdade (Robin Shou, de *Mortal Kombat*). Aparentemente a fórmula funciona para Farley, já que seu par romântico no filme é a gatíssima Nicollette Sheridan. Vai entender...

(Beverly Hills Ninja, EUA, 1997) ***Direção:*** *Dennis Dugan.* ***Com*** *Chris Farley, Nicollette Sheridan, Robin Shou, Nathaniel Parker, Chris Rock, Soon-Teck Oh, Keith Hirabayashi. 88 min.*

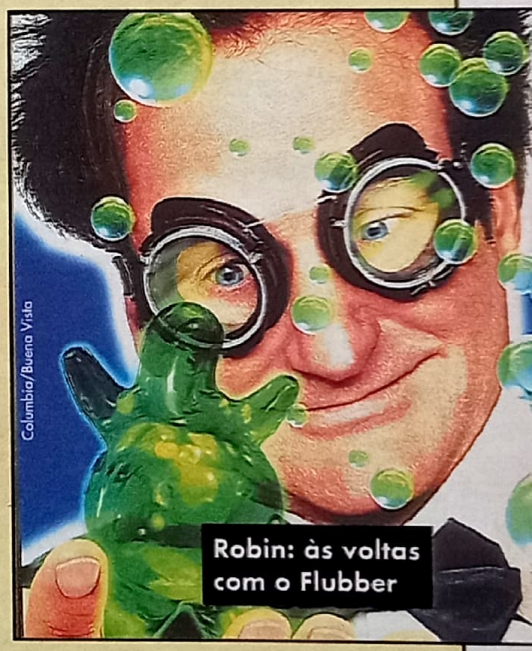
FLUBBER
UMA INVENÇÃO DESMIOLADA

Robin Williams é um cientista maluco e avoado na nova comédia da Disney

Parece que a fórmula mais garantida para se ter um filme de sucesso hoje em dia é requentar produções que já deram certo – estratégia que a Disney está seguindo ao pé da letra. Se o grande sucesso da temporada do Natal no ano passado foi a versão em carne e osso de *101 Dálmatas*, a maior aposta do estúdio do Mickey para garantir uns trocados nas bilheterias neste final de ano é *Flubber – Uma Invenção Desmiolada*, refilmagem de *O Fantástico Super-Homem*, uma simpática comédia protagonizada por Fred MacMurray em 1961.

No original, um cientista avoado inventa uma borracha que anula a gravidade. Na nova versão, o cientista é Robin Williams, um sujeito completamente desligado que conseguiu esquecer a data do seu próprio casamento em duas ocasiões. Trabalhando em seu laboratório, ele descobre acidentalmente uma substância verde e gelatinosa, que é capaz de fazer voar. A grande diferença entre o filme de 1961 e essa nova versão é que o Flubber – o nome é a combinação de "flying rubber", ou "borracha voadora" – tem personalidade própria.

Resta saber se a combinação entre Robin Williams e efeitos especiais ainda funciona como chamariz para a criançada. Afinal, *Jumanji* foi um grande sucesso, e *The Birdcage* provou que o nome do astro ainda é um grande atrativo. Mas a comédia *1 Dia 2 Pais* foi um tremendo fracasso. Se Flubber pelo menos proporcionar uma boa dose de diversão familiar, já vai ser bom demais.



Robin: às voltas com o Flubber

(Flubber, EUA, 1997) ***Direção:*** *Les Mayfield.* ***Com*** *Robin Williams, Marcia Gay Harden, Christopher McDonald, Clancy Brown, Ted Levine, Wil Wheaton, Kevin Lowe, Scott Trimble.*

Um espião adormecido por trinta anos é despertado nos anos 90 e garante muita diversão na comédia *Austin Powers*

Dulce Damasceno de Brito

RKO

Os sorrisos trocados por Ginger e Fred nunca passaram de pura encenação

Amor na tela, ódio nos bastidores

Ginger odiava Fred, Sophia irritava Charlton, Cybill humilhava Bruce: o que acontece quando a química perfeita das telas vira uma receita azeda na vida real

Ava Gardner, a estrela mais bonita de Hollywood nas décadas de 40 e 50, dizia que Errol Flynn era "o mais belo espécime de homem" que ela havia visto na vida. E o galã soube aproveitar ao máximo os atributos que a natureza lhe dera – 1m88 de altura, olhos azuis, cabelos castanho-avermelhados, nariz perfeito e boca sensual sempre esboçando um sorriso irônico. Acostumado a conquistar todas as mulheres que conhecia, Errol ficou surpreso quando Olivia De Havilland resistiu às suas cantadas logo no primeiro filme que fizeram juntos, *Capitão Blood*. Considerados pelo público o par mais romântico da tela, Olivia e Flynn estrelaram mais cinco produções, inclusive o melhor *Robin Hood* do cinema. Mas o machismo do galã, ferido no seu amor-próprio, fez com que se vingasse cruelmente do desprezo de Olivia: ele mascava alho puro antes de cada cena de beijo, obrigando a pobre atriz a prender a respiração sempre que se mostrava apaixonada pelo herói cinematográfico.

Outro casal que durante anos conseguiu enganar o público com sua harmonia na tela foi Fred Astaire e Ginger Rogers. Seus musicais marcaram época nos anos 30 pela perfeição das danças, que sempre acabavam em alegres cenas de amor. Mas Ginger era mais atriz do que bailarina e se queixava das exigências de Astaire, que considerava um verdadeiro ditador. Por isso, ela desfez a dupla em 1939, após dez musicais de sucesso – e seu primeiro filme solo, *Kitty Foyle*, rendeu-lhe o Oscar de melhor atriz de 1940. Apesar da antipatia de Ginger pelo "torturador" Fred, uma década após a separação profissional ela concordou com o supremo sacrifício de dançar novamente com ele em *Ciúme, Sinal de Amor*. Ao final da filmagem, Ginger respirou aliviada e declarou: "É a última vez que vou dormir amaldiçoando Fred por me forçar a acompanhá-lo mesmo com os pés sangrando".

Outra estrela muito querida em Hollywood é Sophia Loren. Mas o respeitável Charlton Heston ousou criticá-la profissionalmente no seu livro *The Actors Life: Journals 1956-1976*. Segundo o astro, a italiana nunca se preocupava com a personagem que estava interpretando e, nos close-ups, só queria saber se suas pestanas postiças estavam fotografando bem. O ator se irritava com as futilidades de Sophia, cuja maquiagem demorava mais do que as tomadas de cena. "Era um esforço sobre-humano demonstrar paixão por ela", comentou.

Mas o caso mais curioso de rivalidade na vida real foi o que aconteceu com Cybill Shepherd e Bruce Willis. Ele começou no seriado *A Gata e o Rato* como um ilustre desconhecido, sujeito ao estrelismo dela, que já era conhecida no cinema. Hoje os papéis se inverteram: o irreverente Bruce virou astro e recebe cachês milionários, enquanto a loira gata precisou se conformar com outro seriado cômico, *Cybill*, do qual é produtora. Só quem lucrou com tanta hostilidade no set foram os roteiristas de *A Gata e o Rato*, que nem tinham de pensar muito no que escrever: bastava aproveitar as brigas reais da dupla para suas histórias. ■

Warner

Por amor à arte, Olivia De Havilland suportou os golpes baixos de Errol Flynn, enquanto Bruce Willis relevou o egocentrismo de Cybill Shepherd (*à dir.*)

OS HOMENS MAIS PERIGOSOS DO MUNDO ESTÃO NESSE VÔO.

NICOLAS CAGE JOHN CUSACK JOHN MALKOVICH

CA/MJ/SDE/DPDC/Nº 01/1088/97

UMA PRODUÇÃO DE JERRY BRUCKHEIMER

CON AIR

A ROTA DA FUGA

O filme mais explosivo do ano chegou. Nicolas Cage vai decolar em uma aventura com os piores criminosos do mundo. Respire fundo e prepare-se: o vôo mais incrível de sua vida vai começar.

* Muita ação e suspense.
* O encontro de três grandes astros de Hollywood.
* O mesmo produtor de "A Rocha" e "Maré Vermelha".

TOUCHSTONE HOME VIDEO

JÁ NA SUA LOCADORA!

abril video

VÁ PARA A DISNEY COM TUDO PAGO.

CONCORRA A 3 PACOTES DE VIAGENS PARA WALT DISNEY WORLD RESORT® E AINDA LEVE UM ACOMPANHANTE.

Para participar é muito simples: alugue CON AIR, exija já seu cupom e concorra a este maravilhoso prêmio.

Promoção Válida até 31/12/97. Veja o regulamento exposto na loja.

ATENÇÃO
GRANDE QUEIMA DE ESTOQUE NA WN VIDEO
CONFIRAM!

ALEGRIA GERAL PARA QUEM ESTÁ MONTANDO SUA VIDEO LOCADORA

COMPRE SEU ACERVO PELO MENOR PREÇO DO MERCADO

TUDO ISTO POR APENAS R$ 3.500,00

300 FITAS ▸ 300 ESTOJOS ▸ PRATELEIRA PARA EXPOSIÇÃO POSTER ▸ PAPELARIA ▸ PORTA POSTER ▸ QUADRO ▸ KIT WN

Obs.: Estes lotes geralmente tem de R$ 6.000,00 a R$ 6.550,00 em fitas. Temos também outros lotes de maior ou menor quantidade e valores

▸ FITAS COM O MENOR PREÇO VOCÊ SÓ ENCONTRA NA WN VIDEO

NAS COMPRAS NORMAIS VOCÊ TAMBÉM GANHA
1 ESTOJO PARA CADA FITA ▸ REBOBINADOR ▸ 1 KIT WN ▸ BALCÕES EXPOSITORES DE PAREDE E CENTRAIS ▸ PORTA-POSTER ▸ PAPELARIA ▸ POSTER

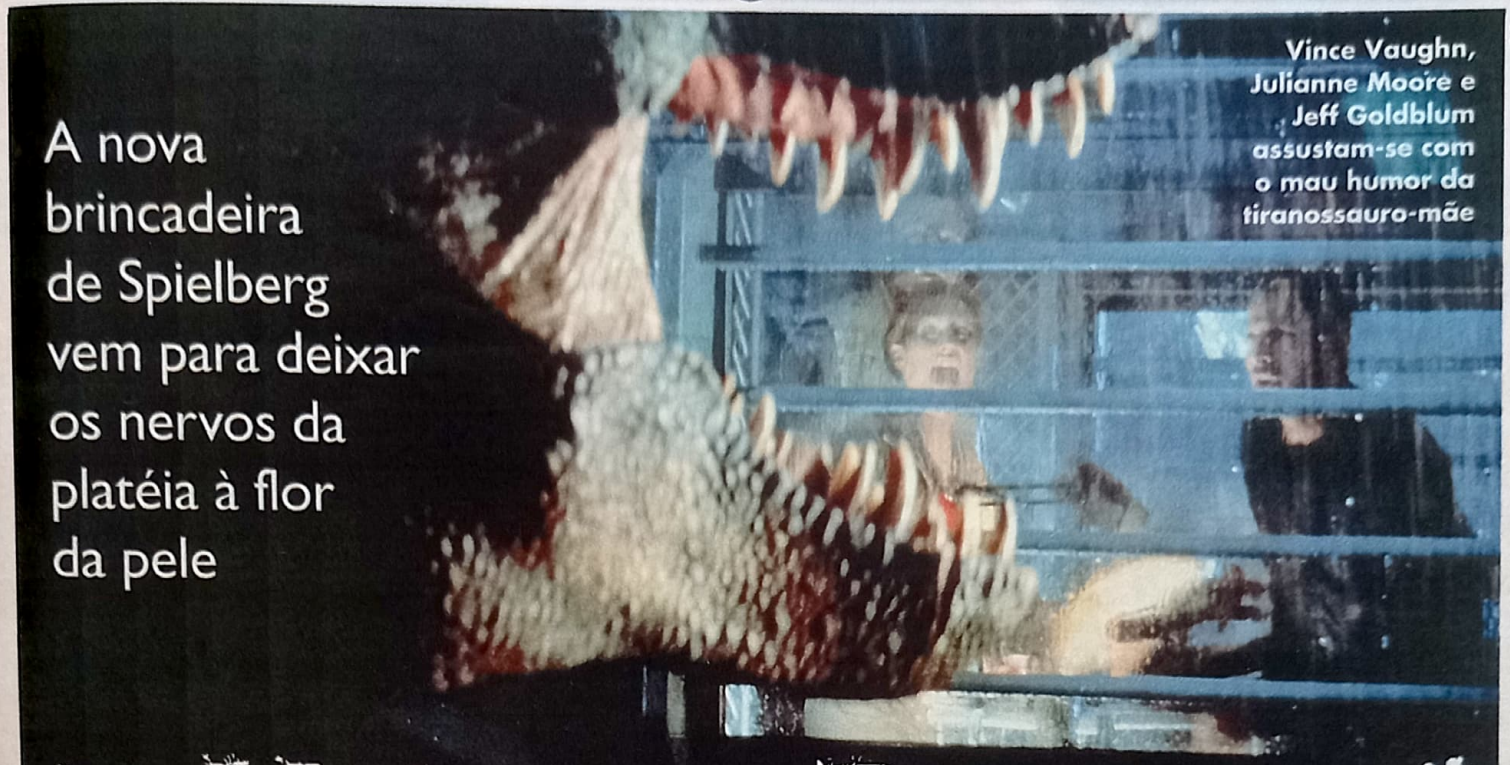
- O MAIOR ESTOQUE DE FITAS DO BRASIL!
- MAIS DE 10.000 TÍTULOS A SUA ESCOLHA
- SOLICITE NOSSA LISTAGEM
- ACESSÓRIOS EM GERAL
- FACILITAMOS O PAGAMENTO, SEM ACRÉSCIMO
- CRÉDITO IMEDIATO E SEM BURocracia
- PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL
- ESTACIONAMENTO PARA CLIENTES

O lugar certo é aqui

WN

TELEVENDAS: 6959-7959
RUA DR. GABRIEL PIZZA, 334 - 02036-010
SÃO PAULO - SP - (ao Lado do metrô SANTANA)
SEGUNDA À SEXTA DAS 9 ÀS 19h - SÁBADO DAS 9 ÀS 16h
TELEFAX: (011) 290-8143

VIDEOlançamentos



Vince Vaughn, Julianne Moore e Jeff Goldblum assustam-se com o mau humor da tiranossauro-mãe

CIC

A nova brincadeira de Spielberg vem para deixar os nervos da platéia à flor da pele

O MUNDO PERDIDO

JURASSIC PARK

Steven Spielberg desligou o senso crítico quando resolveu dirigir esta continuação de *Jurassic Park*, de 1993. Talvez por diversão, ou como uma oculta homenagem a Roger Corman, Spielberg fez um dos *trash movies* mais caros da história. Tão grandioso e tecnicamente ainda mais refinado do que o filme anterior, *O Mundo Perdido* apela para a descarga contínua de adrenalina. Fora o inegável talento do diretor e de sua equipe, o filme se resume ao confronto de cientistas descerebrados de um lado e caçadores desalmados de outro, mostrado com notável correção política.

Jeff Goldblum revive o matemático Ian Malcolm, que é forçado pelo milionário John Hammond (Richard Attenborough) a resgatar sua namorada, a paleontóloga Sara Harding (Julianne Moore), engajada em uma arriscada missão na ilha Sorna. O lugar era um campo de testes para os animais que seriam transferidos para a ilha Nublar, palco do filme anterior. Após um furacão, os dinos ficam à solta. Hammond quer evitar que seu ambicioso sobrinho, Peter Ludlow (Arliss Howard), transfira os animais para um parque temático em San Diego. Depois da pioneira Sara, o grupo do matemático e o do sobrinho chegam quase juntos à ilha, partindo para procedimentos radicalmente diferentes no que se refere ao tratamento dos animais.

Os momentos realmente eletrizantes não deixam nada a dever a *Jurassic Park*: Sara sendo ameaçada por uma manada de estegossauros; um safári de gigantes, comandado pelo caçador Roland Tembo (bem interpretado pelo incrivelmente versátil Pete Postlethwaite); Sara equilibrando-se sobre um vidro que a separa de um despenhadeiro – e o vidro está rachando; e velociraptors esfomeados encontrando seres humanos em pânico. A cena de abertura recupera uma passagem do livro *Jurassic Park*, de Michael Crichton, que ficou de fora do filme anterior. É uma das melhores coisas de *O Mundo Perdido* e dá ao menos uma pista de que afinal estamos tratando com o diretor de *Tubarão*.

A equipe da Industrial Light & Magic, desta vez, não precisou perder tempo experimentando qual tipo de animação de dinossauros valia a pena. Aumentaram, por isso, o número de animais em movimento. A cena da caçada é realmente magnífica, daquelas que ficarão na história do cinema, com jipes e motos cruzando a rota dos gigantes – *Hatari* elevado à décima potência.

Mas, se alguém prestar atenção na história, vai notar que as perguntas não respondidas pelo roteiro vão se acumulando, até se atropelarem em uma apelativa parte final, uma citação rápida de *King Kong*, que tenta provar que a adrenalina impede o exercício do bom senso pelos cientistas. Até aí, porém, o filme já está acabando e, tal qual os dinossauros, todos os espectadores já foram apanhados pela armadilha da diversão. Bom caçador, esse Spielberg. E um bom menino: entregou tudo antes do prazo, devolveu seis milhões de dólares do dinheiro da produção e tratou de ir trabalhar em seu filme "sério", *Amistad*, já que este aqui foi apenas uma brincadeira de férias.

★★★

(The Lost World – Jurassic Park, EUA, 1997) Direção: Steven Spielberg. Com Jeff Goldblum, Julianne Moore, Pete Postlethwaite, Vince Vaughn, Arliss Howard, Richard Attenborough. 134 min. CIC.

Marcos Smirkoff

VIDEOlançamentos

DRAMA

Jena Malone (*à dir.*) rouba o show

MARCAS DO SILÊNCIO

★★★

A HISTÓRIA Nos anos 50, em uma pequena cidade da Carolina do Sul, a solteira Anney dá a luz uma menina, Bone. Mãe e filha encontram apoio nos braços de Lyle, mas ele morre deixando Anney grávida. Com duas filhas, ela se casa com Glen, jovem de temperamento difícil. Após a morte do filho recém-nascido, Glen se torna violento, soltando a sua fúria em cima de Bone até o dia em que os abusos são descobertos por familiares.

O COMENTÁRIO Um diretor homem dificilmente conseguiria captar com tamanha elegância e sensibilidade os momentos mais dramáticos do livro de Dorothy Allison, no qual o filme se baseia. Anjelica Huston estréia com cautela na direção e aborda o delicado tema do abuso infantil realçando seu aspecto emocional. É a novata Jena Malone, porém, o grande motivo para se assistir à fita. Ela é uma pequena grande atriz.

Suzana Uchôa Itiberê

(Bastard Out of Carolina, EUA, 1996) ***Direção****: Anjelica Huston.* ***Com*** *Jennifer Jason Leigh, Jena Malone, Ron Eldard, Glenne Headly, Dermot Mulroney, Lyle Lovett, Michael Rooker, Christina Ricci, Diana Scarwid, Grace Zabriskie. 97 min. PlayArte.*

DRAMA

FANTASMAS DO PASSADO

INÉDITO NO CINEMA

★★★

A HISTÓRIA Lutando por seus direitos, o negro Medgar Evers é friamente assassinado pelo racista Byron De La Beckwith (James Woods, que concorreu este ano ao Oscar de coadjuvante). Levado a dois tribunais, Byron, que tem amigos influentes, é inocentado por um júri branco. Vinte e cinco anos depois, a viúva pede ajuda à promotoria. Algumas provas desapareceram e muitas testemunhas morreram. O promotor, porém, decide investigar.

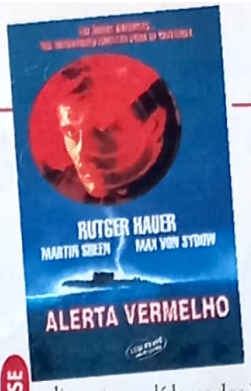
O COMENTÁRIO Este drama de tribunal é baseado em fatos verídicos. Com frases de efeito disparadas por Whoopi Goldberg e uma interpretação quase caricata de Woods, o filme agradará aos fãs do tema: na linha de *Tempo de Matar*, revela-se aqui o racismo no Mississipi no decorrer de trinta anos. Rob Reiner, que já havia enveredado pelo gênero em *Questão de Honra*, dirige a trama, porém, no piloto automático.

Miguel Barbieri Jr.

(Ghosts of Mississippi, EUA, 1996) ***Direção****: Rob Reiner.* ***Com*** *Alec Baldwin, Whoopi Goldberg, James Woods, Craig T. Nelson, William H. Macy, Virginia Madsen. 130 min. Columbia TriStar.*

Columbia TriStar

Whoopi clama pela justiça dos homens



SUSPENSE

ALERTA VERMELHO

★★★

A HISTÓRIA Em 1986, às vésperas da conferência de paz na Islândia entre os líderes dos EUA e da ex-URSS, o K-219, um submarino nuclear soviético, colide com um submarino norte-americano, o que dá início a um incêndio. Os tripulantes russos lutam para debelar o fogo e assim evitar a detonação dos mísseis, todos apontados para os EUA. As autoridades desse país, desconhecendo o que realmente acontece, pensam em destruir o K-219.

O COMENTÁRIO Baseado em fato verídico, este filme para TV a cabo prende a atenção do começo ao fim. Sua grande virtude é a de não enfatizar condutas individuais e triunfalistas, como ocorre com freqüência no cinema norte-americano. O diretor David Drury retratou, com objetividade, o comportamento coletivo dos vários grupos envolvidos no acidente. Ninguém aparece como "o grande herói". Nem por isso a ação deixa a desejar.

Alfredo Sternheim

(Hostile Waters, EUA, 1997) ***Direção****: David Drury.* ***Com*** *Rutger Hauer, Martin Sheen, Max von Sydow, Colm Feore, Rob Campbell, Harris Yulin, Regina Taylor, John Rothman. 92 min. Warner.*

DRAMA

NO EMBALO DA AMÉRICA

INÉDITO NO CINEMA

★★★

A HISTÓRIA Em 1961, Karchy é um jovem húngaro que recentemente se mudou para os Estados Unidos com o pai viúvo e que tenta desvendar o caminho para o sucesso na famosa terra dos sonhos. Ele deseja ser radialista, mas o sotaque atrapalha. É quando conhece Billy Magic, um disc-jóquei charmoso e corrupto, que o contrata como seu auxiliar. Um novo mundo se revela aos olhos de Karchy, enterrando de vez a sua inocência.

Europa/Carat

Bacon é o DJ Billy Magic

O COMENTÁRIO A história de um adolescente que entra no mundo dos adultos em plena década de 60 parece chover no molhado. Mas este roteiro autobiográfico de Joe Eszterhas, que aqui se redime de *Showgirls*, conta algumas verdades amargas sobre o preço moral cobrado para se ter sucesso na América. Tendo como pano de fundo a naturalização de imigrantes, o filme equilibra o glamour ingênuo da época e o culto às "pequenas mentiras".

Christian Petermann

(Telling Lies in America, EUA, 1997) ***Direção****: Guy Ferland.* ***Com*** *Brad Renfro, Kevin Bacon, Maximilian Schell, Calista Flockhart, Paul Dooley, Luke Wilson. 101 min. Europa/Carat.*

POLICIAL

SOMBRAS DA LEI ★★★

Europa/Carat

Andy Garcia é o promotor que come o pão que o diabo amassou

Se os filmes de Sidney Lumet caminham por Nova York com a familiaridade de quem dá uma volta no bairro, a polícia da cidade é o seu quintal. Os tiras nova-iorquinos, com todas as nuances que o cinema lhes reservou, já foram retratados em *Serpico* (1973), *Um Dia de Cão* (1975) e *O Príncipe da Cidade* (1981). A corrupção, tema predominante em alguns deles, também movimenta a trama de *Sombras da Lei*. Mas não logo de início: em seu primeiro ato, o filme descreve a fulminante ascensão de um jovem promotor (Andy Garcia) à custa de um julgamento transformado em circo pela imprensa. No segundo ato, porém, a ingenuidade do promotor – coisa estranha para um ex-policial – lhe custa sérios dissabores, com repercussões na própria família. Lumet baseou-se em um romance de Robert Daley para escrever um roteiro que, apesar da relativa falta de novidades sobre o assunto, consegue – graças principalmente à força de alguns personagens secundários – manter o interesse até o fim.

Sérgio Rizzo

(Night Falls on Manhattan, EUA, 1997) ***Direção****: Sidney Lumet.* ***Com*** *Andy Garcia, Richard Dreyfuss, Lena Olin, Ian Holm, Ron Leibman, James Gandolfini, Colm Feore, Shiek Mahmud-Bey, Paul Guilfoyle. 114 min. Europa/Carat.*

Abril

Amigas para o que der e vier

ROMY E MICHELE

★★★

A HISTÓRIA Romy e Michele são amigas desde os tempos de colégio. Depois que acabaram os estudos, porém, elas não conseguiram ter sucesso na vida. Quando convidadas a participar da reunião de dez anos de sua turma da escola, elas inventam um passado glorioso com medo de passarem vergonha na frente de todos. A mentira é revelada por uma colega rancorosa. É quando entra em cena o rapaz apaixonado por Michele.

O COMENTÁRIO *Romy e Michele* é uma comédia simpática que, se não consegue tanta empatia quanto *As Patricinhas de Beverly Hills*, ganha pontos com a química entre as atrizes Mira Sorvino e Lisa Kudrow. Apesar da bizarra seqüência de sonhos que ameaça atrapalhar o ritmo bem no meio do filme, a dupla se sai bem e segura umas boas risadas. Na verdade, o cinema ainda é o único lugar em que bobos e ingênuos emergem vitoriosos.

Roberto Sadovski

COMÉDIA

(Romy and Michele's High School Reunion, EUA, 1997) **Direção**: *David Mirkin.* **Com** *Mira Sorvino, Lisa Kudrow, Janeane Garofalo, Alan Cumming, Julia Campbell, Mia Cottet, Kristin Bauer, Elaine Hendrix. 91 min. Abril.*

CRUMB

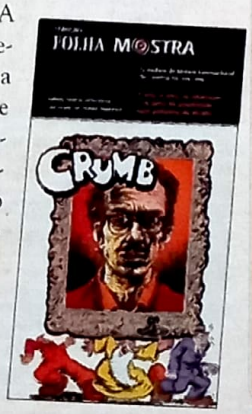
VENDA DIRETA

★★★★

A HISTÓRIA Uma visão íntima e pessoal do popular cartunista Robert Crumb, um dos ícones da contracultura na América dos anos 60. O cineasta Terry Zwigoff, amigo de Crumb, mostra a família e os amigos do artista, em uma tentativa de desvendar as origens de sua percepção ácida e sem pudores da América, como retratada em sua obra. O filme foi realizado imediatamente antes de Crumb deixar os Estados Unidos para morar na França.

O COMENTÁRIO O próprio Robert Crumb narra o documentário, que expõe suas idéias e o seu repúdio pelo modo de vida americano tradicional – representado de uma forma distorcida por sua própria família. A trilha sonora – também selecionada pelo artista – e a montagem ágil fazem de *Crumb* um filme empolgante e imperdível, que registra o esfacelamento do sonho americano e o surgimento de um gênio.

Roberto Sadovski



DOCUMENTÁRIO

(EUA, 1994) **Direção e co-produção**: *Terry Zwigoff. 119 min. Publifolha.*

Fotos: Warner

Difícil dizer quem são os mocinhos e quem são os bandidos: o Homem-Morcego e o Garoto Prodigio (*acima*) ou Hera Venenosa e Mr. Freeze (*à esq.*)?

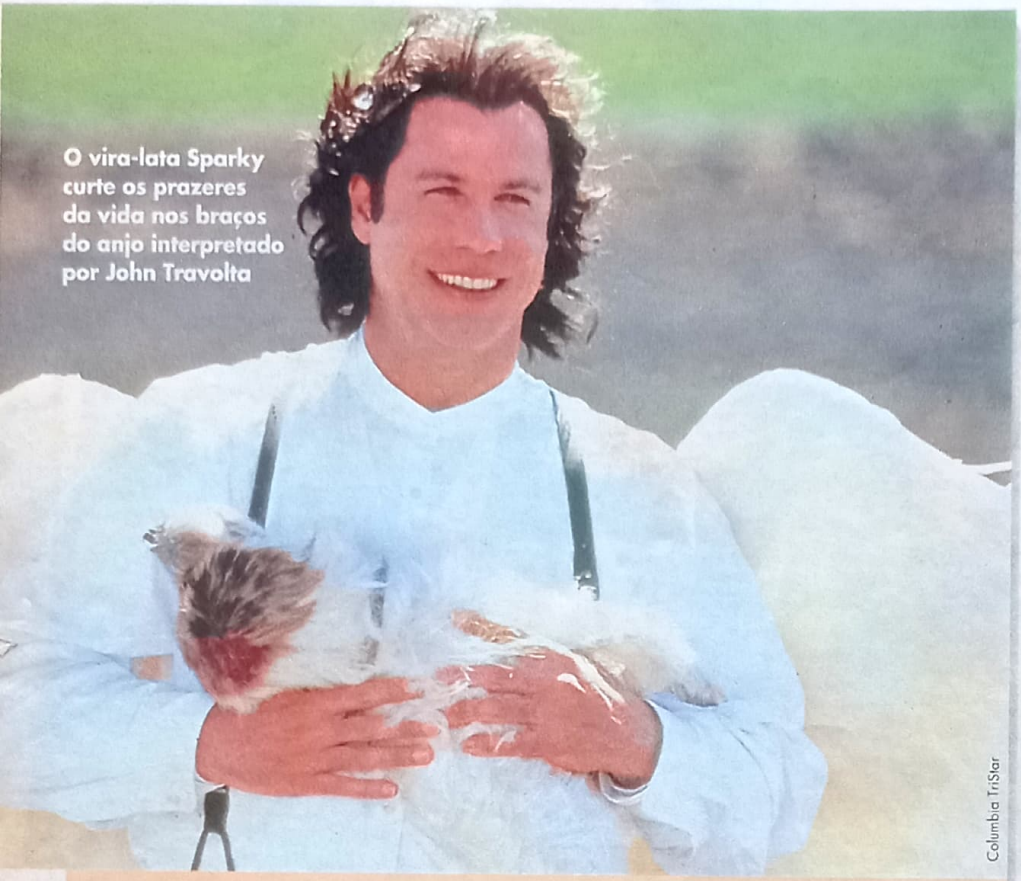
BATMAN & ROBIN ★

Vamos direto ao ponto: *Batman & Robin* é o pior filme do ano. Desde que a produção foi iniciada, a preocupação da Warner foi bem maior com as traquitanas relacionadas aos personagens – de brinquedos a cuecas – do que com a própria "trama": Batman, Robin e Batgirl contra o famigerado Mr. Freeze e a Hera Venenosa. Sem um roteiro para seguir – e uma necessidade obscena em criar novos bordões para Arnold Schwarzenegger –, o que sobrou em *Batman & Robin* foram os cenários grandiosos, uma ou outra cena visualmente acachapante e a enorme falta de respeito de Joel Schumacher e do roteirista Akiva Goldsman com o personagem. O Batman que eles colocaram na telona é, na verdade, um outro personagem: alguém de bem com a vida e apaixonado, sem a menor sombra do herói atormentado que o mundo aprendeu a gostar há quase sessenta anos. Para os fãs, que criaram uma expectativa enorme durante quase dois anos, foi uma grande decepção. Já para o resto da humanidade, *Batman & Robin* é apenas um pastel de vento megalomaníaco, que não funciona nem como filme de ação e que poderia ser arquivado como uma tragicomédia bizarra e de mau gosto. Na verdade, deveriam examinar a cabeça do executivo da Warner que deu sinal verde para a produção: ele – e só ele! – deve ter adorado a cena em que Robin sobrevoa os céus de Gotham e grita, entusiasmado: "Ah! Eu tô maluco!". Santo papelão, sr. Schumacher.

Roberto Sadovski

AVENTURA

(EUA, 1997) **Direção**: *Joel Schumacher.* **Com** *Arnold Schwarzenegger, George Clooney, Chris O'Donnell, Uma Thurman, Alicia Silverstone, Michael Gough, Pat Hingle, John Glover, Elle Macpherson, Vivica A. Fox. 130 min. Warner.*



O vira-lata Sparky curte os prazeres da vida nos braços do anjo interpretado por John Travolta

Columbia TriStar

COMÉDIA ROMÂNTICA

MICHAEL – ANJO E SEDUTOR ★★★

A diretora Nora Ephron repete em *Michael* os mesmos ingredientes do simpático *Sintonia de Amor*: uma boa dose de romantismo, um refinado toque de humor, uma pitadinha de drama e uma deliciosa trilha sonora. Se antes ela apresentou um garoto como o intermediário entre Tom Hanks e Meg Ryan, agora a diretora oferece John Travolta como o cupido de Andie MacDowell e William Hurt. É ele, no papel do arcanjo Michael, que salva a diretora do abismo da falta de originalidade. Embora a trama provoque uma sensação de déjà vu, a presença carismática de Travolta ilumina cada momento desta comédia romântica. Tudo começa na redação de um tablóide sensacionalista, que tem como maior sucesso Sparky, um vira-lata que posa semanalmente ao lado de personalidades. A próxima missão é provar que existe um anjo em Iowa, conforme afirma a carta da leitora que diz conviver com tal ser alado. Atrás dele vão Hurt e um colega (Robert Pastorelli), seguidos da suposta expert no assunto, interpretada por Andie. O trio se depara com um anjo bem pouco angelical: asas encardidas, barrigão, fumante, conquistador e piadista. Michael aceita posar para o jornal e, no caminho para Chicago, se encarrega de transformar a vida dos três repórteres. Se você tem a impressão de já ter visto essa história, não se intimide. Neste caso, vale a pena ver de novo.

Suzana Uchôa Itiberê

(Michael, EUA, 1996) ***Direção***: *Nora Ephron.* ***Com*** *John Travolta, Andie MacDowell, William Hurt, Bob Hoskins, Robert Pastorelli, Jean Stapleton, Teri Garr, Wallace Langham, Joey Lauren Adams. 105 min. Columbia TriStar.*

Europa/Carat

Claudia e Guy trocam mais que carinho

COMÉDIA ROMÂNTICA

FLERTANDO COM O INIMIGO

INÉDITO NO CINEMA

★★★

A HISTÓRIA Desde a primeira vez em que Brett e Tash se vêem, rola o maior clima. Mas eles não têm nada em comum: Brett apresenta um programa de rock, é extrovertido e adora galinhar; Tash, uma repórter de ciência, é séria e romântica. Depois de um ano, as diferenças começam a pesar. "Eu queria que você estivesse no meu lugar para ver como me sinto!", reclama Tash – e seus desejos são atendidos de forma inesperada.

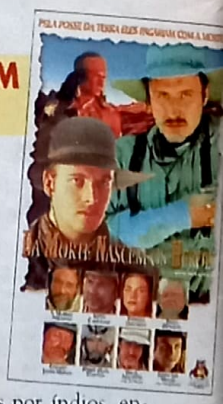
O COMENTÁRIO Cara-de-pau é o que não falta aos cineastas australianos – e a prova de que isso é uma virtude, e não um defeito, está no artifício usado para fazer com que Tash e Brett (Guy Pearce, de *Priscilla*) sintam na carne como é duro ser mulher, ou homem. Revelar mais do que isso seria estragar a deliciosa surpresa que é esta comédia simplezinha.

Isabela Boscov

(Dating the Enemy, Austrália, 1996) ***Direção***: *Megan Simpson Huberman.* ***Com*** *Guy Pearce, Claudia Karvan, Matt Day, Lisa Hensley, John Howard. 104 min. Europa/Carat.*

FAROESTE

DA MORTE NASCEM OS HERÓIS



★★

A HISTÓRIA Texas, 1842: Gus e Call, dois amigos em busca de fortuna, seguem saqueadores que querem invadir Santa Fé. Meses depois, embarcam em uma expedição que atravessa o Novo México. No caminho, são atacados por índios, entram em atrito com o próprio líder e sofrem com o clima árido do deserto. A situação se complica quando são traídos por seu comandante e presos por membros do exército mexicano.

O COMENTÁRIO Vistos também em *Os Pistoleiros do Oeste*, Gus e Call, personagens do escritor Larry McMurtry, ganham aqui o corpo jovem de David Arquette (*Pânico*) e Jonny Lee Miller (*Hackers*), ambos ofuscados pelos veteranos Harry Dean Stanton e Keith Carradine. Apesar de a última meia hora ser reveladora, esta minissérie de cinco horas foi reduzida para 145 minutos, com um começo arrastado e uma solução inconclusa.

Miguel Barbieri Jr.

(Dead Man's Walk, EUA, 1996) ***Direção***: *Yves Simoneau.* ***Com*** *David Arquette, Jonny Lee Miller, F. Murray Abraham, Edward James Olmos, Keith Carradine, Harry Dean Stanton, Joaquim de Almeida, Patricia Childress, Brian Dennehy. 145 min. Alpha.*

DRAMA

ESPERANÇA FINAL

★★

A HISTÓRIA Mulher casada, mãe de duas crianças, fica sabendo pelo jornal que um ex-namorado dos tempos de colegial foi condenado à morte pelo assassinato de um policial, e que a data da execução será anunciada em breve. Ao decidir lhe enviar uma carta, sua vida pacata se transforma: a irmã do condenado pede que ela o convença a pedir clemência ao governador, mas o marido não gosta de seu envolvimento na história.

O COMENTÁRIO Produção para TV a cabo, "livremente" inspirada em fatos reais. Os atores se esforçam para dar vida a seus personagens e acabam carregando o filme nas costas, sem grande ajuda do roteiro – que passa muito rapidamente por questões importantes na caracterização dos protagonistas – ou da direção apressada, perceptível sobretudo na falta de emoção dos flashbacks.

Sérgio Rizzo

(Beyond the Call, EUA, 1996) ***Direção****: Tony Bill.* ***Com*** *Sissy Spacek, Arliss Howard, David Strathairn, Janet Wright, Lindsay Murrell. 101 min. Alpha.*

DRAMA

GRIDLOCK'D – NA CONTRAMÃO

★★★★

Tim Roth e Tupac Shakur tentam em vão se livrar das drogas

Se este filme for tomado como referência, Tupac Shakur teria tido uma carreira promissora como ator. Ele tem uma presença charmosa e espontânea em cena e define nuances de seu personagem com sensibilidade. Um tiro, porém, interrompeu o seu futuro. Esse filme vigoroso marca a estréia na direção do ator Vondie Curtis Hall, que também interpreta o pequeno papel de um lorde do crime. *Gridlock'd* fala da miséria humana com uma espiritualidade que desarma. Ambientado na véspera do ano novo, o roteiro do diretor acompanha as desventuras de um trio de amigos, músicos promissores de jazz. Ela, a bela Thandie Newton, toma uma overdose. Enquanto é tratada em um hospital, Tupac e o excelente Tim Roth relembram as muitas drogas que marcaram as suas vidas. Decidem se inscrever em um centro de desintoxicação. Começa uma patética saga nova-iorquina: por absurdos do destino ou percalços da burocracia, eles nada conseguem. O diretor cria situações aleatórias para desenvolver personagens empáticos – que muito ganham com a química entre Roth e Shakur – e também desmorona com a previdência social. Apesar de crítico e ácido, o filme é incrivelmente bem-humorado – e simplesmente delicioso de ser assistido.

Christian Petermann

(Gridlock'd, EUA, 1997) ***Direção****: Vondie Curtis Hall.* ***Com*** *Tim Roth, Tupac Shakur, Thandie Newton, Charles Fleischer, Howard Hesseman, John Sayles, Eric Payne, Vondie Curtis Hall. 91 min. Top Tape.*

SUSPENSE

SÍNDROME MORTAL ★★★

INÉDITO NO CINEMA

A HISTÓRIA Anna Manni é uma jovem policial de Roma, enviada a Florença para localizar um assassino que estupra e tortura suas vítimas mulheres. Ela recebe um telefonema anônimo, que afirma que o criminoso estará em um museu. Lá, ela começa a sentir vertigens em meio às obras de arte e desmaia. É socorrida por um belo homem, que logo revelará ser o psicopata. Anna é violentamente estuprada, o que mudará o seu comportamento radicalmente.

O COMENTÁRIO Versão reduzida em meia hora e dublada em inglês de um trabalho que remete aos primeiros filmes de Dario Argento, quando ele ainda não investia no sobrenatural. O diretor mantém o estilo operístico de dirigir, promovendo uma orgia de sangue e sadismo que coloca a sua filha, a atriz Asia Argento, em situações bastante incômodas. A síndrome do título se refere ao torpor provocado pela ação dos sentidos

Christian Petermann

(La Sindrome di Stendhal, Itália, 1996) ***Direção****: Dario Argento.* ***Com*** *Asia Argento, Thomas Kretschmann, Marco Leonardi, Luigi Diberti, Paolo Bonacelli, John Quentin. 91 min. Alpha.*

DRAMA

Os adúlteros evitam olhares apaixonados

ANNA KARENINA

★★★

A HISTÓRIA Em 1880, na Rússia, Anna Karenina, mulher de um nobre e mãe de um menino, vai a Moscou para ajudar o irmão a resolver sua crise conjugal. Durante a viagem, conhece o conde Vronsky, solteiro, mas comprometido com uma jovem de família aristocrática. Nasce uma forte atração entre eles. Anna se esforça para não prosseguir com o romance e dissimula suas emoções. Mesmo assim, a relação chega ao conhecimento do marido.

O COMENTÁRIO Bem servida por uma trilha com músicas de Prokofieff e Tchaikovski, entre outros, a quinta versão do clássico livro de Leon Tolstoi é uma encenação suntuosa, que se empenha em oferecer uma descrição social da Rússia imperial, não se detendo apenas no adultério. É um aspecto positivo, já que falta paixão a Sophie Marceau no papel antes vivido por Greta Garbo (em duas versões), Vivien Leigh e Jacqueline Bisset.

Alfredo Sternheim

(Leo Tolstoy's Anna Karenina, EUA, 1997) ***Direção****: Bernard Rose.* ***Com*** *Sophie Marceau, Sean Bean, Alfred Molina, Mia Kirshner, James Fox, Fiona Shaw, Danny Huston, Phyllida Law, Saskia Wickham. 110 min. Paris.*

AVENTURA

UMA AVENTURA NA AMÉRICA SELVAGEM

★★★

INÉDITO NO CINEMA

A HISTÓRIA Baseada em fatos reais, esta é a história dos irmãos Stouffer. Nos anos 60, os três jovens de Arkansas divertem os vizinhos com sessões de filmes caseiros, nos quais o caçula é sempre vítima das situações mais inusitadas. A brincadeira muda, porém, quando eles compram uma filmadora de último tipo e convencem os pais a deixá-los botar o pé na estrada para, assim, registrar de perto imagens de animais que estão em extinção.

O COMENTÁRIO Os irmãos Stouffer revelaram ao mundo a riqueza da fauna americana, e esta divertida aventura juvenil narra a origem de uma das séries de maior sucesso na TV, *Wild Life*. Mas nem só de belas imagens se faz este filme, cujos protagonistas lembram, e muito, os personagens de Mark Twain. Acompanhando as peripécias dos garotos, a trama ainda explora temas como a amizade e a família. Simpática sessão da tarde.

Suzana Uchôa Itiberê

(Wild America, EUA, 1997) ***Direção****: William Dear.* ***Com*** *Jonathan Taylor Thomas, Devon Sawa, Scott Bairstow, Frances Fisher, Jamie Sheridan, Tracey Walter, Don Stroud, Danny Glover. 106 min. Warner.*

Os irmãos vivem uma aventura ecológica

VIDEO Lançamentos

Roth interpreta um Van Gogh aflito

DRAMA

VAN GOGH – VIDA E OBRA DE UM GÊNIO

★★★

INÉDITO NO CINEMA

A HISTÓRIA O relacionamento intenso entre o pintor holandês Vincent van Gogh (1853-1890) e seu irmão mais novo, Theo, é o ponto de partida desta biografia que reconstitui a vida conturbada do artista, incluindo sua tentativa de matar o pintor Paul Gauguin (1848-1903) e, em seguida, o corte do lóbulo de uma orelha como autopunição. O filme também mostra a sua passagem por asilos e o seu suicídio.

O COMENTÁRIO Redução de minissérie produzida para a TV européia, com quatro horas de duração e locações na Holanda, França e Bélgica. Esta versão por vezes se concentra pouco em alguns episódios marcantes para a compreensão da vida e obra de Van Gogh, mas sem prejuízo do trabalho impressionante dos atores principais e da cuidadosa direção de arte, assinada pelo filho do diretor, Stephen Altman.

Sérgio Rizzo

(Vincent & Theo, EUA, 1990) **Direção**: *Robert Altman.* **Com** *Tim Roth, Paul Rhys, Johanna Ter Steege, Wladimir Yordanoff, Jip Wijngaarden, Anne Canovas, Jean-Pierre Cassel. 136 min. Mundial.*

DRAMA

FRISK

★★★

INÉDITO NO CINEMA

A HISTÓRIA Dennis é um jovem de Los Angeles que fica fascinado por fotos pornográficas homossexuais, em especial as de sadomasoquismo. Anos depois, ele se muda para São Francisco, onde começa a alimentar desejos homicidas para satisfazer seus fetiches. Ele cruza o caminho de um ator pornô e até de um michê que no passado se fez passar por "morto" em uma série de fotos. Dennis se junta a outros dois sádicos para praticar a violência física.

O COMENTÁRIO Adaptado de um romance de Dennis Cooper, este é um filme amoral que perturbará até o espectador interessado. Sombrio e sórdido, o roteiro sugere que os fatos apresentados, de extrema violência gráfica, podem ser apenas um delírio. Mesmo assim, a associação de Eros e Tanatos tanto atrai quanto repele, podendo levar a delicadas discussões sobre a natureza homossexual e os limites do prazer.

Christian Petermann

(EUA, 1995) **Direção**: *Todd Verow.* **Com** *Michael Gunther, Craig Chester, Parker Posey, Alexis Arquette, James Lyons, Michael Stock, Raoul O'Connell. 85 min. Live.*

O amor entre iguais não tem limites

DRAMA

ODEIO TE AMAR

★★★

INÉDITO NO CINEMA

A HISTÓRIA Como em todas as sextas-feiras, a família se reúne no modesto bar herdado pelo filho mais novo, tido como o azarão do grupo. Esse encontro, porém, será diferente: o primogênito acabou de aparecer na TV representando a sua empresa, sua mulher está comemorando o seu aniversário e o dono do local acaba de ser abandonado pela esposa. Uma noite marcada por discussões e rancores mudará radicalmente as relações entre todos.

O COMENTÁRIO O diretor Cedric Klapisch (*O Gato Sumiu*) não disfarçou a origem teatral do texto (escrito pelos também atores Jean-Pierre Bacri e Agnes Jaoui). O tom dramático, com isso, torna-se um tanto árido e pesado na segunda metade. Mesmo assim, um elenco afinado, bons diálogos e observações relevantes sobre a hipocrisia humana e a falência da família tornam o conjunto interessante. Já exibido na TV Cultura de São Paulo.

Christian Petermann

(Un Air de Famille, França, 1996) **Direção**: *Cedric Klapisch.* **Com** *Jean-Pierre Bacri, Agnes Jaoui, Jean-Pierre Darroussin, Catherine Frot, Claire Maurier, Wladimir Yordanoff. 107 min. Look.*

DRAMA

UM SKINHEAD NO DIVÃ

VENDA DIRETA

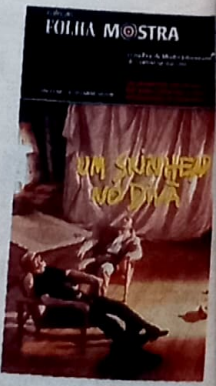
★★

A HISTÓRIA Em um trem, o psicanalista Jacob ajuda o jovem Sorën depois que ele se fere em um conflito entre neonazistas, movimento ao qual o último pertence. Posteriormente, Sorën passa a ser paciente de Jacob, que tenta descobrir as origens dessa conduta intolerante e violenta. A relação é conturbada pelo fato de Jacob ser judeu – ele veio para a Suécia após perder a família em um campo de concentração nazista.

O COMENTÁRIO Frio e cerebral, o filme flui com dificuldades, apesar de se apoiar em um atraente antagonismo: o choque entre a visão radical de Sorën (Simon Norrthon) e a sensação de deslocamento que existe em Jacob (Etienne Glaser). A dramaticidade, porém, é diluída pela estrutura teatral da narrativa que, além de inconclusa, se apoia em soluções de brilho fácil, como é o caso do uso de imagens em sépia, algumas estilizadas.

Alfredo Sternheim

(Tala! Det Är Sa Mörkt, Suécia, 1993) **Direção**: *Suzanne Osten.* **Com** *Simon Norrthon, Etienne Glaser, Anna Yrsa Falënius, Anders Garpe, Gertrud Giedlund, Lars Hansson, Pia Johansson. 86 min. Publifolha.*



DRAMA

NA CORDA BAMBA ★★★

O ator e roteirista Billy Bob Thornton recebeu o Oscar de roteiro original por esta sua estréia na direção. É a fascinante história de Karl Childers (personificado pelo próprio Thornton), um adulto retardado que, depois de passar 25 anos em um hospício por ter assassinado o amante da mãe, retorna à sociedade. Ele se torna amigo de um garoto (Lucas Black) e resolve protegê-lo dos maus-tratos praticados pelo namorado (Dwight Yoakam) da mãe (Natalie Canderday). Como ator, Billy Bob construiu um personagem carrancudo que grunhe mais do que fala. Nem por isso, entretanto, Karl Childers deixa de provocar na platéia um misto de pena, medo e até carinho. Como diretor, ele se cercou de um elenco eclético – Yoakam é cantor de música country e atua apenas nas horas vagas – e deu a ele papéis escolhidos a dedo – John Ritter surpreende, como o amigo gay da mãe do menino, e Robert Duvall interpreta o pai de Childers. Curiosamente, *Na Corda Bamba* provocou uma certa polêmica: Thornton garante que o personagem e a história nasceram de um monólogo que ele costumava fazer no teatro. Enquanto isso, George Hickenlooper, diretor do curta-metragem *Some Folks Call It A Sling Blade*, de 1994, escrito e estrelado por Billy Bob, garante que Karl Childers nasceu não no teatro, mas em seu filme. Billy Bob e George, é lógico, estão brigados.

Billy Bob Thornton e seu mais novo amigo

José Emilio Rondeau

(Sling Blade, EUA, 1996) **Direção**: *Billy Bob Thornton.* **Com** *Billy Bob, Dwight Yoakam, J.T. Walsh, John Ritter, Lucas Black, Natalie Canderday, Robert Duvall, Jim Jarmusch. 135 min. Cannes.*

DOCUMENTÁRIO

SALVE O CINEMA

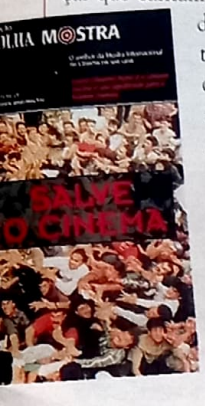
VENDA DIRETA

★★★★

A HISTÓRIA Em homenagem ao centenário do cinema, o diretor iraniano Mohsen Makhmalbaf roda um filme sobre pessoas comuns que ambicionam ser atores. Cem deles são selecionados, entre mil candidatos (centenas de outros interessados foram excluídos do processo), para participar dos testes comandados pelo próprio diretor em um casarão vazio. Em grupos ou individualmente, eles revelam por que desejam trabalhar no cinema.

O COMENTÁRIO "Bem-vindos ao próprio filme", grita alguém no início à multidão que espera pelos testes. A frase condensa a força inusitada desta obra, em que ficção e realidade se confundem diante de homens, mulheres e crianças que cantam, choram, "morrem" metralhados, dizem-se parecidos com astros de Hollywood e apelam ao diretor por uma chance ("Não agüento mais esperar") de sair da vida para entrar no Olimpo da cultura de massa.

Sérgio Rizzo



(Salam Cinema, Irã, 1995) ***Direção e roteiro****: Mohsen Makhmalbaf.* ***Com*** *Azadeh Zangeneh, Maryan Keyhan, Feyzolah Ghashghai. Docudrama. 73 min. Publifolha.*

DRAMA

OUTONO DE PAIXÕES

★★★

A HISTÓRIA Em um quente verão do final do século 19, um grave drama se desenrola em uma belíssima casa de campo no País de Gales. A harmonia reinante é abalada pela presença do professor Alexander, que vem em férias com a sua segunda mulher, a bela e jovem Helen. Ieuan Davies, seu cunhado e administrador da propriedade, entra em depressão, motivada ora pela ira contra o professor, ora pela paixão por Helen.

O COMENTÁRIO O ator Anthony Hopkins estréia na direção com mais uma adaptação cinematográfica de *Tio Vanya*, de Anton Tchekhov, peça que mereceu versões recentes em filme por Louis Malle e Michael Blakemore. Hopkins mergulhou a densa tragicomédia familiar nas belas imagens de sua terra natal e na música de sua própria autoria, cercando-se de ótimos atores. O respeito ao texto, porém, acentuou a teatralidade do filme.

Marcos Smirkoff

(August, Inglaterra, 1996) ***Direção****: Anthony Hopkins.* ***Com*** *Hopkins, Kate Burton, Leslie Phillips, Gawn Grainger. 93 min. Paris.*

Paris

Hopkins e o objeto de seu desejo

Columbia TriStar

Chris Cooper é o xerife que, nos dias de hoje, tem contas a ajustar com o passado e com o seu falecido pai

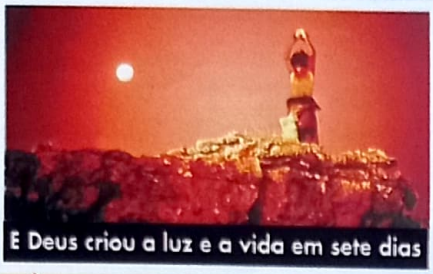
POLICIAL

LONE STAR – A ESTRELA SOLITÁRIA ★★★★

O passado, as pessoas teimam em acreditar, está morto e enterrado. Que engano. Mesmo nessa condição cadavérica, ele é capaz de ressurgir cheio de força e de ditar as regras para o presente, complicando o futuro. É o que faz, por exemplo, a ossada do xerife Charlie Wade (Kris Kristofferson), que todos acreditavam fugido de sua cidade fronteiriça no Texas há mais de quarenta anos. Pior: o odiado mau-caráter Wade foi assassinado, como atesta a marca de uma bala em seu esqueleto. E as pistas apontam para o idolatrado Buddy Deeds, o xerife que substituiu Wade e que, nos anos seguintes, tratou de se transformar numa lenda. "Nunca haverá outro como ele", é o que todos dizem a Sam, o atual xerife, sobre quem recaem o dever e o direito da investigação. Sam, afinal, é filho de Buddy, e tem uma ou outra conta a acertar com o fantasma de seu pai. Para todos os elos dessa cadeia que se forma com a descoberta da ossada, o passado se torna subitamente mais real e decisivo do que o presente – uma sensação que o diretor John Sayles evoca com brilhantismo na trama em que todas as pontas pertencem, inesperadamente, a um mesmo fio, e na montagem em que os tempos diversos convivem numa mesma cena, sem suspeitar da existência um do outro. Para assistir pelo menos três vezes.

Isabela Boscov

(Lone Star, EUA, 1996) ***Direção****: John Sayles.* ***Com*** *Chris Cooper, Elizabeth Peña, Kris Kristofferson, Matthew McConaughey, Clifton James, Miriam Colon, Joe Morton, Ron Canada, Frances McDormand. 135 min. Columbia TriStar.*


Flashstar

E Deus criou a luz e a vida em sete dias

RELIGIOSO

BÍBLIA SAGRADA – GÊNESIS

VENDA DIRETA

★★★

A HISTÓRIA Primeira fita de uma coleção com versões das principais passagens do Velho Testamento. Um ancião conta ao neto como Deus fez o mundo em sete dias, além de lhe revelar detalhes sobre a expulsão de Adão e Eva do paraíso, a história de Caim e Abel e o dilúvio que levou à construção da arca de Noé. A fita abre terreno para lançamentos posteriores, como *Abraão* e *Jacob*.

O COMENTÁRIO Esta série será lançada em partes até o mês de fevereiro. O que a diferencia de vídeos doutrinários convencionais é a qualidade cinematográfica. Com trilha sonora do veterano Ennio Morricone, cada episódio foi entregue a um diretor de renome, como Joseph Sargent e Nicolas Roeg, com elencos que incluem talentos como Matthew Modine, Barbara Hershey, Dennis Hopper e Sônia Braga (em *Moisés*). Um projeto de respeito.

Christian Petermann

(The Bible – Genesis, Itália/França/Alemanha, 1995) **Direção**: *Ermanno Olmi.* **Com** *Omero Antonutti* e **narração** *de Paul Scofield. 91 min. Flashstar.*

INFANTIL

OLIVER E SUA TURMA

VENDA DIRETA

★★★

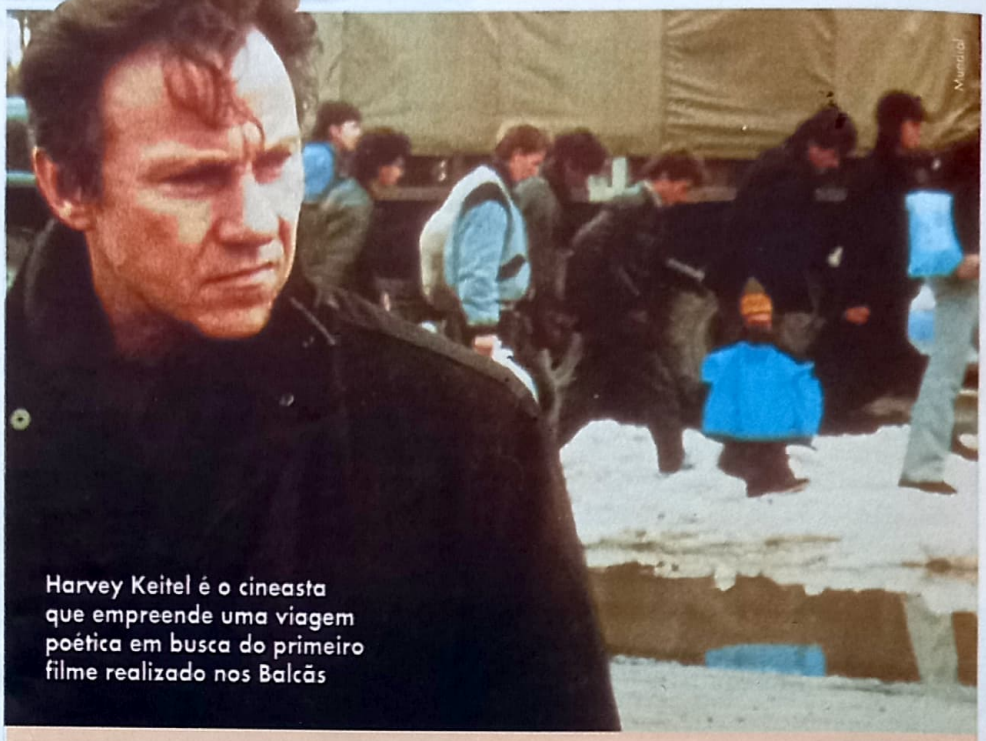
A HISTÓRIA O gatinho Oliver, perdido nas ruas de Nova York, se torna amigo do cão Dodger. Mais tarde, depois de ser adotado por uma garotinha rica, Oliver é seqüestrado, já que o vagabundo Fagin vê no bichano um bom jeito de saldar sua dívida com o vilão Sikes. O cobrador, porém, é desalmado o bastante para trocar o gato pela menina.

O COMENTÁRIO Este desenho é uma adaptação livre do clássico juvenil *Oliver Twist*, de Charles Dickens. Foi também o primeiro sucesso da Disney nos anos 80, mesmo tendo uma história frágil, que se sustenta apenas por alguns bons personagens (em especial o chihuahua Tito, na voz de Cheech Marin) e por uma perseguição empolgante. Inclui onze minutos de animação em computador, um feito para a época. Dublado ou legendado.

Marcos Smirkoff

(Oliver & Company, EUA, 1988) **Direção**: *George Scribner.* **Vozes originais** *de Billy Joel, Cheech Marin, Dom DeLuise e Bette Midler. 72 min. Abril.*

Abril


Mundial

Harvey Keitel é o cineasta que empreende uma viagem poética em busca do primeiro filme realizado nos Balcãs

DRAMA

UM OLHAR A CADA DIA ★★★★

O talentoso diretor grego Theo Angelopoulos (de *Paisagem na Neblina*) realizou, se não a mais importante, a mais emocionante homenagem ao centenário do cinema. O filme acompanha a saga heróica de Harvey Keitel, que interpreta o cineasta exilado A.. Ele decide voltar à Grécia para encontrar o lendário filme dos irmãos Manakia – pelo que consta, o primeiro que foi rodado nos países balcânicos. Durante sua peregrinação investigativa, ele viaja pela Grécia, Albânia, Bulgária, Romênia e Sarajevo, onde ele conhece, em meio às ruínas da guerra civil, o curador da biblioteca local de cinema (o sueco Erland Josephson), que pode estar com os negativos do filme desejado. Angelopoulos registra com estonteante requinte visual as paisagens visitadas por A., compondo uma viagem poética de reencontro com as raízes do personagem e, por extensão, do próprio cinema. A menção que o título original faz ao mito grego do guerreiro Ulisses não é mera coincidência.

Fátima Gigliotti

(Le Regard d'Ulysse/To Vlemma tou Odyssea, Grécia/França/Itália, 1995) **Direção**: *Theo Angelopoulos.* **Com** *Harvey Keitel, Maia Morgenstern, Erland Josephson, Thanassis Vengos, Yorgos Michalakopoulos. 175 min. Mundial.*

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril/Fox	(011) 3037-2000	Flashstar	(011) 255-9911
Alpha	(011) 230-0200	Look	(011) 536-9366
Cannes	(011) 7295-7020	Mundial	(011) 536-0677
Califórnia/Live	(011) 452-5800	Paris	(011) 872-4404
CIC	(011) 816-0852	PlayArte	(011) 575-6996
Columbia TriStar	(011) 5505-3836	Publifolha	(0800) 14-0090
Europa/Carat	(011) 7295-7020	Top Tape	(011) 826-3066
		Warner	(011) 820-6777

DUAS LOIRAS DO BARULHO NUMA COMÉDIA SUPER DIVERTIDA.

Prepare-se para a festa mais animada do seu fim de ano. O vídeo Romy e Michele já chegou nas locadoras.

Romy e Michele, têm uma festa com colegas da escola, todos formados há 10 anos. Mas como as duas não têm nada de especial para contar, inventam uma incrível história e acabam criando as situações mais imprevisíveis, na reunião dos ex-formandos.

Corra para sua locadora. Se você gosta de festa, não pode perder esta.

Alugue já Romy e Michele.

SENSACIONAL TRILHA SONORA:

TEARS FOR FEARS, NO DOUBT, THOMAS DOLBY, VILLAGE PEOPLE, CINDY LAUPER, ROBERT PALMER, DEVO, CULTURE CLUB, KENNY LOGGINS E Muito Mais.

© Touchstone Pictures

MIRA SORVINO LISA KUDROW

ROMY E MICHELE

(ROMY AND MICHELE'S HIGH SCHOOL REUNION)

TOUCHSTONE HOME VIDEO

JÁ NA SUA LOCADORA.

Hollywood Records

abril vídeo

Always Discos

A ÚNICA LOJA ESPECIALIZADA EM TRILHAS SONORAS E CINEMA NO BRASIL

Catálogo Gratuito

Aceitamos Encomendas

Despachamos para todo Brasil

Fone: (011) 285.6677
Fax: (011) 285.2311

Rua Augusta, 1371 - Loja 104
Cep.: 01305-100 - São Paulo - SP
e-mail: always@uol.com.br
Horário: Segunda a Sexta das 10:30 às 19:00 hs.
Sábado das 10:00 às 17:00 hs.

CANNE'S VÍDEO

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

- Todos os lançamentos
- Preços sem concorrência no pagamento à vista ou facilitado
- Novas promoções
- Venha aproveitar!

CONFIRA!

- Monte sua locadora conosco e ganhe expositores, estojos, brindes e transporte gratuito
- Garantia e qualidade

Não compre sem antes nos consultar

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA

Fone: (011) 290-2788
Fone-fax: (011) 959-3319

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 – Salas 21/22
CEP 02030-100 – Santana – SP – Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 16:00 horas

HAWAI HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
ESTACIONAMENTO:
Rua Manoel dos Santos Neto, 3

Tel.: (011) 290-4330
Tel/Fax: (011) 950-8340

Aberto de segunda a sexta das 8:30 às 19:00
Aos sábados das 9:00 às 18:00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

- **Toda linha de acessórios**
- **Pagamento facilitado**
- **Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.**

10% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA NOS CATÁLOGOS.

Os lugares mais bonitos do Brasil, agora em CD ROM.

PARAÍSOS ECOLÓGICOS BRASILEIROS

Faça uma espetacular viagem por 50 lugares de sonho do nosso país, selecionados a partir de reportagens da revista Terra.

Configuração mínima exigida
Pentium 100 MHz, CD ROM 2
8MB RAM, Windows 3.1
ou Windows 95

- *Mais de 350 fotos*
- *Textos abrangentes, com muitos mapas e informações turísticas*
- *Vídeos com locução e trilha sonora*

Faça já o seu pedido. Fone: 0800-310122

EDITORA AZUL

REVISTA Terra
Viagem • Natureza • Ecologia

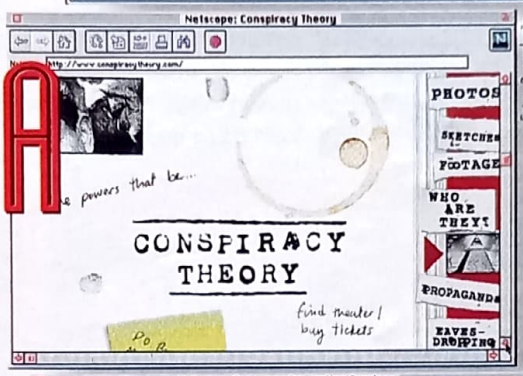
MPO multimídia
www.mpo.com.br

mais TAKes

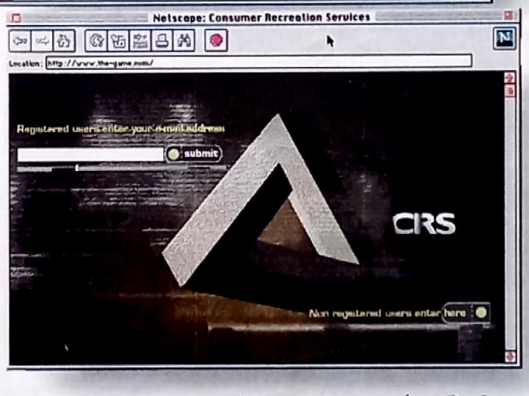
Filmes na Internet: criatividade nas páginas oficiais

O CINEMA MERGULHA NA REDE

Os grandes estúdios aprendem a explorar com criatividade as páginas oficiais dos filmes mais badalados de Hollywood



Fotos: Reprodução



Que tal seria participar de um treinamento barra-pesada para combater uma raça de insetos alienígenas em outro planeta? Ou quem sabe fazer parte de um jogo que derruba as barreiras entre a fantasia e a realidade? Ou ainda tecer a sua própria conspiração paranóica? O fato é que milhares de pessoas no mundo inteiro já estão por dentro de uma dessas atividades – ou de todas ao mesmo tempo – sem sair de casa: basta um computador com acesso à Internet.

Os grandes estúdios decidiram ir além da mistura de notas de produção com fotografias nas páginas oficiais de dezenas de filmes na Internet e começaram a investir em jogos, trailers, atividades interativas, *screen savers* e outras atrações de encher os olhos: a Internet acabou se tornando o lugar perfeito para badalar filmes que, em muitos casos, só vão chegar às telas um ano depois.

Uma das páginas mais interessantes é a de *Tropas Estelares* (www.starshiptroopers.com), a nova ficção científica dirigida por Paul Verhoeven. Além de se informar sobre as novidades da produção, o internauta é convidado a se alistar na "infantaria móvel" – a divisão dos fuzileiros que, no filme, é encarregada de combater uma ameaça alienígena. Ele se apresenta a seu pelotão, passa por um rigoroso treinamento e conhece recrutas do mundo inteiro.

Já a página de *O Jogo* (www.the-game.com) nos leva à empresa Consumer Recreation Services que, no filme, transforma a vida de Michael Douglas num inferno. Uma ficha é preenchida e, se o candidato for aceito, poderá participar de um jogo personalizado criado a partir de suas respostas.

Finalmente, a página do suspense *Teoria da Conspiração* (www.conspiracytheory.com) dá a oportunidade de criar sua própria paranóia conspiratória. Após entrar na página, clique em "???", preencha os dados e pronto! Você acaba de se tornar um paranóico tão alucinado quanto o personagem de Mel Gibson. Agora é só tomar cuidado com a sua sombra... ■

ANNE HECHE
(MAIS) POLÊMICA À VISTA

Anne Heche, a cara-metade da comediante Ellen DeGeneres, comprou uma briga com o governo da Malásia. O motivo é o filme *Force Majure*, que mostra o drama de dois amigos quando um terceiro é preso por porte de drogas naquele país: se um deles não se apresentar às autoridades para dividir a culpa, o coitado será condenado à morte. Por causa do tema explosivo, a Malásia vetou a entrada da equipe de filmagens em seu território. O filme, que conta com o ator Vince Vaughn, será rodado na Tailândia.

Anne: vetada na Malásia

Fox

TOM HANKS E MEG RYAN
AMORES ELETRÔNICOS

Tom Hanks e Meg Ryan podem se reunir pela terceira vez nas telas – depois do fracassado *Joe Contra o Vulcão* e do sucesso *Sintonia de Amor*. Em *You Have Mail*, Tom e Meg são dois colegas de trabalho que se odeiam mas trocam apaixonadas mensagens via Internet – sem fazer idéia de quem está do outro lado da linha, ou melhor, da tela do computador. *You Have Mail* é uma refilmagem da comédia *A Loja da Esquina*, com James Stewart, e será dirigido por Nora Ephron, de *Sintonia de Amor*.

Warner

Divulgação

Meg e Tom: paixão virtual

mais TAKES

DAVID DUCHOVNY
AH, QUE SAUDADES DO MEU LAR...

Uma bomba está ameaçando a paz da série *Arquivo X*. David Duchovny está pensando em abandonar o papel do agente Fox Mulder se a produção não for transferida de Vancouver, no Canadá, para Los Angeles. David alega estar com saudades de casa, mas o fato é que ele quer ficar mais perto de sua mulher, a atriz Téa Leoni, que filma em L.A. a série *The Naked Truth*. Também, com um mulherão daqueles, quem pode culpar o pobre David?

JOHN CUSACK
DE CASA NOVA

A carreira do ator John Cusack está indo de vento em popa. Depois do excelente *Matador em Conflito* e da parceria com Nicolas Cage em *Con Air* – além do esperado *Midnight in the Garden of Good and Evil*, de Clint Eastwood –, o simpático ator recebeu uma oferta irrecusável da produtora Castle Rock, que será a nova sede de sua própria produtora, a New Crime. Com isso, Cusack terá mais liberdade – e dinheiro! – para criar seus projetos como roteirista, produtor e protagonista. Nós já estamos com água na boca...

Columbia/Buena Vista

Cusack: independente com estilo

X-Men: nos cinemas em 1999

X-MEN
REVOLUÇÃO MUTANTE

O roteirista Ed Solomon já entregou a versão definitiva de *X-Men*, a superprodução baseada nos mutantes da Marvel a ser dirigida por Bryan Singer, com um orçamento de 65 milhões de dólares e lançamento previsto para o verão de 1999. No filme, os heróis juntam forças ao seu pior inimigo, o mutante Magneto, para combater o sinistro e imortal Apocalypse. O eterno vilão Christopher Walken pode assumir o elmo de Magneto, enquanto Elias Koteas e Gary Sinise são as primeiras escolhas para viver o perigoso Wolverine.

CAVALEIRO JEDI OUSADO

"Estou colaborando como posso com as mulheres. Elas sempre estão nuas nos filmes – então eu também vou tirar minhas roupas sempre que puder."

De **Ewan McGregor**, *que espera poder fazer um duelo de sabres de luz ao natural no próximo* Guerra nas Estrelas

Alpha

Warner

KIM BASINGER
ATACANDO DE CANTORA

Certa vez, a loiraça Kim Basinger subiu ao palco com a banda The B-52's e arriscou soltar a voz. Parece que ela gostou da brincadeira e vai estrear como cantora para cumprir um contrato firmado há alguns anos com a Warner, que quer aproveitar o sucesso da atriz no excelente filme *Los Angeles - Cidade Proibida*. Na verdade, Kim gravou um disco tempos atrás, e prefere lançar esse material do que gravar novas canções. O nome do disco? *The Color of Sex*! Hmmm...

TERMINATOR 3
ASSASSINO NA GELADEIRA

Depois de terminar a saga do *Titanic*, James Cameron pretendia realizar a terceira parte da série *Exterminador do Futuro* como um modo de compensar a Fox por tanta dor de cabeça – mas está vendo seus planos escoarem pelo ralo. Os custos de *T3* já estavam encostando nos 100 milhões de doletas antes mesmo que um roteiro estivesse escrito. Os motivos: o salário de Schwarzie e os direitos autorais, que pertenciam à falida Carolco. Que tal arriscar um filme de arte independente para variar, hein James?

THE PRETENDERS
COLÍRIO PARA OS OLHOS

Será que beleza em excesso é o suficiente para atrair multidões aos cinemas? É o que iremos descobrir se o projeto do faroeste *The Pretenders* vingar, já que os atores que encabeçam a produção são os cobiçados Brad Pitt e Matthew McConaughey. O roteiro mostra dois primos que combatem a corrupção e a ganância de chefões do crime na San Francisco de 1873. A direção será de Ron Howard, que só diz "sim" depois de Brad e Matthew. Esperto...

Warner

Matthew e Brad: juntos na telona

MICHAEL DOUGLAS

ELE QUER MAIS ESMERALDAS!

Mais uma vez se comprova que nada é definitivo em Hollywood. Michael Douglas está interessado em participar de mais uma seqüência do sucesso *Tudo por uma Esmeralda*, que gerou o fraquinho *A Jóia do Nilo* e consolidou o ator como garantia de gordas bilheterias. Apesar de o roteiro já estar sendo escrito, a participação de Kathleen Turner e Danny DeVito – que dividiram a cena com Douglas – não foi mencionada.

ROMAN POLANSKI

O PASSADO NÃO CONDENA

Há uns vinte anos o diretor Roman Polanski fugiu dos Estados Unidos para não passar uma temporada atrás das grades. O motivo: durante uma festa na mansão do chapa Jack Nicholson, Roman teria feito sexo com uma guria de treze anos. Vivendo em Paris desde então, o diretor agora está em negociações com a justiça americana para retornar aos EUA, mas por razões mais mercadológicas que morais: sua peça *A Dança dos Vampiros* é um sucesso na Europa e poderia se dar bem na Broadway. E o diretor também já disse sim para *O Conde de Monte Cristo*, uma produção classe A que sairia bem mais em conta se fosse rodada nos Estados Unidos. Resta saber como é que a indústria vai reagir ao regresso de Polanski. Já a menina da qual ele "abusou" – hoje uma dona de casa de 34 anos que vive no Havaí – disse não ter objeções quanto à volta do diretor. Perdoar é divino.

Warner

Polanski: acordo legal pode trazer o diretor de volta aos Estados Unidos

A IMAGEM DO MÊS

DE VOLTA PARA O PRESENTE

Nem bem terminou as filmagens de *Deconstructing Harry* – com Demi Moore, Robin Williams e mais uma centena de carinhas conhecidas no elenco –, Woody Allen já está trabalhando em seu novo projeto. Com o título provisório de *Fall Project* (ou "projeto de outono", como toda nova produção de Woody), o filme será todo rodado em preto-e-branco e une Kim Basinger, Leonardo DiCaprio, Winona Ryder, Mira Sorvino e Kate Winslet – além de Kenneth Branagh – num roteiro misterioso. Detalhe: Woody não atua em sua nova empreitada. Mas, mudando um pouco de assunto, Branagh não fica superesquisito quando não está vestindo roupas de época? Parece até outra pessoa...

WING COMMANDER

A OUTRA GUERRA NAS ESTRELAS

A moda de transformar jogos de computadores em filmes de ação já conta com mais um candidato no forno. É *Wing Commander*, uma mirabolante mistura de simulação de combate espacial e roteiro interativo, filmada com atores de verdade – como Mark Hamill e Malcolm McDowell. O filme começa a ser rodado na Europa mês que vem, com direção de Chris Roberts – que, por sinal, comandou as últimas aventuras na telinha do PC. A única dúvida é o elenco: nenhum dos atores que participa do jogo foi confirmado para a versão em tela grande.

Wing: combates estelares

KEANU

Tudo o que eu amo...

1 **Meu nome exótico**: "Ele quer dizer 'brisa sobre as montanhas' em havaiano. Meu pai é meio havaiano e minha mãe é inglesa, mas ganhei meu nome em homenagem ao meu tio-avô".

2 **Meu apelido**: "Quando eu era goleiro do time de hóquei no colégio me chamavam de 'Parede'. E acabou pegando".

3 **Minha banda de rock, a Dogstar**: "Fazer parte de uma banda envolve momentos geniais: ensaiar, tocar, estar com os amigos, viajar, conseguir – ou tentar – expressar idéias por meio da música. Sem falar em toda aquela cerveja grátis. E agora pouco fizemos uma turnê para divulgar nosso primeiro CD, *Our Little Visionary*. Foram cinqüenta shows em, sei lá, dois meses. Tocamos em tudo quanto é lugar, até num cassino em uma reserva indígena".

4 **Motocicletas**: "Tenho cinco. A melhor delas é uma Norton Commando 850, modelo 1974, feita na Inglaterra. É linda. As outras são uma Harley-Davidson 1980, uma GXR 750 de 1989, uma Motoguzzi 1975 e uma Suzuki 1100. Eu deixo cada uma delas em um lugar diferente: uma no Canadá, uma em Massachusetts, uma em Savannah, na Geórgia, e as outras duas em Los Angeles".

5 **Hamlet**: "Hamlet é o personagem dos personagens, aquele com que todo ator sonha. Adoraria ter interpretado Hamlet aos dezoito anos, porque é o papel de um jovem, escrito para um ator jovem. Ele é completo: raiva, amor, confiança, dúvida, traição, desejo, espiritualidade. É o maior dos dramas ocidentais – com a exceção, talvez, da vida de Cristo. Na minha opinião, nenhuma adaptação para o cinema conseguiu mostrar tudo isso. Quando fiz Hamlet no teatro, no Canadá, ele acabou se transformando num marco na minha experiência. Eu saía do teatro arrasado todas as noites, como se tivesse sido lavado com soda cáustica. Nos intervalos, eu corria para os bastidores para inalar oxigênio".

6 **Romance**: "Romance é dar alegria a alguém que você ama, e dar a essa pessoa algo que ela ama também: um gesto, seus sentimentos. É tornar um momento especial".

7 **Meu carro novo**: "Tenho um carro que é o que mais se parece com uma motocicleta: um Porsche Carrera preto 1996. Comprei-o só por diversão. Às vezes está chovendo, ou você está com algum amigo que não quer andar de moto. Fazia seis anos que eu não tinha um carro, mas agora sou um homem idoso e preciso descansar".

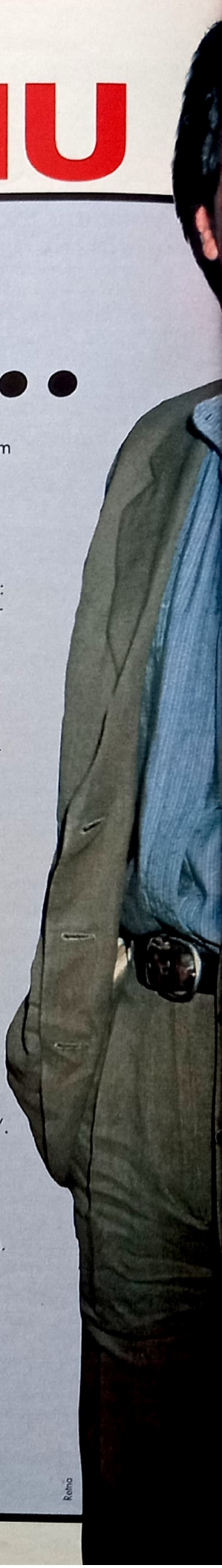
8 **Poder escolher**: "Tive a sorte de trabalhar num filme com o sucesso de *Velocidade Máxima*, mas também é uma sorte poder trabalhar num filme como *Paixão Bandida*. Sei que um monte de gente me acha louco por ter recusado *Velocidade Máxima 2* – e às vezes eu realmente deixo meus agentes meio loucos –, mas não me arrependo dessa decisão. Sou um ator, quero fazer sempre coisas novas. Acho que um filme como *The Last Time I Commited Suicide* (uma produção independente, ainda inédita), por exemplo, é um sucesso artístico".

9 **Engordar até quase os 100 quilos para fazer *The Last Time I Commited Suicide***: "Bebi muita cerveja, vinho e uísque. Nunca me diverti tanto me preparando para um filme".

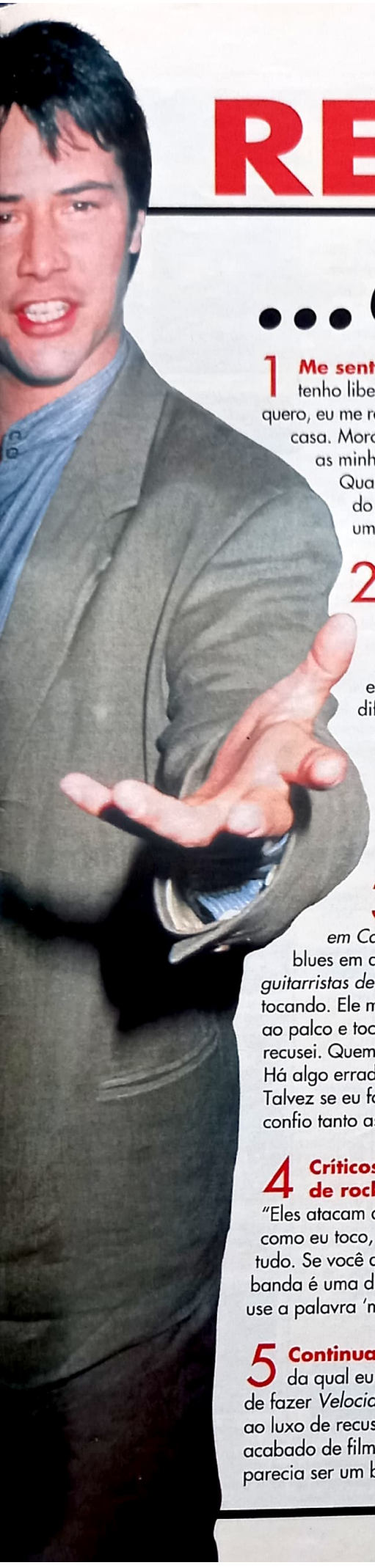
10 **Al Pacino** (*com quem Keanu estrela o novo Advogado do Diabo*): "Ele é o cara, é um mestre. Ninguém tem tanta técnica, tanta criatividade e tanto conhecimento da câmera. Al se prepara intelectualmente e emocionalmente, mas na hora de rodar a cena ele se entrega ao momento, se arrisca. Ele não tem medo".

11 **Meu baixo**: "É o meu bem mais precioso".

12 **Minha privacidade**: "Sou como o Mickey Mouse. Ninguém sabe o que há por baixo da fantasia".



Reina



REEVES

...e odeio!

1 Me sentir encurralado: "Quando não tenho liberdade e não posso fazer o que quero, eu me rebelo. Por isso é que não tenho uma casa. Moro num quarto de hotel e mantenho as minhas posses reduzidas ao mínimo. Quando viajo, não preciso de mais do que uma única mala: umas calças, umas camisetas, um par de sapatos".

2 Críticas à minha inteligência: "Existem pessoas que são espertas e pessoas que não são. Eu não sou. Nunca me fingi de bobo para manter uma distância entre mim e os outros. Talvez seja uma dificuldade da minha parte em me expressar, ou minha ingenuidade. Mas o fato é que para mim é muito mais fácil dar uma explicação sobre um projeto cinco anos depois do que no momento em que estou envolvido com ele".

3 Arrogância: "Quando estávamos filmando *Reação em Cadeia* em Chicago, fui a um bar de blues em que o Buddy Guy (*um dos melhores guitarristas de blues da atualidade*) estava tocando. Ele me viu e perguntou se eu queria subir ao palco e tocar com ele. Respeitosamente, recusei. Quem sou eu para tocar com Buddy Guy? Há algo errado com esse tipo de arrogância. Talvez se eu fosse uma fera do blues... mas não confio tanto assim na minha habilidade".

4 Críticos, especialmente o crítico de rock do *Los Angeles Times*: "Eles atacam a maneira como eu interpreto, como eu toco, como eu me visto. Eles atacam tudo. Se você quer dizer que a música da minha banda é uma droga, tudo bem. Mas pelo menos use a palavra 'música', sabe".

5 Continuações: "Basicamente, é uma coisa da qual eu não gosto. Tive a oportunidade de fazer *Velocidade Máxima 2*, mas pude me dar ao luxo de recusar. No sentido de que eu tinha acabado de filmar *Reação em Cadeia* e não parecia ser um bom momento para entrar naquilo de novo. Tenho minhas dúvidas sobre as continuações como um gênero cinematográfico".

6 Não saber de onde vai vir o dinheiro para um filme: "Houve muita tensão no set de filmagens de *Advogado do Diabo*, como resultado direto de não termos dinheiro suficiente – o que significa que também não tínhamos tempo suficiente para rodar o filme. Fazíamos o trabalho de sete dias em três. Isso quase levou todo mundo à loucura".

7 Filmar sem ter um roteiro pronto: "*Reação em Cadeia* me deixou vacinado. Simplesmente não tínhamos um roteiro. O que isso me ensinou é que eu tenho que me envolver mais. Aceitei o trabalho em cima de uma sinopse que ia ser reescrita – e que acabou virando um outro filme. Eu deveria ter ficado em cima do lance".

8 Noites de estréia: "A noite de estréia de *Hamlet* em Winnipeg, no Canadá, foi uma das mais horrendas da minha vida. Eu não atuei, só sobrevivi. Mas depois melhorou".

9 Os boatos de que eu me casei secretamente com David Geffen (*o magnata da música e sócio de Steven Spielberg no estúdio Dreamworks*): "Essa história é tão ridícula que até acho ela engraçada. Mas insisto em manter minha vida particular um assunto só meu".

10 Boatos sobre casamento em geral: "Meus pais se separaram quando eu era pequeno, e eu nunca vi nada que pudesse recomendar o casamento. A única mulher que eu nunca deixo de ver é minha irmã, Kim".

11 A escola: "A única matéria em que eu não bombei foi Latim. Eu faltava muito e era preguiçoso. Como decidi cedo que queria ser ator, não dava muita importância à escola".

12 Falar do meu pai (*Samuel Nowlin Reeves, que Keanu não vê há muito tempo e que em 1994 foi condenado a dez anos de prisão por porte de cocaína*): "Muito do que eu sou é em reação às ações dele".

Susan Granger

Cartas

DECLARAÇÕES

A ed. 124 estava espetacular. A matéria "Os Superfilmes que Vêm Aí", a entrevista com Robert Altman, a matéria sobre *Guerra de Canudos*, enfim, estava tudo excelente. Cheguei à seguinte conclusão: "SET, não vivo sem você. Obrigado por existir!"

Rômulo Tafarello
(Curitiba – PR)

> "Estou louco por ele... meu eterno amante. E vocês me ajudaram nessa paixão, alimentando o meu desejo. Choro por ele; grito por ele, e vocês não fazem nada para nos separar. Às vezes uma intriga, mas, mesmo assim, agradeço a vocês. Sei que sofro por algo inatingível, mas adoro admirá-lo. Meu amante me sacia dos mais íntimos desejos. Desejos de chorar... rir... me sentir feliz. Obrigado a vocês e ao cinema – meu eterno amante."
>
> André M.M.O
> (São Paulo – SP)

Adorei a reportagem sobre o novo filme do Mel Gibson. Espero que logo que saia *Máquina Mortífera 4*, vocês façam uma matéria tão boa quanto a que fizeram sobre *Teoria da Conspiração*. Vocês estão botando pra quebrar!

João Ribeiro Carpes
(Campo Grande – MS)

NOSTÁLGICOS...

Só tenho a agradecer pela matéria dedicada a James Stewart – o maior mito que o cinema já conheceu. "Costurando Idéias", *Takes* e *Tudo o que Eu Amo... e Odeio!*, com Nicole Kidman, fizeram da ed.124 uma verdadeira relíquia para nós, colecionadores. Sem dúvida, foi a melhor dos últimos anos.

Lorena Grisi
(Salvador – BA)

Vocês estão melhorando a cada edição. Parabéns a Suzana Uchôa Itiberê, pela matéria sobre James Stewart – um mito do cinema.

Valéria Viana das Virgens
(São Paulo – SP)

MODERNINHO

Vocês me surpreenderam com a reportagem "Os Superfilmes que Vêm Aí". Ótimas informações e boas fotos. Se todas as matérias fossem assim, seria o máximo. Mas não posso deixar de comentar sobre o perfil de James Stewart. Quem vive de passado é museu. Ele foi ótimo, mas a época dele já passou.

Alessandro Prado Lemos
(Rio de Janeiro – RJ)

SUCESSO

Imaginei ficar sem a SET por algum tempo, mas não teve jeito. As últimas edições me obrigaram a voltar a assiná-la. A seção *Takes* está cada vez mais engraçada, e Nicole Kidman arrasou nas declarações em *Tudo o que Eu Amo... e Odeio!* Para nós, viciados em cinema, esta é a melhor revista do país.

Valmir Marques de Almeida Júnior
(Salvador – BA)

"Os Superfilmes que Vêm Aí" foi do que eu mais gostei na ed. 124, principalmente de *Titanic* e de *O Pacificador*. Aliás, Nicole Kidman também estava muito bem em *Tudo o que Eu Amo...e Odeio!*

Rafaela Simões
(Recife – PE)

Se existe uma revista que dá prazer de ler do começo ao fim, esta revista é a SET. Estou admirado pelo belo trabalho que vocês estão desenvolvendo. As matérias sobre *Volcano* e *Guerra de Canudos* estavam ótimas. Parabéns a todos que contribuem para que a SET chegue a nós, leitores, com essa qualidade.

Wander Lúcio de Oliveira
(Oliveira – MG)

entre leitores

Gostaria de trocar experiências e, quem sabe, projetos futuros, com amadores e profissionais na arte de fazer cinema.
Carlos Roberto Marques
R. Paraiba, 1570 - B.N.S. das Graças, CEP 38402-014 (Uberlândia – MG)

Vendo coleção completa da SET.
Mario Sacconi
R. Carlos Lacerda, 407, CEP 09780-350 (São Bernardo do Campo – SP)

Quero me corresponder com fãs do gênero faroeste americano/italiano. Possuo um sebo e disponho de vários disquetes com imagens e cartazes dos grandes clássicos dos anos 30 a 70.
Janclerques Marinho de Melo
R. Valdemar Martins, 3317, bloco 8, ap.103, CEP 64055-280 (Teresina – PI)

Se você é fã e tem o endereço da atriz Julia Roberts, escreva-me.
Scheilla Schaeffer
R. Coronel Mello, 460, Caixa Postal 482, CEP 9810-000 (Cruz Alta – RS)

Compro cópia de qualquer episódio da *Família Dó-Ré-Mi*.
Claudia Pereira
R. Sebastião Francisco Meireles, 12.717, CEP 11703-460 (Praia Grande – SP)

Escreva para o recém-formado Clube dos Cinéfilos Anônimos. As cartas devem ser enviadas para:
Rafael José Bona
R. Santa Catarina, 143, CEP 89138-000 (Ascurra – SC)

Gostaria de me corresponder com fãs do Jim Carrey e do Brendan Fraser.
Fernanda Serrano
R. Áustria, 50, CEP 49006-290 (Campo Grande – MS)

Se você admira o trabalho desses diretores, escreva-me: Stanley Kubrick, David Lynch, David Cronenberg, Tim Burton e Terry Gilliam.
André Pagnossim
R. Domingos F. Alonso, 454, CEP 15200-000 (José Bonifácio– SP)

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215 ou via Internet: set.azul.atleitor@email.abril.com.br

ÚLTIMAS edições

Nº 125 NOVEMBRO 97
Marilyn Monroe é um mito imortal; 100 fatos sobre Hollywood; Demi Moore em *Até o Limite da Honra*; George Clooney é *O Pacificador*; Michael Douglas em *O Jogo*; Johnny Depp; em vídeo, *Con Air*.

Nº 124 OUTUBRO 97
Titanic e os outros grandes filmes que vêm aí; Mel Gibson em *Teoria da Conspiração*; L.A. *Confidential*; os bastidores de *Canudos* e *Volcano*; Robert Altman; James Stewart; em vídeo, *Breakdown*.

Nº 123 SETEMBRO 97
Julia Roberts volta a mil em *O Casamento do Meu Melhor Amigo*; Jodie Foster em *Contato*; os ETs no cinema; *Matador em Conflito*, uma grande surpresa; Robin Williams fala sério; em vídeo, *O Paciente Inglês*.

Nº 122 AGOSTO 97
Nicolas Cage, o astro de *A Outra Face*; Harrison Ford em *Força Aérea Um*; Billy Crystal e Robin Williams em *1 Dia 2 Pais*; *Velocidade Máxima 2*; quem tira a roupa no lugar dos astros; em vídeo, *Inimigo Íntimo*.

Nº 121 JULHO 97
Tudo sobre *Batman & Robin*; a alucinada ficção *Homens de Preto*; os personagens de *Hércules*; Kim Basinger passa a vida a limpo; os destaques de Cannes; Bette Davis, a obstinada; em vídeo, *Jerry Maguire*.

Nº 120 JUNHO 97
Edição de colecionador com os fatos mais marcantes do cinema nos últimos dez anos; Bruce Willis em *O Quinto Elemento*; Nicolas Cage em *Con Air – A Rota da Fuga*; em vídeo, *O Preço de um Resgate*.

COMPLETANDO A COLEÇÃO: se você estiver interessado em qualquer uma das seis edições exibidas nesta página, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/8 68-3018) ou pelo telefone (011/810-4800), ao preço de R$ 7,41 por exemplar (R$ 5,70 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-4800.

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

EDITORA AZUL

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET

REDAÇÃO

Diretor de Redação: Jorge de Souza

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editora Assistente de Arte: Denise Gerbasi
Editor: Christian Petermann
Editor Assistente: Roberto Sadovski
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Soraia Gama Francisco
Colaboram nesta edição:
Texto: Alfredo Sternheim, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Miguel Barbieri Jr., Marcos Smirkoff, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê
Revisão: Vera Rodrigues

STAFF EDITORIAL

Secretaria Editorial: Regina Giannetti
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano

COMERCIAL

Diretor: Sérgio Fernandes
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Produto de Assinaturas: Luciene Lauriano
Assistente de Produto: Luciane Nogueira

COMUNICAÇÃO

Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni

PUBLICIDADE

Diretor: Ênio Vergeiro
Gerente: Ana Lúcia Serra
Contatos Comerciais: Miriam Horta, Andréa Madrid, Marília Guiti Hindi
Coordenação/Supervisão: José Soares
Coordenador: Rafael Militello
Gerente de Marketing Publicitário: Cintia Mourão

SET edição 126, dezembro de 1997, é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. ISSN 0104-1592. **Assinatura:** Você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem ônus, tendo mediante sua solicitação direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido pelo índice oficial aplicável. Com a assinatura, seu nome passa a constar da lista de clientes da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção. Caso não queira constar desta lista, escreva para Editora Abril - Assinaturas, Rua do Curtume 769, Lapa, CEP 05066-900, São Paulo, SP. **Serviço ao assinante:** (011) 823-9222. **Números atrasados:** (As seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade de estoque). Peça ao seu jornaleiro, à distribuidora Dinap de sua cidade ou pela Caixa Postal 2505, Osasco - SP; fax (011)868-3018; telefone (011) 810-4800, das 8 às 19 horas. Pagamento pelos cartões Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, ao preço da última edição em banca mais despesas postais. dinap.na@email.abril.com.br.

ANER

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A

IVC

EDITORA AZUL / ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, Tel.: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05315-970, Fax: (011) 867-3300.
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021, Tel.: (021) 532-0313. Caixa Postal 4816, Fax: (021) 532-1486 / 532-1583.

PRÓXIMAS atrações:

o que você vai ver na SET de janeiro

Titanic

★ A epopéia milionária de James Cameron finalmente chega aos cinemas após meses de atraso, problemas de produção e uma enorme expectativa

007 - O Amanhã Nunca Morre

★ James Bond está de volta para impedir a Terceira Guerra Mundial

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

INTERESSE GERAL

Terra
VIAGEM, NATUREZA E ECOLOGIA

Saúde! É VITAL
PREVENÇÃO E SAÚDE

Viagem E TURISMO
ROTEIROS TURÍSTICOS

ENTRETENIMENTO

contigo!
SEMANAL DE TV E NOVELAS

SHOWBIZZ
ROCK, POP E COMPORTAMENTO

SET
CINEMA E VÍDEO

GAMES
VIDEOGAMES E JOGOS PARA COMPUTADOR

FEMININAS

AnaMaria
A PARCEIRA DO DIA-A-DIA DA MULHER

carícia
COMPORTAMENTO ADOLESCENTE

BOA FORMA
BELEZA, FITNESS E SAÚDE

HORÓSCOPO
A REVISTA DOS ASTROS

ESPORTIVAS

FLUIR
SURF É FLUIR

NOSSOS REPRESENTANTES

Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20020-080 - Tel.: (021) 220-3762
Bahia: AGMN Consultoria de Publicidade e Representações Ltda. - Av. Tancredo Neves, 805 - Ed. Espaço Empresarial, s/401 - Pituba , Salvador - BA - CEP 41820-021 - Tel/fax.: (071) 341-4996/4992/1765
Brasília: Espaço Com. Int. e Repres. Ltda. - SCS Ed. Bacarat - conj. 1701/6 - Brasília - DF - CEP 70309-900 - Tel.: (061) 223-21347/321 - 0305 - Fax: (061) 323-5395
Campinas: Lumina Comunicação Ltda. - Rua Conceição, 233 - 26º andar - Sala 2604 - Campinas - SP - CEP 13010-050 Te.: (019) 233-7175 - Fax: (019) 232-7975
Ceará: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - Sala 103 - Fortaleza - CE - CEP 60050-000 - Tel.: (085) 254-1666/6045 - Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M Publicidade e Repres. Comerciais - Av. Contorno, 8000 - Ed. Wall Street - sala 1101 - Belo Horizonte - MG - CEP 30110-907 - Tel.: (031) 335-8789 / 292-5657
Paraná: M.L.C Repres. Comerciais - Av. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - Curitiba - PR - CEP 80530-905 - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Recife: MultiRevistas Publicidade - Av. Dantas Barreto, 1186 - 15º andar - sala 1501 - Ed. San Rafael - Bairro São José - Recife - PE - CEP 50020-000 - Tel: (081) 424-3210
Ribeirão Preto: Intermídia Repres. de Publicidade S/C Ltda. - Rua João Penteado, 164 - Ribeirão Preto - SP - CEP 14025-010 - Tel.: (016) 635-9630 - Fax: (016) 635-9233
Rio Grande do Sul: Print Sul - Al. Coelho Neto, 40 - 3º andar - Bairro Boa Vista - Porto Alegre - RS - CEP 91340-340 - Tel./Fax: (051) 328-1344
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 131 - Cond. Village II - Bairro Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC - CEP 88062-210 - Tel./Fax (048) 232-0519

Sarah Hutchings - Agência Keystone

TEM PRAZER QUE A DROGA NÃO PROPORCIONA.

DROGAS. PROBLEMAS SÉRIOS NO CORAÇÃO. PARTES DO CORPO QUE NÃO SE DESENVOLVEM.

AUSÊNCIA DE CÉREBRO. PREMATURIDADE. BAIXO PESO. CONVULSÕES.

BENDITO O FRUTO DO VOSSO VENTRE. AMÉM.

DROGAS. TEM MORTO.

DPZ

os opostos se atraem

Cem filmes, entre curtas e longas-metragens, trinta anos de parceria: o Gordo e o Magro, a dupla formada pelo esbelto Stan Laurel e pelo rechonchudo Oliver Hardy, foi um daqueles casamentos feitos no céu – e que durou, literalmente, até que a morte os separasse. Fazendo o papel de bobo na tela, sempre pronto a chorar ao menor sinal de confusão, Stan Laurel era na verdade o cérebro por trás deste sucesso que atravessou gerações, autor da maioria de seus roteiros e um mestre das técnicas da comédia. Mas Laurel não soube continuar sem Hardy, seu digno e sempre furioso companheiro de cena: inconsolável com a morte do amigo, em 1957, o Magro decidiu que nunca mais atuaria até sua própria morte, em 1965. O consolo que ele deixou ao público, porém, dura até hoje: uma contribuição inimitável à comédia.

Bacardi Limón.
Tão suave que você
pode beber puro.
Diferente de tudo
o que você conhece.
Deixe-se envolver.

Surpreendente

BACARDI LIMÓN
ORIGINAL CITRUS
BACARDI RUM WITH NATURAL CITRUS FLAVORS

MEDALS AWARDED TO BACARDI
PRODUCED BY AUTHORITY AND UNDER THE SUPERVISION OF BACARDI & COMPANY LIMITED

CONT. NET. 750ml. • 35% ALC. BY VOL.
BACARDI AND BAT DEVICE REG. U.S. PAT. AND TM OFF

BACARDI e a figura do morcego são marcas registradas da Bacardi & Company Limited.

ALEC BALDWIN
WHOOPI GOLDBERG
JAMES WOODS
JAMES WOODS ESTÁ MAGNÍFICO!
INDICADO PARA O OSCAR® 1997
MELHOR ATOR COADJUVANTE
E PARA O GLOBO DE OURO
COMO MELHOR ATOR
COADJUVANTE
UM FILME DE ROB REINER
FANTASMAS DO PASSADO
COLUMBIA TRISTAR
HOME VIDEO
http://www.sony.com.br
BREVE NA SUA LOCADORA.